UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE ARTES VISUAIS - FAV

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CULTURA VISUAL
MESTRADO

HISTÓRIAS SOBRE O FUTURO: visualidades produzidas por adolescentes a partir de filmes de ficção científica

Angela Batista Rosa Mendes

Goiânia
2007

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

(GPT/BC/UFG)

Mendes, Angela Batista Rosa.
M538h Histórias sobre o futuro: visualidades produzidas por adolescentes a partir de filmes de ficção científica / Angela Batista Rosa Mendes. – 2007.
170 f. : il., color., fot., imag.

Orientadora: Prof. Dr. Alice Fátima Martins.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, 2007.

Bibliografia: f. 139-144.
Anexos.

1. Filmes de ficção científica – Previsão 2. Cinema e adolescentes – Histórias 3. Cinema na educação – Adolescentes I. Martins, Alice Fátima II. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais III. Titulo.

CDU: 791.43:001.18

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE ARTES VISUAIS - FAV

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CULTURA VISUAL
MESTRADO

HISTÓRIAS SOBRE O FUTURO: visualidades produzidas por adolescentes a partir de filmes de ficção científica

Angela Batista Rosa Mendes

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE em Cultura Visual, sob a orientação da Profa. Dra. Alice Fátima Martins.

FAV
FACULDADE DE ARTES VISUAIS - UFG

UFG

sibi
sistema de bibliotecas ufg

Termo de Ciência e de Autorização para Publicação de Teses e Dissertações Eletrônicas (TEDE) na Biblioteca Digital da UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo à Universidade Federal de Goiás – UFG a disponibilizar gratuitamente através da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD/UFG, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: **[x] Dissertação** **[ ] Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação

Autor(a):	Angela Batista Rosa Mendes
Título:	Histórias sobre o futuro: visualidades produzidas por adolescentes a partir de filmes de ficção científica
Palavras-chave:	Filmes de ficção científica, cinema e adolescentes e Adolescentes
Título em outra língua:	Histories about the future: visualities produced by teenagers as form movies of scientific fiction.
Palavras-chave em outra língua:	Movies of scientific fiction, movies and education, teenagers
Área de concentração:	Educação e visualidade
Número de páginas: 169	Data defesa: 17/10/2007
Programa de Pós-Graduação:	Cultura Visual – FAV/UFG
Orientador(a):	Alice Fátima Martins

3. Informações de acesso ao documento:
Liberação para publicação?[1] [x] total [ ] parcial

Em caso de publicação parcial, assinale as permissões:
[ ] Capítulos. Especifique: _____
[ ] Outras restrições: _____

Havendo concordância com a publicação eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF desbloqueado da tese ou dissertação, o qual será bloqueado antes de ser inserido na Biblioteca Digital.

O Sistema da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações garante aos autores, que os arquivos contento eletronicamente as teses e ou dissertações, antes de sua publicação serão bloqueados através dos procedimentos de segurança (criptografia e para não permitir cópia e extração de conteúdo) usando o padrão do Acrobat Writer.

Angela Rosa
Assinatura do(a) autor(a)

Data: 17 / 08 / 07

[1] Em caso de restrição, esta poderá ser mantida por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Todo resumo e metadados ficarão sempre disponibilizados.

Goiânia
2007

Angela Batista Rosa Mendes

HISTÓRIAS SOBRE O FUTURO: visualidades produzidas por adolescentes a partir de filmes de ficção científica

Dissertação defendida e aprovada em _____, de _____ de 2007, pela Banca Examinadora constituída pelas professoras:

_____

Profa. Dra. Alice Fátima Martins
Orientadora e Presidente da Banca

_____

Profa. Dra. Rejane Galvão Coutinho (UNESP)
Membro Externo

_____

Profa. Dra. Leda Guimarães
Membro interno

_____

Prof. Dr. Belidson Dias Bezerra Júnior (UNB)
Suplente externo

_____

Profa. Dra. Irene Tourinho
Suplente interno

Agradecimentos

A Deus, pela vida e oportunidade de crescimento.

A meus pais, marido e irmãos agradeço o incentivo, o apoio incondicional e a compreensão do meu distanciamento em alguns momentos.

A minha querida “profi” Alice, obrigada por me acompanhar durante todo o percurso, por estender o abraço amigo nos momentos de desespero e por me lançar no desafio de melhorar cada vez mais.

Aos amigos, colegas do mestrado (em especial Letícia Segurado Cortez), aos monitores (Auxiliadora, Beatriz e Joaquim).

A todos os adolescentes que participaram desta pesquisa (em especial Lika, Mell, Chamelet, Sesé, Zezinha, Espuma e Catatal) pela oportunidade de conviver e entender um pouco melhor sobre suas idéias.

À Escola Interamérica, representada pelas coordenadoras Suelânia e Ana Cláudia, agradeço pelo apoio e reorganização de atividades para atender as necessidades do mestrado.

SUMÁRIO

RESUMO 7

ABSTRACT 8

INTRODUÇÃO 9

1. PLANEJANDO A HISTÓRIA.....15

1.1. Do presente para o futuro.....16
1.2. Da criança ao adolescente, na direção do futuro 18
1.3. As novas mídias e o ensino de arte 20
1.4. A invenção do cinema 29
1.5. A produção de sentidos na linguagem cinematográfica 31
1.6. Inventando futuros por meio da ficção científica.....34

2. ESTRUTURANDO A NARRATIVA 37

2.1. Retomando o objeto de pesquisa..... 38
2.2. Escolhendo a pesquisa-ação..... 39
2.3. O grupo 44
2.3.1. Pesquisadora participante 44
2.3.2. Os monitores e a observadora externa 47
2.3.3. Os adolescentes 48
2.4. Os filmes e as temáticas de discussão 49
2.5. As fases da pesquisa 51
2.5.1. Primeira fase 51
2.5.2. Segunda fase 53

3. CONTANDO A HISTÓRIA DOS ENCONTROS.....56

3.1. Gattaca e as possibilidades da engenharia genética.....58
3.2. Animatrix e a substituição do homem pela máquina 66
3.3. Os 12 macacos e as questões do tempo 75
3.4. Guerra dos Mundos e a existência ou não de alienígenas 83
3.5. Mad Max e as transformações ambientais 89

4- PRODUZINDO IMAGENS SOBRE O FUTURO, EM DVD 100

4.1. Vídeo “Nosso futuro- sociedade – coletividade e futuro” 104
4.2. Vídeo “Diferenças ou diferentes” 108
4.3. Vídeo “o tempo é relativo” 112
4.4. Vídeo “O tempo” 112
4.5. Vídeo “O homem em busca de sua própria destruição” 116
4.6. Vídeo “Meio ambiente – Colabore!” 120
4.7. Produção da capa do DVD 124

ROTEIRO DE CONCLUSÃO 129

BIBLIOGRAFIA 139

ANEXOS 145

RESUMO

Esta dissertação resulta de uma pesquisa de campo junto a um grupo de adolescentes, envolvendo suas representações sobre o futuro, estimulados por discussões deflagradas a partir de temáticas de filmes de ficção científica. No amplo campo de assuntos abordados pela ficção científica, cinco temáticas foram priorizadas, sendo elas: as possibilidades da engenharia genética; a substituição do homem pela máquina; o tempo fora da linearidade cotidiana; as transformações climáticas e a existência ou não de alienígenas. Para cada temática foi escolhido um filme que deflagrou as discussões. Após as sessões, os filmes eram discutidos. Em seguida, os adolescentes eram convidados a produzir, individualmente, imagens fixas relacionadas ás suas expectativas sobre a temática discutida. Para a elaboração dessas imagens, foram utilizados vários recursos, como o desenho, massinhas coloridas, programas de computador, dentre outros. Em uma segunda etapa, após a discussão dos cinco filmes, as imagens produzidas até então foram retomadas para a preparação do *story-board*, e consequentemente, a experiência com a produção de vídeos.

Orientada pela pesquisa-ação, esta pesquisa teve como foco o trabalho desenvolvido junto a um grupo de adolescentes do Ensino Médio, envolvendo, também, a pesquisadora-participante, três monitores e um observador externo, num período de, aproximadamente, dois anos. A proposta se dividiu em dois aspectos. Um primeiro pautou-se na reflexão e na atuação do professor de arte frente ao desafio de incluir as novas mídias em sua prática, não subestimando outras possibilidades de expressão plástica. E um segundo, na observação dos adolescentes frente a essas novas mídias e suas possibilidades, seja na manipulação de equipamentos, na edição e na utilização de imagens, como na reflexão sobre a influência que as imagens exercem no nosso dia-a-dia. Sem perder de vista o motor deflagrador de todo o processo, que esteve na oportunidade de instigá-los a discutir questões sobre o futuro, explorando diversos recursos visuais disponíveis, e elaborando vídeos que pudessem expressar visualidades sobre esse tempo que ainda está por vir.

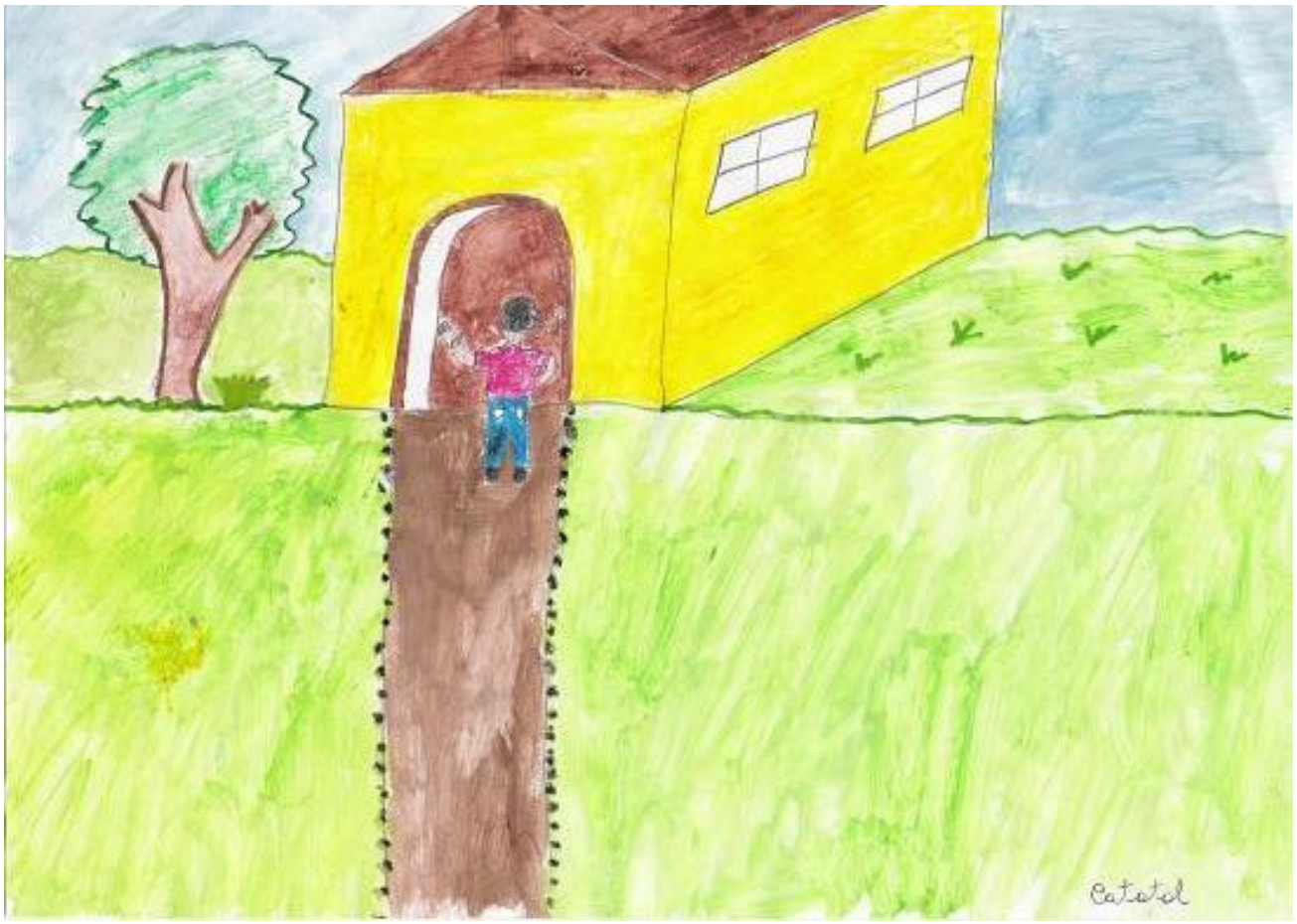
O desenvolvimento do trabalho propiciou constatar o interesse e o envolvimento dos adolescentes com as novas mídias, reforçando a necessidade da escola de incorporá-los em seu contexto. O professor se torna um mediador no uso de equipamentos, na produção e na reflexão sobre imagens. A análise de filmes também a aprendizagem de aspectos relacionados à linguagem cinematográfica e em suas possibilidades de uso, de acordo com o seu interesse.

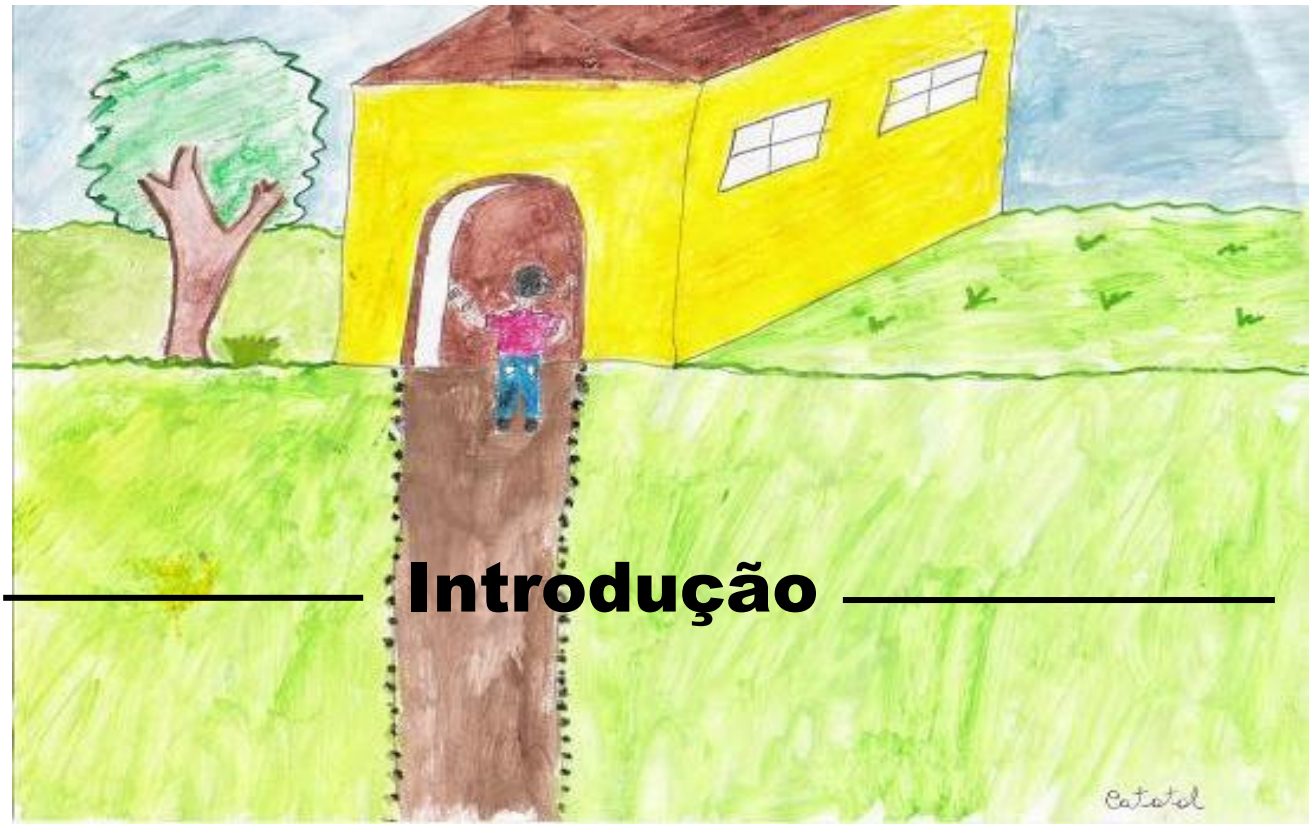
ABSTRACT

This thesis is the result of a field research on a group of teenagers, involving their representations of the future, encouraged by discussions originated from science fiction film themes. In the vast field of subjects approached by science fiction, five themes were prioritized, namely: the possibilities of the genetic engineering; man's replacement by machines; time out of the daily linearity; climatic changes and the existence or not of aliens. The discussions were based on films chosen for each theme. After the sessions, the films were discussed. After that, the teenagers were invited to produce, individually, fix images related to their expectations on the themes discussed. For the production of those images several resources were used, such as drawings, colored modeling pastes, computer programs, among others. At a second stage, after discussion of the five films, the images so far produced were retaken for the preparation of the story board and, consequently, for the experience with the production of videos.

Guided by research-action, this research focused on the work developed with a group of teenagers in the secondary school, also involving the participant-researcher, three assistants and an external observer for a period of nearly two years. The study was divided into two aspects. The first aspect was based on the analysis and on the performance of the arts teacher facing the challenge of including new means in his/her practice without underestimating other possibilities of plastic expression. And the second aspect was based on the teenagers' observation of those new means and their possibilities, either in the manipulation of equipments or in the edition and use of images, as well as of the influence that images exert on our everyday life. All this by keeping in mind what generated the whole process, which urged and led them to discuss future matters, by exploring several available visual resources, and by preparing videos to express prospective visuals of times yet to come.

The final conclusions about the process under investigation confirmed the interest and the engagement of teenagers in the new means, thus reinforcing the need for the school to incorporate them into its context. The teacher becomes a mediator in the use of equipments and in the analysis of images. In the case of film analysis, he/she can even favor the analysis of the film speech as far as the film language is concerned and its usage possibilities according to his/her interest.





Introdução

Esta pesquisa pode ser considerada mais uma daquelas histórias que contam “histórias sobre o futuro”. Neste caso, contada por mim, com base em estudos teóricos e no desenvolvimento de um estudo de campo junto a um grupo de adolescentes que se propôs a refletir e elaborar visualidades sobre o futuro por meio da produção de imagens fixas e de vídeos caseiros.

A motivação para essa problematização tem por base duas referências. A primeira, decorre da minha formação nos cursos de licenciatura em Pedagogia (UCG) e bacharelado em Artes Visuais (UFG), e atuação profissional como arte-educadora.

Enquanto educadora, da área de arte, no Ensino Fundamental e no Ensino Superior, percebo que a minha prática sempre esteve relacionada com atividades práticas e discussões relativas ao campo das artes visuais, mais especificamente, com imagens estáticas. O envolvimento com as novas mídias, e com imagens em movimento, dentre as quais, o cinema, ocorreu com menos freqüência em minha atuação profissional. Assim, esta proposta, além de seus outros objetivos, é também uma oportunidade de ampliar minha experiência com outras linguagens.

A segunda referência está no interesse despertado sobre a relação entre o cinema e o futuro a partir da minha participação no projeto de extensão coordenada pela professora Alice Fátima Martins, intitulado “Visões do futuro”[1]. O projeto envolveu alunos e professores do Ensino Médio em reflexões e discussões sobre de filmes de ficção científica.

Meu interesse, nesta pesquisa, é investigar as representações visuais de um grupo de adolescentes sobre o futuro a partir de filmes de ficção científica. Com base no referencial teórico, nos encontros, nas entrevistas, e por meio das visualidades apresentadas, procurei traçar um perfil de futuro vislumbrado pelo grupo participante da pesquisa. Além de experienciar, enquanto educadora, uma proposta de atividade envolvendo as novas mídias.

---

[1] Projeto em parceira com a Secretaria Estadual de Educação e o Ciranda da Arte. Desenvolvido no período de abril a dezembro de 2005.

A palavra *futuro,* e tudo quanto ela possa sugerir, de alguma maneira, nos envolve e nos coloca a imaginá-lo e planejá-lo. Ele pode ser caracterizado como um campo de possibilidades de realizações futuras. Esse é um de seus mistérios: as envolventes possibilidades que ele pode nos oferecer. Estimulados por uma dessas possibilidades, colocamos toda a nossa criatividade e vivência para tentar responder o desafio de imaginar a realização das mais diversas situações.

O futuro é assim: podemos pensar em múltiplas possibilidades de realizações, e quando ele se tornar presente, viveremos a realização de uma das situações imaginadas; ou poderemos ainda vivenciar situações que nem sequer foram mencionadas ou vislumbradas anteriormente. É fato que, em uma escala maior ou menor, todos nós programamos ações que pretendemos realizar em futuros próximos ou longínquos. Em alguns momentos, essa pode ser uma tarefa árdua para um indivíduo de qualquer idade. Existem, entretanto, alguns estudos da área da psicologia que consideram a adolescência um período bastante conflituoso e cheio de indecisões sobre o futuro. Tal constatação, por parte desses estudos, justifica minha escolha pelos adolescentes como sujeitos ativos nesta pesquisa.

A adolescência é mais que uma faixa etária. Ela pode ser considerada uma fase de elaboração psíquica do ser humano, ou da construção de si e de como percebe a sua relação com o mundo em que vive. É o momento em que o sujeito se coloca em relação com o mundo social e procura circular mais por esse espaço para perceber, tentar entender e atuar nesse campo.

Os adolescentes que formaram o grupo desta pesquisa, dada a sua realidade sócio-econômica, relacionam-se habilmente e cotidianamente com as novidades tecnológicas do mercado: celulares com multi-recursos, computadores, *internet*, *Ipod* e acesso a programas da tv a cabo fazem parte de seus cotidianos. O fato das novas tecnologias estarem presentes em suas vidas não significa que se sintam seguros quanto ao futuro, ou, em suas reflexões, questionem o futuro de modo crítico. É preciso indagar sobre como o jovem percebe o futuro por meio das

tecnologias disponíveis. A escola precisa aproximar o seu conteúdo das novas mídias, favorecendo um contato mais crítico entre os estudantes e a produção cultural a que estão expostos por meio das diferentes mídias a que têm acesso. Tal problematização é proposta por Barbosa:

> Torna-se necessário não só aprender a ensiná-los, inserindo-os na produção cultural dos alunos, mas também educar para a recepção, o entendimento e a construção de valores das artes tecnológizadas, formando um público consistente. (2005, p.111):

A televisão, o cinema e a *internet* são meios de entretenimento e de formação cultural, em grande escala, para o grupo de adolescentes participante desta pesquisa. Apesar destes três recursos, dentre outros, se constituirem como um meio ricamente didático, são pouco ou mal utilizados na escola. Essa constatação reforça a necessidade da ampliar o desenvolvimento das habilidades visuais junto com a capacidade de "ler palavras". O nosso mundo está se expressando cada vez mais por meio de imagens, assim, se torna igualmente necessário, ensiná-los não apenas a interpretar imagens, como também a interagir com elas, e a produzi-las.

No caso do cinema, as experiências visuais compõem um arsenal simbólico por meio do qual a opinião pública pode refletir sobre o desenvolvimento técnico e científico, observando e analisando a organização de imagens em seqüências. (OLIVEIRA, 2006)

Entre as possibilidades visuais disponíveis sobre o futuro, o cinema, e mais especificamente, os filmes de ficção científica foram considerados elementos deflagradores das reflexões propostas nos encontros com os adolescentes. Por meio da ficção científica é possível experienciar "estar virtualmente" em um tempo que não é o de agora, ou seja, fora do espaço que consideramos "nossa realidade". Assim, inúmeras são as possibilidades de exploração a respeito do futuro por meio da ficção científica, em diversificadas produções cinematográficas. Nesta pesquisa, a investigação foi delimitada em cinco temáticas abordadas em

filmes: a) as possibilidades da engenharia genética; b) a substituição do homem pela máquina; c) a percepção do tempo fora da linearidade cotidiana; d) a existência ou não de alienígenas; e) as transformações ambientais.

A orientação metodológica desta pesquisa apóia-se no princípio da pesquisa-ação, desenvolvida durante um período de, aproximadamente, dois anos, junto a um grupo de adolescentes do Ensino Médio de uma escola particular de classe média da capital. Durante esse período, eu, pesquisadora-participante, três monitores, alunos bolsistas do curso de Pedagogia de uma I.E.S. na qual trabalhava, e os adolescentes Lika, Mell, Chamelet, Sesé, Zezinha, Espuma e Catatal[2] nos encontramos semanalmente, para assistir aos filmes, refletir sobre a abordagem das temáticas selecionadas sobre o futuro, e produzir visualidades sobre os temas apresentados. As visualidades foram produzidas, primeiramente, de maneira individualizada com a elaboração de imagens fixas e, posteriormente, em equipes por meio de vídeos caseiros também elaborados pelo grupo.

O objeto de interesse era investigar as representações visuais que este grupo de adolescentes elaborou sobre o futuro, considerando-as como resultantes das reflexões individuais e coletivas sobre as temáticas abordadas em questão. Como nos apresenta Hernandez: "o importante para a cultura visual é o processo de como vemos e como nos vemos e sua contribuição para a 'produção de mundos". (2003, p.72).

No primeiro capítulo, apresento o "planejamento da história". Nesta etapa conceituo os elementos norteadores da pesquisa, quais sejam: o *futuro*, a *adolescência*, o *cinema* e a *ficção científica*. Procurei descrever os primeiros intercruzamentos entre essas categorias conceituais e sua relação com o ensino de arte e as novas mídias.

No segundo capítulo, intitulado "Estruturando o caminho", descrevo os caminhos metodológicos da pesquisa-ação, suas etapas e sujeitos envolvidos no

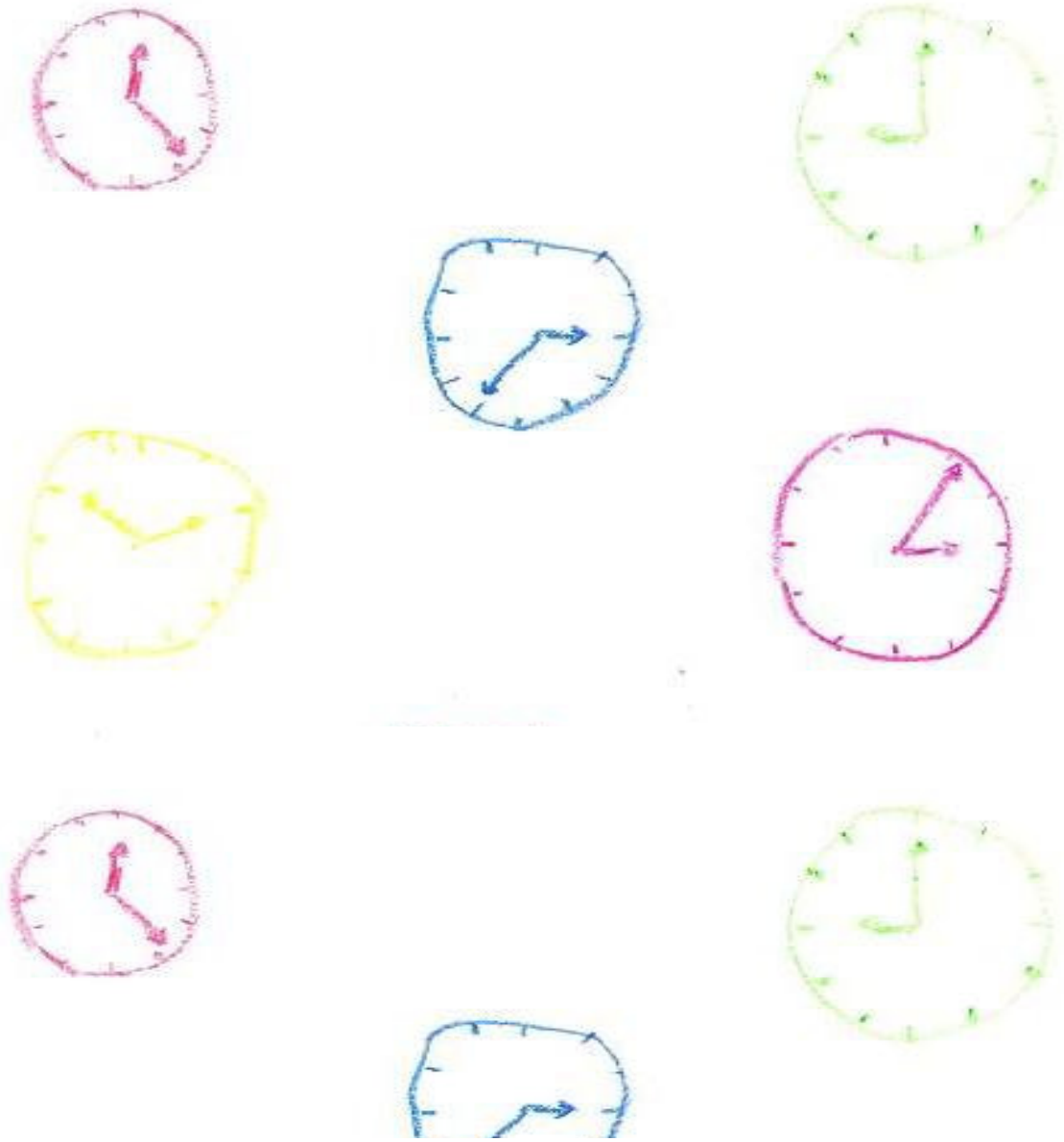
[2] Nomes fictícios, escolhidos pelos próprios adolescentes.

processo e a escolha das temáticas de que se tratam os filmes de ficção científica em questão.

No terceiro capítulo, foram relatados os encontros. Em “Contando a história dos encontros”, o foco está no desenvolvimento dos trabalhos, bem como as tomadas de posicionamento dos adolescentes sobre as temáticas e a análise das primeiras visualidades produzidas pelos jovens.

No quarto capítulo, “Produzindo e analisando os vídeos sobre o futuro” relato como se deu a elaboração e edição dos vídeos produzidos pelos adolescentes, analisando a proposta de cada vídeo junto com eles, buscando compreender os significados e funções sociais presentes nos símbolos pictóricos, para os adolescentes, no momento de sua elaboração.

As questões propostas aos jovens procuraram explorar uma melhor compreensão do espaço em que vivem e transitam, bem como, despertar reflexões sobre o futuro. Além disso, têm em vista contribuir para a compreensão do papel do ensino de arte em relação às novas mídias.



1. Planejando a história

1.1. Do presente para o futuro.

A flor aberta do futuro
está escondida no botão
fechado do presente.
Eno Teodor Wanke, 1996

A metáfora, do trovador paranaense Eno Wanke, abre a concepção do tempo presente como um tempo concentrado e passível de realizações futuras, escrita de forma simples, espontânea e comunicativa. Esta primeira referência a esse tempo que ainda não é, o futuro, enseja o leitor no campo de investigação desta pesquisa, que tem como um de seus objetivos investigar as visualidades de um grupo de adolescentes sobre o futuro. Por essa razão, como ponto de partida, é necessário definir o conceito de futuro referido ao longo deste trabalho.

A interpretação da palavra futuro pode ser relacionada a um tempo que se inicia após o presente e que não tem um fim determinado. A sua origem está no verbete latino *futuru*, declinação da palavra *futurus,* que significa *o que há de ser*[3].

A definição desse tempo *que ainda não é* instiga questionamentos sobre possíveis relações entre os tempos presente e futuro. Apesar de vivermos no tempo presente, é comum nos flagrarmos projetando situações ou acontecimentos que ainda não se realizaram. Entre outros estímulos que encontramos para pensar nesse tempo vindouro, podemos citar as pesquisa e os avanços científicos, suas perspectivas de desenvolvimento e mesmo as projeções futuras de espaços de ação na vida humana. As novas tecnologias da mesma forma, trazem vislumbres aos olhos e estimulam os sentidos.

Nessa direção, vale lembrar que, há pouco tempo atrás, o telefone celular era item exclusivo dos carros em filmes americanos. Hoje, ter acesso a um deles é relativamente fácil. Com efeito, trata-se de um avanço tecnológico em pleno desenvolvimento. Para o consumidor, por vezes, é difícil manter-se atualizado,

[3] In: http://pt.wiktionary.org.wiki/futuro

devido ao grande número de lançamentos com novidades. Entre os mais recentes, o *Ipod* e o *palm top* compactaram novas funções,"modernizando" e atualizando a visão do que poderemos encontrar no futuro. Até o próximo lançamento.

A evolução da ciência nas áreas tecnológica e biológica desperta interesse e curiosidade das pessoas sobre o futuro por meio de suas divulgações. Esta relação é ressaltada em livros de análises futurísticas, como o do futurólogo Thompson (1980). O autor ressalta em suas considerações que, nas relações entre ciência e futuro, as constatações feitas, em geral, apresentam a ciência pode problematizar situações atuais em projeções para o futuro, como também pode antecipar a solução de problemas vindouros, muitos dos quais têm suas origens no passado, ou permeiam nossas vidas nos dias de hoje. Além desses pontos, está, também, a compreensão de que, afinal, o futuro não é imutável: está sempre a ser construído, com suas múltiplas possibilidades reconfiuradas a partir do presente.

Para esses futurólogos, dentre os quais, Thompson (1980), o futuro também pode ser entendido como uma conseqüência de ações sociais e de escolhas e decisões individuais e coletivas que tomamos no presente. O planeta, as pessoas, o meio ambiente podem ter diferentes "futuros", ou seja, pode-se planejar ou almejar diferentes realizações no futuro. Essa variedade de possibilidades é reduzida gradativamente ao longo da trajetória deste tempo presente para o tempo vindouro de acordo com nossas escolhas diárias, desde a mais banal escolha de uma roupa para ser usada numa determinada ocasião, à tomada de decisões que podem transformar completamente nossas vidas. Cabe ressaltar que essas transformações podem acontecer tanto em âmbitos mais individuais e restritos, quanto relativos a pequenos grupos, regiões e até mesmo em panoramas mundiais.

Na transposição dos obstáculos que nos separam do futuro é necessário pensar não só em nossa existência individual, mas também na coletiva. A consolidação do futuro em termos coletivos pressupõe a necessidade de nos

incluirmos nele, e, mais do que isso, de levarmos em conta aqueles que fazem escolhas e tomam decisões hoje. Em termos culturais, sociais, econômicos e políticos, as estruturas econômicas e sociais dominantes influenciam decisivamente no futuro de todos nós. A formação dos indivíduos para sua inserção nos contextos citados acima é parcela dos papéis sociais da escola. Mesmo não sendo a única instituição responsável por essa formação, a educação escolar, desde a instauração da modernidade, consolidou-se como um dos locais preferenciais em que essa formação deva ocorrer.

1.2. Da criança ao adolescente, na direção do futuro...

> Diante de tantas possibilidades de igual peso, o futuro tem de ser inventado. O futuro passou a ser uma invenção do presente.
>
> Jorge Forbes, 2005

Ao longo do desenvolvimento físico, emocional e social dos indivíduos os seus interesses são modificados constantemente. Em uma das fases de desenvolvimento das pessoas, a adolescência, essas modificações e transformações acontecem em um ritmo acelerado.

Aberastury (1983) busca a etimologia da palavra adolescência no latim *adolescere*, *ad*= para a, a; e *olescere*= crescer. Assim, adolescentes são os futuros adultos que estão a crescer. A autora trabalha com a possibilidade de que, no futuro os adolescentes, estarão assumindo diferentes posições nas estruturas sociais e suas hierarquias de poder, ou, ao menos, estarão tomando decisões de diversas naturezas, e por isso seria preciso prepará-los para assumir

conscientemente seus papéis. A formação e a preparação dos adolescentes, cabe ressaltar, depende de muitos, dentre os quais, a escola, a família, a instituição religiosa, os ideais dos grupos aos quais pertencem como membros.

Nessa preparação para o futuro, os jovens buscam pares em grupos com os quais se identificam para compartilhar anseios, discutir sobre diversos assuntos, preparar-se, direta ou indiretamente, para seus futuros. “O adolescente sente que deve planejar sua vida (controlar as mudanças)” (ABERASTURY, 1983, p. 228) e, para isso, são levados a pensar nesse tempo que “ainda não é”.

O adolescente, como outro indivíduo em qualquer etapa de sua vida, é um ser complexo, e essa complexidade pode ser abordada por diferentes aspectos. Nesta pesquisa, a proposta é analisar algumas visualidades que os adolescentes vislumbram sobre o futuro, enquanto situados como integrantes do contexto desse tempo vindouro.

Além da delimitação conceitual da adolescência apontada nesta pesquisa, faz-se necessário definir a faixa etária dos integrantes do grupo participante, considerando que não há consenso quanto à faixa etária relativa à adolescência, sobretudo entre pesquisadores e educadores. Ressalte-se, também, que esse não configura foco central nesta pesquisa. Assim, a idade dos participantes do grupo situa-se entre 14 e 16 anos, considerados adolescentes, ou referidos pela denominação sinônima *jovem*. Sendo, eles, estudantes concluintes da última etapa escolar antes de um curso de graduação, o Ensino Médio.

Trata-se de um período de conflitos e indecisões sobre o futuro. Pensar nesse futuro é imprescindível e inevitável, para a maioria deles. Projeções sobre questões familiares, profissionais e pessoais permeiam os pensamentos desses jovens que almejam, no presente, realizações futuras de situações estruturadas.

Em entrevista realizada com o grupo participante, os mesmos declararam ter acesso e relativa facilidade em manipular as novas tecnologias disponíveis no mercado. Também, foi possível mapear, suas opções de lazer. Em primeiro lugar está o uso o computador e da *internet,* em busca de novidades, fofocas e contato

com os amigos via *chat*, *orkut* e *MSM*. Em segundo lugar, estão o as de séries e filmes na TV a cabo e *vídeo clip* em canais como a *MTV* e *Multishow*.

A adolescência, entendida como um fenômeno social, apresenta pecularidades que variam conforme o ambiente social, econômico e cultural em que se desenvolve. Os adolescentes participantes desta pesquisa interagem e internalizam a estética e as linguagens orais e escritas dos meios multimidiáticos dos quais têm acesso. As identidades, nesse período, são estruturadas como colchas de retalhos, onde os quadrados não se combinam *a priori, e* é preciso proporcionar meios de reflexão e de conexão para que eles consigam se perceber e perceber o meio em que estão inseridos.

Um ponto importante a ser esclarecido sobre a relação dos jovens e as novas mídias é a necessidade de inserção e reflexão sobre seu uso e manipulação no contexto escolar e enquanto imagens que fazem especulações sobre o futuro. Assunto que será tratado, mais especificamente, a seguir.

1.3. As novas mídias e o ensino de arte

> O significado de um filme é o todo, a amálgama desse conjunto de pequenas partes, em que cada uma não é suficiente para explicá-lo, porém todas são necessárias e cada uma só tem significação plena em relação a todas as outras.
>
> Milton de Almeida, 1994

Em uma breve reflexão sobre as relações entre a escola e as imagens, retomo a inserção do desenho na educação formal. Uma prática constatada refere-se às tarefas com desenhos mimeografados, que hoje são fotocopiados,

para todos os alunos recortarem e pintarem seguindo modelos. Outra atividade que merece ser citada é a utilização de obras de artistas para as atividades de leitura e releitura, entendidas como cópias.[4] Essas atividades, normalmente, estão relacionadas com a disciplina de Arte. E as outras disciplinas, como lidam com as imagens em seus contextos?

Nos dias de hoje as imagens fixas, normalmente associadas a cartazes, *outdoors,* revistas, livros didáticos, jornais, dividem espaço com as imagens em movimentos, apresentadas por meio da televisão, da *internet* e do cinema. Essas imagens produzem novas realidades ou impressões de realidade em nosso cotidiano.

> A imagem em movimento produz o que se convencionou chamar de impressão de realidade, base do grande sucesso do cinema. Essa impressão de realidade encontra, do lado de cá da tela, uma pessoa que também está buscando a ficção e é por essa razão que ela vai ao cinema. Precisamos da ficção tanto quanto precisamos da realidade. Embora não possamos viver em um mundo de fantasias, temos necessidade de sair um pouco do mundo real para aprender a lidar com ele. (DUARTE, 2002, p.70)

Centralizando o foco da discussão no cinema, considero pertinente fazer algumas considerações. Como prática social, o cinema é normalmente associado às classes econômicas média e alta. No Brasil, o quadro não é diferente, devido o alto valor do preço dos ingressos. Esse meio cultural de lazer é restrito a poucos se comparado com o número de brasileiros em sua totalidade. “Há de se criar políticas públicas de difusão cultural que propiciem acesso universal aos bens culturais, do mesmo modo que as políticas educacionais promovem o acesso universal à escolarização” (DUARTE, 2002, p. 82)

Este problema se agrava com a constatação que o maior número de salas de cinema se concentra em *shoppings centers*, nas capitais, colocando as

[4] Não é objetivo desta pesquisa fazer uma análise sobre o uso de atividade de desenhos prontos para os aluno, bem como, aprofundar na discussão sobre leitura e releitura de imagens.

pequenas cidades com um número muito baixo e até mesmo sem salas de exibição fílmica. Os acervos das locadoras também não são tão variados e amplos. Outro problema, esse interno à escola, pauta-se na aquisição e manutenção dos equipamentos audiovisuais e preparação dos professores para fazer uso dos mesmos. Fazer o uso dos equipamentos audiovisuais na escola não implica no ato físico de apertar a tecla *play*. A preparação do professor começa antes da aula, no contato do professor com as obras fílmicas, na preparação da aula, escolha do filme e da metodologia que será adotada depois da exibição. "Nesse sentido, a escola pode dar uma contribuição para a diversificação da cultura audiovisual ao trabalhar com filmes de origens, épocas e linguagens diversas." (NAPOLITANO, 2004, p.61)

Porém, apenas o acesso às imagens não garante uma interação com as mesmas. "Em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para se transitar bem pelos mais diferentes campos sociais" (DUARTE, 2002, p. 14). A escola, das redes públicas e privada de ensino, podem contribuir com a formação audiovisual dos seus alunos, inserindo-os no mundo das imagens, explorando e incorporando essa linguagem no contexto escolar.

> É inegável que as relações que se estabelecem entre espectadores, entre estes e os filmes, entre cinéfilos e cinema e assim por diante são profundamente educativas. O mundo do cinema é um espaço privilegiado de produção de relações de sociabilidade. (DUARTE, 2002, p.17)

Estudos destinados a investigar o papel social do cinema na educação apontam o cinema como uma oportunidade de estabelecimento de relações sociais e reflexões sobre elas. No ambiente escolar essa experiência sempre parte do individual para o coletivo, vez que os alunos têm a oportunidade de partilhar suas expectativas, sentimentos e outras relações estabelecidas com a narrativa cinematográfica. O desenvolvimento das atividades com o cinema na escola

podem direcionar para o campo subjetivo das interpretações ou para o campo do estudo e análise da linguagem cinematográfica, ou seja, trabalhar com as diferentes relações apresentadas na narrativa fílmica, bem como, analisar os recursos utilizados pelo diretor e roteirista para se expressar e a articulação desse ponto de vista com o contexto sócio-histórico. Em ambas as possibilidades, o expectador é entendido como um sujeito cultural e social na recepção da narrativa cinematográfica.

> A partir do início dos anos 80, os estudiosos da recepção ou da interpretação de audiências começaram a questionar essa concepção, alegando que, por trás do sujeito social dotado de valores, crenças, saberes e informações próprias de sua(s) cultura(s), que interage de forma ativa na produção dos significados das mensagens. Pesquisas realizadas nessa área mostraram que o espectador não é vazio nem, muito menos tolo; suas experiências, sua visão de mundo e suas referências culturais interferem no modo como ele vê e interpreta os conteúdos da mídia. Sob esse ponto de vista, passou-se, então a tentar compreender os mecanismos sociais, culturais e psicológicos que participam desse processo. (DUARTE, 2002, p.65)

A construção do discurso sobre o que vimos em um filme após sua exibição envolve todos os conhecimentos apreendidos pelo processo de escolarização e de valores socioculturais pertinentes a cada indivíduo. A riqueza da atividade se encontrará na socialização desses discursos.

> A significação de narrativas fílmicas não se dá de forma imediata. Parece haver um certo entendimento do filme quando o vemos pela primeira vez (em geral) quando o revemos damos a ele novos significados, que é o que possibilita a compreensão e o acompanhamento da trama. Mas esse entendimento vai ser reorganizado e ressignificado muitas vezes daquele momento em diante, a partir das reflexões que faremos, das conversas com outros expectadores, do contato com diferentes discursos produzidos em torno daquele filme e da experiência com outros filmes, permitindo que novas interpretações sejam feitas. (DUARTE, 2002, p.75)

Ao admitir na coletividade a possibilidade da articulação de diferentes discursos a partir da exibição de um filme, reforça-se a incorporação do trabalho com a linguagem cinematográfica na escola. “Isso implica valorizar o consumo de filmes, incentivar discussões a respeito do que é visto, favorecer o confronto de diferentes interpretações, trazer a experiência com o cinema para dentro da escola” (DUARTE, 2002, p.81 e 82)

A inserção de filmes nos programas escolares propicia abordagens que vão além do mero estímulo em aulas teóricas ou ilustração de informações contidas nos livros didáticos:

> Imersos numa cultura que vê a produção audiovisual como espetáculo e de diversão, a maioria de nós, professores, faz uso dos filmes apenas como recurso didático de segunda ordem, ou seja, para ilustrar de forma lúdica e atraente o saber que acreditamos estar contido em fontes mais confiáveis. (DUARTE, 2002, p.82)

Por outro lado, Duarte constata que não é preciso desmistificar toda a magia e o encantamento do filme para realizar um trabalho significativo com o mesmo. É possível reconhecê-lo como um veículo de expressão de idéias e sentimentos, ao mesmo tempo em que se identifica e percebe os valores culturais e crenças de uma sociedade.

A pedagogia, junto com outras áreas afins como a psicologia, a filosofia e a antropologia, têm se preocupado em avaliar e repensar o que se entende por conhecimento e processo de ensino-aprendizagem. No campo do ensino de arte, os estudos culturais também discutem esse processo, proporcionando uma reorganização do papel do professor. Giroux (1995) sugere a postura que o professor poderia assumir frente aos atuais desafios educacionais, atuando:

> através de práticas pedagógicas que promovem as condições para que os estudantes estejam criticamente atentos à natureza histórica e socialmente de representações, num mundo estremamente cambiante de representações e valores. (p.10)

Nesse mundo de representações e valores cambiantes, é interessante que o aluno consiga transitar por diferentes aspectos de cultura e consiga relacioná-os de maneira mais ampla, e confrontando-os com argumentações estruturadas. É esse olhar em torno das diferentes culturas e suas representações visuais que Hernandez (2003) fundamenta sua argumentação sobre o ensino de arte e a cultura visual.

Antes de propor atividades que favoreçam reflexões sobre as diferentes culturas na sala de aula é preciso, primeiramente, refletir sobre como o conhecimento, hoje, se relaciona com as imagens. Cada vez mais aprendemos por meio das imagens. Os recursos tecnológicos disponíveis nos dias de hoje, favorecem a inserção de imagens junto aos variados gêneros textuais. Essa preocupação é apontada por Giroux (1995) em suas reflexões, que destaca a necessidade de se pensar nessa relação.

> Ocorreu uma mudança enorme no desenvolvimento e na recepção daquilo que conta como conhecimento, ela tem sido acompanhada por uma compreensão de como definimos e apreendemos a grande quantidade de textos eletrônicos auditivos e visuais que se tornaram uma característica determinante da cultura da mídia e da vida cotidiana no mundo atual. (*op. cit*, 1995, p.90)

A escola e o ensino de arte podem e devem incorporar a leitura de mundo por meio das imagens. O trabalho com as diferentes linguagens e culturas proporciona uma aproximação dos estudantes com as diferentes manifestações. E o modo como elas são apresentadas pode contribuir para que os alunos as percebam como diferentes, mas não em uma escala de hierarquia de valores, ou, podem induzir a uma marginalização de uma manifestação sobre a outra. (GIROUX, 1995)

Essa preocupação de Giroux pode ser relacionada com a tentativa da escola de incluir as novas mídias em suas atividades. A inclusão das novas tecnologias não se sobrepõe ou substitui, como técnica, a utilização do desenho, da escultura, da pintura, dentre outras técnicas tradicionais, nos ensino de artes

visuais. Ou até mesmo da utilização da TV e do vídeo cassete como recursos pedagógicos. Em alguns momentos, as novas mídias e os meios de comunicação podem chegar a causar dificuldades no processo de conhecimento, devido à facilidade de acesso a um grande número de imagens em um menor tempo. O "bombardeio" de imagens em um tempo pequeno torna mais difícil a reflexão sobre as mesmas. Pois, antes mesmo de digerirmos toda a complexidade que envolve uma imagem já fomos bombardeados por uma dezena de novas imagens, o que dificulta o processo de reflexão, em especial para as crianças e os adolescentes. Walker e Chaplin (2002) apontam, sobre essa problematização, que:

> a través de las nuevas tecnologías de los médios de comunicación, mas imagenes y experiencias estéticas captan nuestra atención pero, posiblemente, nuesta capacidade para captarlas y concentarse se ha visto reducida gradualmente por el bombardeo diario de material visual efímero. (p.270)[5]

A rotina pedagógica do ensino de arte, ainda apresenta algumas lacunas em suas estratégias. Aos estudantes, em geral, é apresentada uma visão superficial das diferentes culturas. E pouco se questiona sobre as relações de poder envolvidas na construção das identidades e da diferença cultural.

Essa estratégia, no entendimento de Silva, elabora:

> o outro por meio das categorias do exotismo e da curiosidade. Em geral, a apresentação do outro, nessa abordagem, é sempre o suficientemente distante, tanto no espaço quanto no tempo, para não apresentar nenhum risco de confronto e dissonânia. (20002, p.97)

[5] Através das novas tecnologias e dos meios de comunicação, mais imagens e experiências estéticas captam nossa atenção mas, possivelmente, nossa capacidade de capta-las e concentrar-se está sendo reduzida gradualmente deivdo ao bombardeio diário de material visual efêmero. Tradução livre da pesquisadora.

Antes de aprofundar as reflexões sobre a tecnologia, as novas mídias e os meios de comunicação é preciso conceituar cada uma delas.

Walker e Chaplin (2002) retomam a relação entre tecnologia e Cultura Visual, projetando-a a tempos remotos. Para esses autores o ato de nossos antepassados esculpirem uma figura na pedra empregou uma tecnologia básica. As artes, com algumas exceções, se baseiam em tecnologias distintas e com diferentes graus de sofisticação.

> La tecnologia se extiende globalmente a través de todos los grupos culturales, y sostiene toda la evolución de la cultura visual desde las pinturas rupestres hasta el trabajo de artistas actuales" (WALKER E CHAPLIN, 2002, p.254) [6]

Os programas juvenis de televisão, o cinema, dentre outros, saturam os sentidos ao proporcionar diversos tipos de informações simultaneamente. E, consequentemente, proporcionam uma reflexão sobre o ensino, incluindo o ensino de arte na escola. A escola necessita incorporar as novas mídias em seu currículo, enquanto linguagens a serem discutidas, e experimentadas criticamente pelos alunos.

As novas tecnologias não apenas alteram os modos de produção da cultura visual, como também têm impacto no modo de análise e estudo desta cultura. O computador e a câmera digital facilitaram, ou, encurtaram a distância entre receptor e produtor de visualidades. Os recursos disponíveis, e de acesso aos adolescentes, em programas de manipulação de imagens em computador e a incorporação de câmeras em aparelhos celulares e câmeras fotográficas digitais facilitam e estimulam o uso pelos adolescentes. A revolução da imagem digital cria a necessidade de aprendizagem de novas técnicas de criação e transformação da imagem, e a invenção pictórica atinge cada vez mais uma escala sem precedentes.

---

[6] A tecnologia se estende globalmente através de todos os grupos culturais, e sustenta toda a evolução da cultura visual desde as pinturas rupestres até o trabalho de artistas atuais. Tradução livre da pesquisadora.

Sobre o uso das mídias mais recentes, o computador e a câmera digital, o professor Moran (2007) observa que a escola está deslumbrada com o computador e a *internet* , de modo que o vídeo-cassete e a televisão têm sido deixados de lado. O problema está na suposta superação da televisão e do vídeo como recursos didáticos e na utilização do computador e da *internet* de maneira superficial.

> As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2007)

Em relação aos adolescentes, esses têm um acesso cada vez maior aos diferentes recursos oferecidos, e a relação entre eles caracteriza e institui novas "identidades culturais".

Hoje, é possível, com um telefone celular, produzir vídeos caseiros com extrema facilidade, e, em pouco tempo divulgá-lo na internet por meio de diferentes sites, tais como o *Youtube.* É preciso considerar a existência de "parâmetros" estéticos nos vídeos elaborados, seja formalmente, no ambiente da escola, ou informalmente, por meio da interação com outros vídeos mos ambientes virtuais nos quais os adolescentes transitam, incorporando referências sobre a linguagem cinematográfica e as possibilidades de recursos que podem ajudar a transmitir uma idéia.

1.4. A invenção do cinema

> Arte como linguagem aguçadora dos sentidos... a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos
>
> Ana Mae Barbosa

A opção por incluir o cinema na pesquisa se deu exatamente por suas possibilidades conectivas entre especulações metafóricas, imagéticas sobre o futuro e os adolescentes.

Essa possibilidade está na capacidade que o cinema tem de envolver o público em suas histórias. Sua invenção está relacionada ao desejo do homem de criar possibilidades de registro do movimento tal qual o olho humano o faz. Assim, os irmãos Lumière[7] inventaram o cinematógrafo, seus espíritos inventivos as experiências físico químicas os levariam à produção de "fotografias animadas" (LEITE, 2003). A princípio, os registros voltavam-se para acontecimentos históricos, descrições de jornalistas e historiadores. Só posteriormente começou-se a planejar e "construir histórias" para serem filmadas, além de acontecimentos sociais, competições esportivas e tudo mais que pudesse ser filmado."O filme é antes de tudo a soma de técnicas e de linguagem que têm como produto uma versão da realidade" (LEITE, 2003, p.15). George Mèliés, com seu envolvimento com o teatro e espetáculos de ilusionismo, começou a trabalhar o cinema em uma perspectiva mais inventiva e fantástica, projetando realidades deslocadas da realidade cotidiana, como eram as narrativas propostas pelos irmãos Lumière. Seu pequeno, mas grande, filme Viagem à Lua, de 1902, dá asas à imaginação, fazendo uso das trucagens. Esse filme pode ser considerado um dos precursores dos filmes de ficção científica, de que se tem notícia.

[7] Mesmo não sendo unanimidade entre pesquisadores, a eles é referendada a autoria da invenção

Em termos das relações entre linguagem cinematográfica e escola, o professor José Serra Estruch (1970) propõe discutir o cinema sob um ponto de vista coletivo, que necessita um entendimento e responsabilidade em seu uso. Ou seja, o trabalho com a linguagem cinematográfica é mais do que simplesmente colocar uma câmera na mão dos alunos e sair filmando qualquer imagem. A construção de um sentido cinematográfico pode ser elaborado por meio de reflexões sobre as produções realizadas, questionando-as se o sentido de quem as produziu pôde ser captado pelos expectadores. Essa produção coletiva pode ser antecipada a uma aula meramente técnica das possibilidades de uso da câmera, pois abre um espaço para a experimentação e uso de concepções já incorporadas pelos alunos, e, no caso desta pesquisa, pelos adolescentes, antes da mediação técnica propriamente dita. A linguagem cinematográfica, para o autor, é um forte meio de comunicação. Não é mais suficiente dominar o 'mundo das letras', é preciso, também, proporcionar uma adequada formação a respeito de impactante forma de comunicação por meio das imagens.

O cinema tem, ao seu dispor, uma gama de elementos que o ajudam a construir um significado, como a luz, o som, o movimento de câmara, a velocidade das imagens entre outros. A combinação e organização desses elementos, na montagem de um filme, ajudam a contar a história.

> A montagem é a ordem em que os planos se sucedem em uma seqüência temporal, assim como a forma como os elementos compõem um mesmo plano são apresentados, simultaneamente ou sucessivamente. Colocados juntas as imagens se unem em uma nova idéia; estendendo fios invisíveis entre elas, de modo que façam sentido para nós. O cinema soube disso e desde o início utiliza da montagem para sugerir essas ligações. (DUARTE, 2002 ,p.50)

Os *fios invisíveis* citados por Duarte (2002) se relacionam com a atmosfera cultural que nos envolve, a experiência escolar e a afinidade com as artes e com as mídias. Essas experiências definem a maneira na qual lidamos com as

inúmeras imagens com que nos relacionamos no dia-a-dia, incluindo as imagens cinematográficas, resultantes de produtos culturais.

Na sociedade audiovisual em que vivemos torna-se indispensável ver, refletir e se posicionar perante as imagens fixas ou em movimento na educação formal. A instituição escolar, caracterizada como um espaço formal de desenvolvimento de relações epistemológicas, atende a essa demanda imagética?

1.5. A produção de sentidos na linguagem cinematográfica

Nas construções inventivas da linguagem cinematográfica, assim como nos proporcionou Meliès, ao iniciar a sessão de um filme "apagam-se as luzes" da nossa realidade cotidiana e temos a possibilidade de acesso a uma outra "realidade", viabilizada pelo filme. Os espectadores podem embarcar em um "sonho coletivo", onde se pode mais do que descrever e legitimar, mas, também, partilhar sensações com outros espectadores. Uma experiência de mão dupla, em que podem ser trilhados caminhos divergentes ou convergentes. "A cultura veiculada pela mídia induz os indivíduos a conformar-se à organização vigente da sociedade, mas também lhes oferece recursos que podem fortalecê-los na oposição a essa mesma sociedade" (LEITE, 2003, p.7).

O filme também pode ser considerado uma narrativa, que reivindica do espectador que o assiste sua legitimação. "São poderosos formadores e deformadores de opinião" (LEITE, 2003, p.6) presentes no nosso cotidiano por meio das possibilidades tecnológicas de que dispomos. Ao assistir a um filme, o espectador estabelece uma "negociação" com a narrativa apresentada, para que ele se sinta parte do endereçamento do filme, na busca de seu prazer e entretenimento. Outro autor que partilha dessas considerações, o pesquisador e

professor da área da Educação Tomaz Tadeu Silva (2001), destaca que o sentido que cada um pode dar ao filme depende de como recebemos os modos de endereçamentos que se desenvolvem ao longo da narrativa. Pode-se entender que "o modo de endereçamento consiste na diferença entre o que poderia ser dito-tudo o que é histórica e culturalmente possível e inteligível de se dizer – e o que é dito" (*op. cit.*, p.47). Ou seja, faz parte de um processo individual de cada espectador a sua interpretação e legitimação.

A relação que se estabelece entre o espectador e as imagens exigem, de acordo com Oliveira (2006), um prolongamento da existência em si mesmo. Esse prolongamento pressupõe a articulação entre a imaginação, a razão e a tradução de conceitos abstratos e valores em imagens. Essa tarefa pode não ser tão simples como se apresenta, e na adolescência os desafios intensificam-se, pis requerem a identificação e assimilação de muitas informações, concepções e crenças.

> A dimensão formadora da imaginação social está implícita na percepção de eu, ao designar identidades, distribuir papéis e exprimir crenças, não apenas informa acerca da realidade, mas ao mesmo tempo, constitui um apelo à ação, um apelo a comportar-se de determinada maneira. (OLIVEIRA, 2006, p.139)

Ainda segundo o autor, essa postura é perfeitamente aceitável. Em meio às expectativas geradas pelo progresso científico e todas as inovações que a tecnologia nos oferece, é esperado que os meios de comunicação projetem perspectivas que se assemelham entre si, por meio de suas representações coletivas.

> Filmes expressam o olhar não só das pessoas envolvidas em suas montagens, mas, indiretamente, revelam o imaginário de seus expectadores, pois antes mesmo de vir a contribuir na formação e reforça de hábitos culturais, a produção de um determinado filme leva em conta a visão de seu público alvo, seu universo de referências, conhecimentos e expectativas. (OLIVEIRA, 2006, p. 141)

Outro aspecto interessante que o cinema proporciona é o intercruzamento entre imagem e som. Assim como no *vídeo clip*, os dois se complementam na intenção de reforçar uma mensagem ao espectador. Estruch (1970) observa que a participação do som no cinema, por volta do ano de 1928, muda o enfoque estético do cinema e de suas possibilidades expressivas. Isso porque há uma relação direta entre o que se vê e o que se ouve.

O *vídeo clip* é uma modalidade de linguagem muito familiar para os adolescentes que integram o grupo desta pesquisa. Sua estética norteou o direcionamento de suas filmagens como poderá ser observado em momento oportuno. Uma das características do *vídeo clip* é a de tentar dizer muito em pouco tempo, usando uma grande quantidade de imagens que se modificam em um ritmo acelerado. É importante notar que não podemos desconsiderar sua estrutura própria ou caracterizá-la como inferior ao 'tempo' de uma narrativa fílmica. Ambas estabelecem seus canais comunicativos em ritmos diferentes.

> A estética dos adolescentes, impregnados pela estética da pós-modernidade, é do vídeo clipe, breve, curto, fragmentado, desfocado, às vezes, sem início-meio-fim, não conta em termos da modernidade uma história verdadeira, mas tem uma estética e transmite um conteúdo" (ABERASTURY, 1983 p.122)

A visualidade exerce uma relação de poder nos contextos em que são produzidas, privilegiando alguns aspectos ou questionamentos em detrimentos de outros. O mesmo aconteceu na produção dos vídeos dos adolescentes desta pesquisa: eles privilegiaram os aspectos que mais se sobressaíram nas suas idéias sobre o futuro, em detrimento de outros. O que não significa que seja possível esgotar um assunto com as visualidades produzidas por um determinado grupo ou diretor. Como nos cita Meyer e Soares (2005)

> A visualidade é uma relação de poder e essa relação se organiza de formas distintas, em diferentes épocas e locais, e é nesse contexto que tais experiências são constituídas e vivenciadas, permitindo que se veja algumas coisas em detrimento de outras que deixamos de ver.(p. 36)

1.6. Inventando futuros por meio da ficção científica

> Filmes de ficção científica oferecem um material muito rico para a discussão de conceitos científicos e da história da ciência
>
> Rosália Duarte, 2002

Encontra-se no cinema o desenvolvimento de narrativas que podem contar histórias que não necessariamente se realizam na "realidade cotidiana", e, ao mesmo tempo, oportunizam a experimentação de estímulos visuais e auditivos que apontam e instigam discussões sobre tempos vindouros.

Dentre os gêneros cinematográficos, a ficção científica abre oportunidades de aprofundar reflexões pertinentes a esta pesquisa por meio de temas abordados em suas narrativas que contam histórias sobre o futuro. No caso, os filmes de ficção de científica possibilitam que o expectador se veja, mesmo que virtualmente, em situações que podem ou não vislumbrar nesse tempo que está por vir.

> Além da ficção científica, outros gêneros cinematográficos discutem os conhecimentos desejados e os alcançados pela ciência por contribuir com referências comuns pelas quais a ciência e a técnica são percebidas por grande parte da sociedade, compondo assim o arsenal simbólico no qual a opinião pública vislumbra e discute os rumos e os limites do empreendimento científicos e tecnológicos. (OLIVEIRA, 2006, p.137-138)

O escritor espanhol Puelles (1998) argumenta que, dentre as narrativas cinematográficas, a ficção científica se expande principalmente no séc. XX, envolvendo questionamentos sociais, culturais, evolutivos ou de conhecimentos científicos, distintos ou ainda totalmente autônomos em relação a nossa realidade cotidiana. As primeiras publicações desse gênero, na literatura foram impulsionados pela revista "Amazing Stories", editada por Hugo Gensback, na

década de 20 do século passado. A ficção científica nos possibilita vivenciar acontecimentos que ainda não são, que podem, ou não, serem concretizados no futuro. E quanto mais detalhada for a representação da realidade imaginada, maior será o nosso questionamento quanto ao funcionamento da realidade convencionada.

Faz-se necessário ressaltar a diferenciação entre as categorias *ficção científica* e *fantástico*. O fantástico se refere à *imaginação,* aquilo que só existe na imaginação[8], não se pauta no científico. Enquanto a ficção científica é a criação da fantasia a partir de postulados científicos. Trabalhando a relação entre ciência e irracionalidade, suas narrativas possuem "a tendência de servir-se do raciocínio científico, ou pseudocientífico, para oferecer um fundamento lógico para aquilo que era *a priori* inaceitável à razão". (MARIGNY, 1994, P.133)

> Parente próximo do fantástico, na medida em que ela também relata acontecimentos extraordinários, a ficção científica dele se afasta resolutamente, porquanto justifica esses acontecimentos por um postulado científico que, embora fantasioso, permanece teoricamente plausível. (*op. cit.,* 1994, p. 121)

Ou seja, há uma seqüência aparentemente lógica nos roteiros dos filmes, articuladas para gerar a trama, como se esses argumentos científicos viabilizassem a problematização da história em um roteiro que pretende plausibilidade de se legitimar no futuro. A proposta desta pesquisa marca seu ponto inicial a partir da discussão aberta pelas temáticas sugeridas pelos filmes de ficção científica assistidos, na intenção de problematizar e motivar os adolescentes a se manifestarem verbalmente e visualmente a respeito de seus futuros.

No gênero da ficção científica, a dimensão ficcional procura estabelecer verossimilhança com a realidade. Como um experimento mental de possíveis aplicações da ciência, da tecnologia e de outros fenômenos apresentados, os

[8] Novo dicionário da Língua Portuguesa, p. 611

argumentos são apresentados de maneira que as razões científicas possam parecer confiáveis. (OLIVEIRA, 2006)

Neste primeiro capítulo, conceituei o *futuro* como um tempo vindouro de realizações, e a *adolescência* como uma fase da vida das pessoas localizada no início da juventude, marcadas por transformações, conflitos e de busca por respostas. Em um segundo momento, levantei questionamentos sobre as relações entre as novas mídias e o ensino de arte. Na última sessão do capítulo, retomei a questão do futuro no cinema, inicialmente, abordando a produção de sentidos na linguagem cinematográfica e por último, as problematizações sobre do futuro propostas nos filmes de ficção científica.

2. Estruturando a narrativa

Pretendo, aqui, primeiramente, retomar o objeto de pesquisa e logo, após, argumentar a escolha da pesquisa-ação como orientação metodológica, procurando ressaltar as contribuições que dessa para este trabalho. Em seguida, descrevo como se deu a composição do grupo, a escolha das temáticas abordadas, dos filmes e de como se desenvolveu as etapas da pesquisa de campo.

2.1. Retomando o objeto da pesquisa

Este trabalho propõe, por meio de temáticas abordadas em filmes de ficção científica, instigar reflexões e elaborações de visualidades sobre o futuro a partir de um conjunto de temas escolhidos. Para tanto, seu desenvolvimento contou com a participação direta de um grupo de adolescentes de uma instituição particular de ensino de Goiânia, da pesquisadora e de uma equipe de monitores.

O colégio em que a pesquisa de campo foi realizada será referido, neste trabalho pelo nome fictício de "Escola-Campo". A opção por essa escola se deu pela facilidade de acesso geográfico, administrativo e pelo meu vínculo com a mesma, o que facilitou a autorização para a realização dos encontros.

A negociação com a direção da escola para o desenvolvimento da pesquisa se deu no mês de agosto de 2005 e foi concluída ainda no final daquele mês. A "Escola-campo" cedeu dois espaços para que a pesquisa se realizasse. O auditório, que, na verdade, era uma sala de aula adaptada para servir de auditório, com aproximadamente 50 cadeiras de plástico brancas, ar-condicionado, telão, *data-show* e aparelhos de DVD e vídeo-cassete. Uma outra sala de aula também foi disponibilizada para os trabalhos com elaboração de imagens. Além desses

espaços, pudemos fazer uso do pátio interno e tivemos assegurado o acesso à cozinha da escola para a preparação dos lanches.

A mim, coube fazer os empréstimos dos filmes, providenciar a pipoca e o refrigerante, assegurar a disponibilidade dos materiais para a elaboração de imagens e produção dos vídeos, bem como a produção do DVD com todo o material realizado pelos adolescentes. Os adolescentes que participaram da pesquisa receberam uma cópia do material visual produzido por eles no final do trabalho.

Na primeira parte da pesquisa de campo, destinada às sessões fílmicas, foram feitas discussões sobre as temáticas e produção das imagens fixas e elaboração dos *story-board*. Os encontros com os adolescentes aconteceram semanalmente, às terças-feiras, com início em 13/11/2005. As sessões duravam das 18h às 21h, em dia de projeção de filmes, e das 18h às 19h30min em dias de produção de imagens, que aconteciam alternadamente.

Na segunda etapa, os dias e os horários foram flexibilizados de acordo com a disponibilidade de horário dos adolescentes. O objetivo, nesta etapa, foi produzir os vídeos caseiros com base nas primeiras visualidades produzidas sobre o futuro, além de fazer a editoração e a finalização com a capa do DVD que se encerraram em maio de 2007.

2.2. Escolhendo a pesquisa-ação

Dentre as possibilidades metodológicas, no contexto das ciências humanas, a escolha do pesquisador deve ter em vista a que melhor atende às necessidades de investigação do objeto de trabalho.

Antes do contato e formação com o grupo, foram necessárias algumas considerações para nortear o início do envolvimento com os adolescentes.

O trabalho de campo desenvolveu-se com base em três pressupostos: o de que o contato direto com os sujeitos pesquisados e suas singularidades favoreceria uma coleta de dados qualitativos, os quais poderiam subsidiar as representações sobre o futuro; o fato de que cada sujeito manifesta sua experiência como ser social; e a intenção de que, ao conhecer o modo de vida do sujeito com a aproximação propostas pelos encontros, o grupo revelaria um pouco de sua experiência social. Como nos apresenta Woodward:

> Só podemos compreender os significados envolvidos nesses sistemas se tivermos alguma idéia sobre quais posições-de-sujeitos eles produzem e como nós, como sujeitos, podemos ser posicionados em seu interior. (2000, p.17)

As experiências sociais e os significados a elas atribuídos são considerados pertinentes para a ampliação dessa investigação. Nesse sentido, além de proporcionar ao grupo uma oportunidade de trabalho com as visualidades por meio de diferentes técnicas e mídias, considerou-se também relevante fazer referências e refletir sobre como os jovens conduziram suas idéias e pensamentos para chegarem até às visualidades, representações realizadas por meio dos desenhos e dos vídeos. Pois a pesquisa qualitativa reconhece nas narrativas dos sujeitos sociais fontes importantes a serem investigadas. Nesse sentido, a pesquisadora no campo das Ciências Sociais, Martinelli (1999, p. 23), argumenta que “a realidade do sujeito é conhecida a partir dos significados que por eles são atribuídos”, o que pressupõe uma participação ativa dos adolescentes, tendo-se em vista ouví-los, e não falar por eles, ou filtrar suas vozes. Para que esse objetivo se realizasse era preciso estar com eles, lado a lado, numa tomada de posição fundamental para compreender suas considerações e concepções sobre o futuro.

Assim, fez-se necessário definir “como”, “quando” e “de que maneira” essas informações não quantificáveis incorporaram-se a esta pesquisa. Algumas informações quantificáveis foram levantadas em momentos muito pontuais. Mas o

foco central desta pesquisa está em informações qualitativas, por considerar o produto final complementar ao processo desenvolvido. Essa escolha justifica-se por entender que a identidade, ou as identidades de um grupo realizam-se no coletivo, ou na interação entre seus membros. Nesses termos, o pressuposto era o de que o contato direto durante os encontros junto ao grupo me favoreceria perceber parte dessa complexidade.

O professor Pedro Demo (1995), pesquisador na área da metodologia científica, define a pesquisa-ação como uma modalidade de pesquisa fundamentada em base empírica, a qual se realiza na ação coletiva entre pesquisador e sujeitos sociais ligados à situação investigada, os quais estarão envolvidos de maneira cooperativa durante o processo.

No contexto da pesquisa qualitativa, a pesquisa-ação constitui orientação basilar para este trabalho, entendida como linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva, que pode se estruturar em função da resolução de problemas ou com o objetivo de uma ação conscientizadora, este último constitui a intenção desta pesquisa.

No tocante à delimitação conceitual da pesquisa-ação, muita discussão se instaura a respeito de seus diversos campos de atuação, que inclui, dentre outros, o campo pedagógico. Integrando o campo da pesquisa qualitativa, a pesquisa-ação ganhou força nos Estados Unidos da América do Norte por volta dos anos 70, tendo estabelecido suas bases iniciais no campo educacional e posteriormente expandido para outras áreas.

Essa modalidade de pesquisa, ressalta o autor, não tem o caráter de imediatismo no desenvolvimento de um problema. Mas se fundamenta na perspectiva de desenvolver a conscientização a respeito de problemas suscitados pelo objeto de pesquisa.

Um aspecto também a ser ressaltado é que não se deve ter na proposta da pesquisa-ação uma solução mágica capaz de resolver todos os problemas e nem entender que o pesquisador tenha que assumir o destino do grupo pesquisado. O

que se tem em vista é a intervenção, a ação conjunta, o que se busca é que o grupo conheça mais reflexivamente o objeto explorado nas vivências.

O sociólogo Thiollent (2004), pesquisador que também busca fundamentar a pesquisa-ação, assume, num cenário de dissenso, que toda pesquisa-ação é do tipo participante, mas a recíproca não pode ser considerada efetiva, posto que essa participação deve ter voz ativa por parte dos sujeitos sociais envolvidos. Isso implica que o simples fato de um pesquisador se encontrar no grupo não caracteriza, necessariamente, que a conduta adotada seja a pesquisa-ação.

Embora a pesquisa participante e a pesquisa-ação tenham em comum a procura de alternativas metodológicas, não devem ser entendidas como sinônimas, dada a especificidade da pesquisa-ação dentre as quantas modalidades de pesquisa qualitativa, argumenta Thiollent (2004).

Na pesquisa participante, o pesquisador integra-se ao grupo, mas não precisa participar ativamente junto ao grupo pesquisado. E na proposta da pesquisa-ação o pesquisador que está no grupo participa ativamente, modificando e sendo modificado pelos membros do grupo. Ao participar do espaço e do tempo vivido pelo grupo investigado, essa ação possibilita ao pesquisador partilhar e reconstruir o sentido que os participantes elaboram sobre o objeto de pesquisa. Na opinião de Thiollent (2004), os participantes, nessas condições, passariam a ser mais do que simples informantes.

> A pesquisa-ação não deixa de ser uma forma de experimentação em situação real, na qual os pesquisadores intervém conscientemente. Os participantes não são reduzidos a cobaias e desempenham um papel ativo, trata-se de uma forma de experimentação na qual os indivíduos ou grupos mudam alguns aspectos da situação pelas ações que decidiram aplicar (p.21)

Essa participação deve ser realizada com base em um plano objetivo, o pesquisador deve manter uma relação estável e confiável com os participantes.

Outro aspecto importante é que o pesquisador deve indicar, a princípio, aspectos a serem observados, como uma “linha-guia”, para que não se perca em meio às tantas informações que afloram no percurso. O pesquisador deve evitar, ao máximo, se dispersar do objeto de pesquisa, em todos os seus momentos com o grupo, tendo sempre em vista explorar a intenção da pesquisa para que a observação seja consistente e mantenha o rigor científico.

Para reforçar o caráter científico desta pesquisa, também foram adotadas outras duas estratégias metodológicas, abrigadas pela pesquisa-ação, quais sejam, o diário de campo e o observador externo. O diário de campo constitui anotações que depois eram revistas e reescritas. Na pesquisa ação, o observador externo tem importância particular, por representar a percepção de uma pessoa não envolvida diretamente na pesquisa. A contribuição desse observador aconteceu em diferentes momentos em campo, com a finalidade de registrar fatos, falas, dinâmicas importantes do processo que poderiam não ser percebidos por mim, dado o meu envolvimento em todas as etapas. Ao observador externo coube o relato distanciado, referência de relevância indiscutível para a análise do processo.

2.3. O grupo

2.3.1. Pesquisadora-participante

> O principal ator é quem faz ou quem está definitivamente interessado na ação. O pesquisador desempenha um papel auxiliar ou de tipo "assessoramento", embora haja situações nas quais os pesquisadores precisam assumir um maior envolvimento e responsabilidade.
>
> Michel Thiollent, 2004

Levando em consideração a formação do grupo, posso afirmar que ele se iniciou a partir da minha ação como pesquisadora-participante. Essa delicada posição requereu maiores reflexões e organização de minha parte, na orientação do desenvolvimento dos trabalhos.

Em campo, me deparei com algumas situações que exigiram de mim redobrada atenção, sendo elas: a) o risco de impor, ou induzir os adolescentes em discussões e reflexões sobre o futuro a partir de minha própria visão; b) a possibilidade de falar mais do que os jovens; c) a possibilidade de limitar a sua participação na pesquisa e; d) o risco de estabelecer com eles uma relação próxima ao que acontece na sala de aula entre professor-aluno[9]. Para tentar garantir uma aproximação mais democrática e dialogal com o grupo, procurei, desde o início dos encontros, não vincular a minha pessoa à figura da "professora Angela" e, sim, como a da companheira de trabalho "Angela", que assistiria aos filmes junto com eles discutiria as temáticas para descobrir também as visualidades dos temas discutidos.

[9] Essa preocupação se deu pelo fato de a "Escola- Campo" adotar uma postura mais conservadora de ensino, o que poderia comprometer uma participação ativa, caso a minha presença fosse interpreta nesse contexto.

O papel de pesquisadora estabelece uma linha muito tênue com o papel de participante no momento dos encontros. Em alguns momentos era possível separar esses papéis, contudo, em outros não. Esta tarefa tornava-se mais fácil quando não estava junto ao grupo.

Enquanto pesquisadora, junto ao grupo, procurava ficar atenta para não perder o foco da investigação nos momentos de diálogos com os adolescentes. Ocorreram situações em que as discussões se direcionavam para a narrativa do filme e se prolongavam nesse caminho. Nessas ocasiões, era preciso intervir e retomar a discussão para a temática em pauta.

Outro desafio refere-se à aparente neutralidade do pesquisador. Sem ser ingênua, acredito ser possível assegurar uma busca constante de equilíbrio nas ações, sobretudo por considerar que a pesquisa-ação é marcada pela participação, pela intervenção e pela atuação do pesquisador. Nesse sentido, adotei algumas estratégias para assegurar outros olhares que não somente o meu. Uma delas, já referida, foi a participação de um observador externo ao grupo. Suas observações proporcionaram parâmetros de conduta e de percepção do grupo. Os monitores também me auxiliavam nessa observação, ao mesmo tempo em que nos observávamos reciprocamente, e fazíamos a reestruturação dos procedimentos e condutas quando necessário.

Esta pesquisa pressupôs o intercruzamento de narrativas, a partir de histórias contadas por adolescentes sobre futuros por eles imaginados. Assim, optei por incluir as narrativas orais, tendo em vista a posição de Boaventura de Souza Santos (2001) a esse respeito. O autor considera que, por meio das narrativas orais, é possível ampliar o conhecimento do que consideramos realidade. O senso comum pode ser “o menor denominador comum daquilo em que um grupo ou um povo coletivamente acredita” (p.37)

Uma primeira narrativa foi produzida individualmente. Cada participante construiu sua narrativa a partir de suas crenças e seus saberes oriundos dos campos científicos e empíricos. Em um segundo momento, foi proposto o

cruzamento dessas narrativas individuais com a narrativa dos demais participantes, proporcionando ao grupo um confronto de idéias em busca de "denominadores comuns", como citado acima por Santos (2001). A legitimação da narrativa coletiva resultou na elaboração das filmagens feitas pelos adolescentes.

Como em qualquer grupo, as relações de poder, influências e lideranças, fazem parte da dinâmica. Nesse grupo, as relações não aconteciam de outro modo. O desafio esteve em refletir e agir de maneira que a minha participação e a participação dos monitores favorecessem mais questionamentos e provocações que induções na discussão com os adolescentes. Mesmo sabendo não ser possível assegurar neutralidade, estávamos atentos às nossas ações a fim de amenizar nossos posicionamentos acerca dos temas selecionados. Essas relações também precisaram ser mediadas entre os próprios adolescentes, que, num primeiro momento preferiram apoiar suas falas na falas dos líderes a tomarem posições próprias com suas próprias idéias.

Portanto, o resultado desta pesquisa decorre desse contexto, envolvendo o intercruzamento dos aspectos relativos ao convívio deste grupo em suas ações, estímulos e das relações de poder manifestadas.

Todos esses intercruzamentos ainda foram transversalmente permeados pela minha própria narrativa, enquanto pesquisadora. A investigação, segundo Meyer & Soares:

> se expressa e está marcada por incongruências e multiplicidades, por fragmentos de discursos que se cruzam, alguns desses fragmento têm afinidades, outros são antagônicos, alguns compõem arranjos e outros escapam a realidade jamais terá apenas uma versão – ela é, ao mesmo tempo, muitas coisas e tem muitas direções (2005, p.41)

Mantendo minha participação ativa dentro do grupo, sempre que possível questionava outras possibilidades ainda não problematizadas, instigava os jovens mais tímidos a se posicionarem e participarem da discussão, ajudava-os a se

organizarem com os materiais plásticos durante a produção das imagens. Sempre que havia alguma dificuldade técnica com o uso do computador, eu os auxiliava para que o problema fosse resolvido, dentre outros posicionamentos e encaminhamentos que a mim couberam.

2.3.2. Os monitores e a observadora externa

Além dos adolescentes, três monitores, alunos-bolsistas da graduação em Pedagogia de uma instituição de ensino superior situada em Aparecida de Goiânia, foram incorporados ao grupo, auxiliando no desenvolvimento da pesquisa. A participação deles contribuiu na preparação do ambiente, na projeção dos filmes, preparação do lanche, na transcrição dos diálogos das filmagens, na produção de relatórios parciais de observação que contribuíram para completar as minhas percepções do processo, além de ajudar no contato com os adolescentes e na manutenção do foco da pesquisa.

A observadora externa acompanhou, logo nos primeiros encontros, o grupo pesquisado, no momento da discussão de uma das temáticas após a exibição do filmes, produzindo um relatório escrito. Em outra visita, ela entrevistou os participantes sobre a importância da participação dos mesmos nesse grupo, como eles estavam se percebendo nas novas discussões, se teriam observado algum crescimento a partir da participação na pesquisa, que temática mais o teria incomodado e a quê atribuíam esse incômodo, dentre outras questões que tiveram suas respostas analisadas ao longo do trabalho. A sua presença também foi importante na ocasião da edição dos vídeos, da produção das imagens da capa do DVD e na finalização das discussões acerca das visualidades elaboradas pelo grupo.

2.3.3. Os adolescentes

O grupo foi constituído por alunos do Ensino Médio, dos 1º. e 2º. Anos [10]. A adesão foi voluntária[11]. Em dias alternados, eu tive a autorização para conversar com os alunos a respeito da proposta de formação do grupo. Após uma pequena explicação sobre a pesquisa, encaminhava uma ficha de autorização aos responsáveis dos interessados. Essas fichas eram recolhidas no dia seguinte, quando os alunos de outras duas turmas eram convidados a participar.

O processo foi repetido até que foram realizadas dezoito inscrições. *A priori* já era esperado que esse número de participantes se reduzisse ao longo do desenvolvimento da pesquisa. No entanto, importava garantir que um grupo nuclear participasse até o fim, mantendo-se participativo e reflexivo, assegurando a continuidade das ações, nas diversas etapas.

Thiollent (2004) reforça esse posicionamento. Para a pesquisa-ação, e o trabalho com dados qualitativos, é de suma importância que o grupo seja pequeno, pois, busca-se entender ao máximo o sentido que aquele determinado grupo elabora das temáticas propostas.

[10] As turmas do 3º. Ano não foram incluídas a pedido da direção da escola, devido á intensa preparação para o vestibular.

[11] Nota, disciplina ou qualquer outro critério meritório não foram considerados para a formação do grupo: apenas o interesse em participar do projeto e a disponibilidade de horários e de locomoção até à escola.

2.4. Os filmes e as temáticas em discussão

No campo da ficção científica e da exploração sobre o futuro, há inúmeras possibilidades exploradas pelo cinema. Pode-se, por exemplo, abordar temas como a invisibilidade, o uso de novas fontes de alimentação humana, a exploração de planetas distantes ou no interior da Terra, dentre outros. Todos, temas possíveis de integrar esta pesquisa. No entanto, foi necessário estabelecer critérios para delimitação do campo.

Assim, as incursões exploratórias sobre o futuro nesta pesquisa, delimitam-se a cinco temáticas, dentro do campo da ficção científica.

As temáticas foram apresentadas aos adolescentes nos primeiros encontros, e submetidas à sua aprovação, sendo elas:

a) as possibilidades das experiências genéticas;

b) a substituição do homem pela máquina;

c) o tempo fora da linearidade cotidiana;

d) a existência ou não de alienígenas;

e) as transformações ambientais.

Os filmes selecionados apresentam por meio de suas narrativas possibilitam a abordagem dos temas citados anteriormente.

Os filmes pré-selecionados para atender a proposta foram:

a) Gattaca- A experiência genética (Gattaca)- Andrew Niccol, 1998;

b) Animatrix- Segundo Renascer (The animatrix)- Andy e Larry Wachowski, 2003;

c) Os Doze Macacos (12 Monkeys – Terry Gillian, 1995);

d) Guerra dos Mundos (The war of the worlds)- Byron Haskin, 1952;

e) Mad Max- Além da cúpula do trovão (Mad Max Beyond Thunderdone)- George Miller e George Ogilvie, 1985.

Entre as tantas possibilidades de títulos disponíveis no mercado foi preciso definir critérios de seleção dos mesmos. Quais critérios orientadores seriam mais adequados para a escolha dos filmes?

Dois critérios me orientaram a pré-escolha[12] dos filmes, além da temática abordada de interesse para o projeto de pesquisa. O primeiro referiu-se à duração do filme, os filmes não deveriam ultrapassar 120 minutos, para garantir um tempo de discussão após as sessões fílmicas com os adolescentes ainda no mesmo encontro. O segundo diz respeito ao ano de sua realização. Em relação a este item, procurei estabelecer uma certa cronologia das produções, que, no caso, iniciou-se na década de 50, com o filme Guerra dos Mundos e concluiu com Animatrix, no ano de 2003. Porém, as apresentações atenderam ao interesse do grupo, e, portanto, os filmes não foram exibidos nessa ordem cronológica.

A intenção foi a de demarcar esses quase 50 anos que compreendem a produção dos filmes selecionados, para uma reflexão sobre as transformações e previsões de acontecimentos e fatos científicos abordados nesse período, já passado, sobre fatos e acontecimentos que aconteceriam no futuro. Abrindo espaço para discussões sobre os que já aconteceram, que foram previstos, alguns que já estão sendo vivenciados e outros que, acredita-se ou não, possam vir a realizar-se.

Essas possibilidades permearam as discussões nos encontros com os adolescentes que após as discussões sobre as temáticas abordadas, se reuniam em pequenos grupos para trocar experiências e posicionamentos. Em seguida, reuniam-se no grupo completo, compartilhando as discussões dos pequenos grupos. O importante era propiciar sempre uma retomada de aspectos já discutidos para que fossem vislumbrados e analisados pelo grupo em perspectivas diferentes.

Para entender melhor como as temáticas referidas foram abordadas em cada um destes filmes, faço uma breve explanação sobre os mesmos, sem o intuito de descrevê-los em detalhes, mas, sim, com a intenção de situar o leitor no contexto das temáticas e o foco de discussão com o grupo.

---

[12] Considero pré-escolha pela disposição em a trocá-los caso ocorresse alguma manifestação contrária por parte do grupo de adolescentes.

2.5. As fases da pesquisa

A pesquisa foi dividia em duas fases. A primeira fase envolveu o desenvolvimento dos primeiros encontros, quando desenvolvemos o trabalho com os filmes, discutimos as temáticas e os adolescentes produziram as imagens fixas fazendo uso de materiais diversos.

A segunda fase foi destinada à produção dos vídeos pelos jovens, editoração dos mesmos e a elaboração da capa do DVD. Ainda nessa fase encerrei a discussão sobre as visualidades do futuro elaboradas durante todo o desenvolvimento da pesquisa de campo. Essas imagens foram descritas e analisadas pelos adolescentes e por mim, além das contribuições do observador externo e dos monitores.

2.5.1. Primeira fase

Antes de iniciar o trabalho com os filmes, a temática era discutida com os adolescentes, quando era lembrado fatos e notícias atuais e passadas, relacionando-as com o nosso cotidiano. O objetivo era situar a problematização da temática na sociedade.

Após esta introdução, dava-se início à sessão fílmica propriamente dita. Com exceção da animação *Animatrix*[13], os filmes foram assistidos sem interrupções pelo grupo. Terminado o filme e o intervalo para o lanche, iniciávamos a discussão da temática em pequenos grupos, que anotavam o roteiro de discussão e as considerações feitas pelos participantes.

[13] A intervenção se deu a pedido dos adolescentes descrita em detalhes no próximo capítulo.

No encontro seguinte, retomávamos a temática do encontro anterior com vistas à conclusão da discussão e à elaboração e pré-produção de imagens. Nesse momento, os adolescentes reuniam-se em pequenos grupos, na maioria das vezes por afinidade de idéias discutidas no encontro anterior. Essa escolha era livre para eles. Enquanto a discussão se desenvolvia, eu instigava questões aos grupos, anotando idéias que estavam em pauta. Da mesma forma os outros dois monitores se integravam ao grupo para registrar as observações sobre a oralidade dos adolescentes, enquanto um terceiro monitor gravava o desenvolvimento do encontro. Na oportunidade da presença do observador externo, esse também se envolvia junto ao grupo para fazer as suas considerações.

Quando percebia o término da discussão, eu os orientava para a elaboração das imagens individuais, baseadas nas idéias compartilhadas. Individualmente, cada jovem produzia uma imagem que pudesse representar o seu pensamento sobre o futuro, em relação à temática discutida. Para a sessão de produção de imagens, foram utilizadas diferentes técnicas, materiais e estratégias, que serão relatadas posteriormente.

Depois de trabalhar individualmente as primeiras visualidades, iniciou-se a etapa coletiva do trabalho.

Algumas temáticas que, primeiramente encontravam-se separadas, foram reunidas em determinadas discussões levantadas pelos jovens, enquanto outras se mantiveram separadas. Essas decisões resultaram da iniciativa dos próprios adolescentes. O meu papel e o dos monitores, nessa etapa, foi o de orientar a discussão para que eles estruturassem uma reflexão coletiva sobre a temática.

As imagens produzidas durante o desenvolvimento desta etapa foram retomadas pelo grupo ao final do trabalho com as cinco temáticas, para que recuperassem posicionamentos e visualidades levantadas anteriormente.

Nesse momento, os adolescentes se agruparam por afinidade de idéias e iniciaram a elaboração do *story-board*. A eles foi apresentado um esquema

simplificado elaborado por mim. O uso desse recurso favoreceu a organização de idéias e o estudo da seqüência visual e o ritmo com que as imagens deveriam aparecer, para construir o sentido da idéia do grupo.

2.5.2. Segunda fase

Finalizada essa etapa, demos início à segunda fase, quando o trabalho do grupo se deslocou da escola para a minha casa. Devido às dificuldades encontradas do ponto de vista técnico, a filmagem e a editoração não puderam ser realizadas na escola. O acesso ao laboratório de informática e o uso do espaço interno da escola seriam restritos. Assim, os fatores que contribuíram para a migração dos encontros da escola para a minha casa foram: a) a proximidade da minha casa em relação a localização da escola; b) o equipamento de informática de que eu dispunha; c) a flexibilidade de horários de acesso ao equipamento e, principalmente e; d) a anuência dos adolescentes e seus responsáveis para que esse deslocamento se efetivasse.

De acordo com as possibilidades dos horários individuais, marcávamos os encontros para filmar e editar os vídeos. A minha opção por elaborar vídeos caseiros tinha a intenção de envolver ainda mais os adolescentes no processo de edição de imagens. Tendo o *story-board* como orientação, os grupos iniciaram o trabalho.

Na produção dos vídeos, pudemos encontrar imagens de diferentes contextos e fontes: a) filmagens em diferentes locações na cidade de Goiânia[14]; b)

[14] Quando eles solicitavam filmar em lugares fora de nossa localização, marcávamos um horário e eu os levava até o local, após autorização dos pais.

imagens de desenhos, feitos na primeira etapa da pesquisa; c) imagens recolhidas da *internet*; d) imagens de álbuns de família de um dos adolescentes e; e) filmagens em que nós mesmos atuávamos.

Para a editoração dos vídeos, utilizamos os programas *Muvee Technologies, Movie Maker, Corel Draw, Paint* e o *Power Produce DVD*, programas relativamente simples de manusear e que possibilitavam alguns efeitos e controle das imagens. Os adolescentes não encontraram dificuldades para operá-los. Antes de iniciar a edição, os grupos testaram algumas possibilidades oferecidas pelo vários programas. O vídeo do *making off*[15] e de "discussão e produção de imagens" [16]também foi produzido nessa fase.

Após a edição dos vídeos, iniciamos a última etapa da pesquisa. A retomada das temáticas para a elaboração das imagens da capa do DVD, imagens essas consideradas como uma síntese das visualidades sobre o futuro, elaboradas para os vídeos.

Foi proposto ao grupo assistir todos os vídeos produzidos. Após a apresentação de cada vídeo, os realizadores de cada um manifestaram suas reflexões sobre o sentido que deram às visualidades como representação do futuro.

Assim, retomaram a capa do DVD para refletir as alterações nos títulos e rever as imagens. Uma primeira proposta elaborada no final da terceira etapa foi retomada nesse momento para atender o objetivo acima e para efetivar a alteração do título da dissertação.

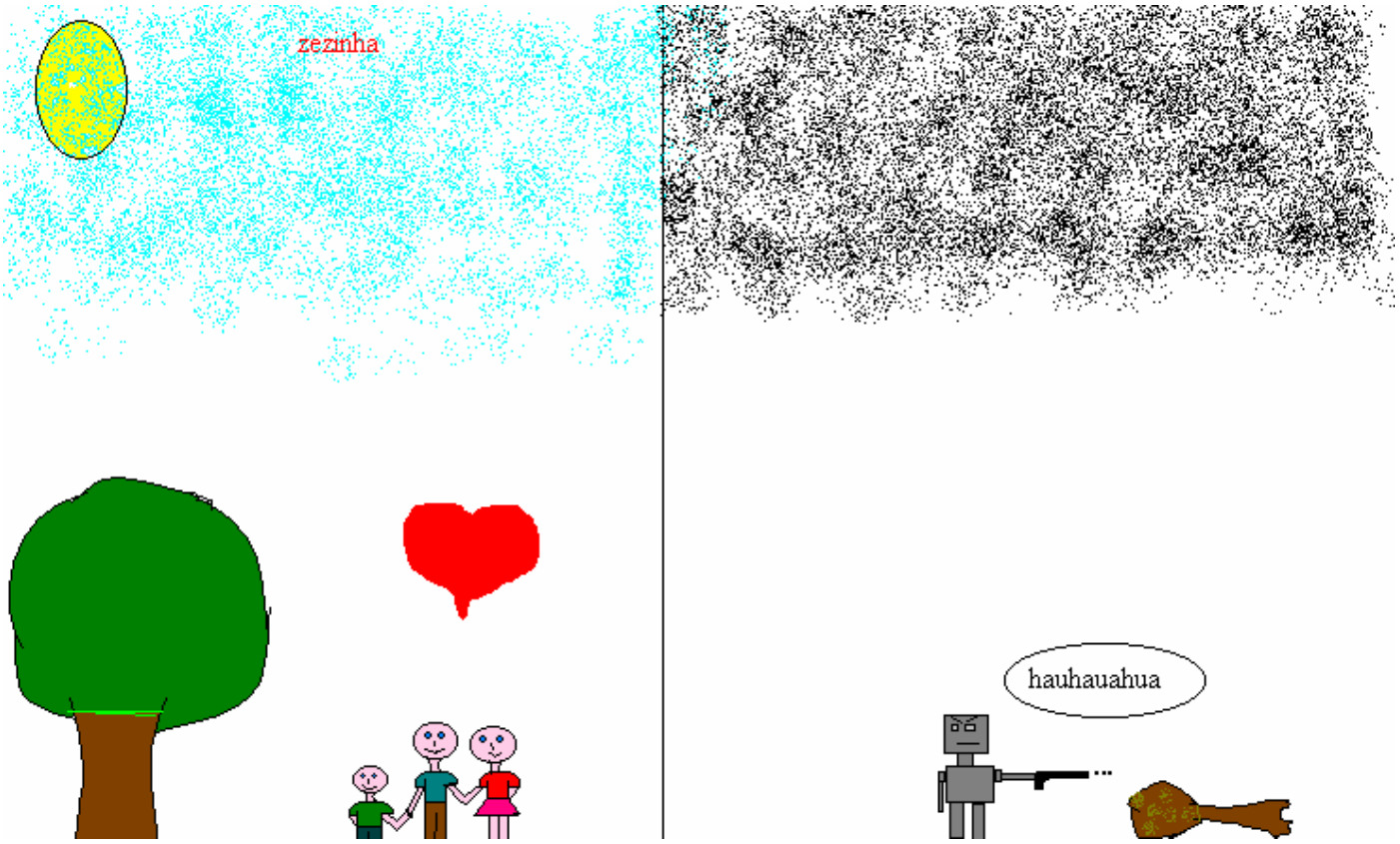
Alteramos a idéia inicial de produzir os vídeos e encaminhá-los a uma loja especializada para a editoração final, com os *menus e* reprodução foi alterada, em função do interesse dos adolescentes em concluir, eles mesmos, todo o processo da produção.

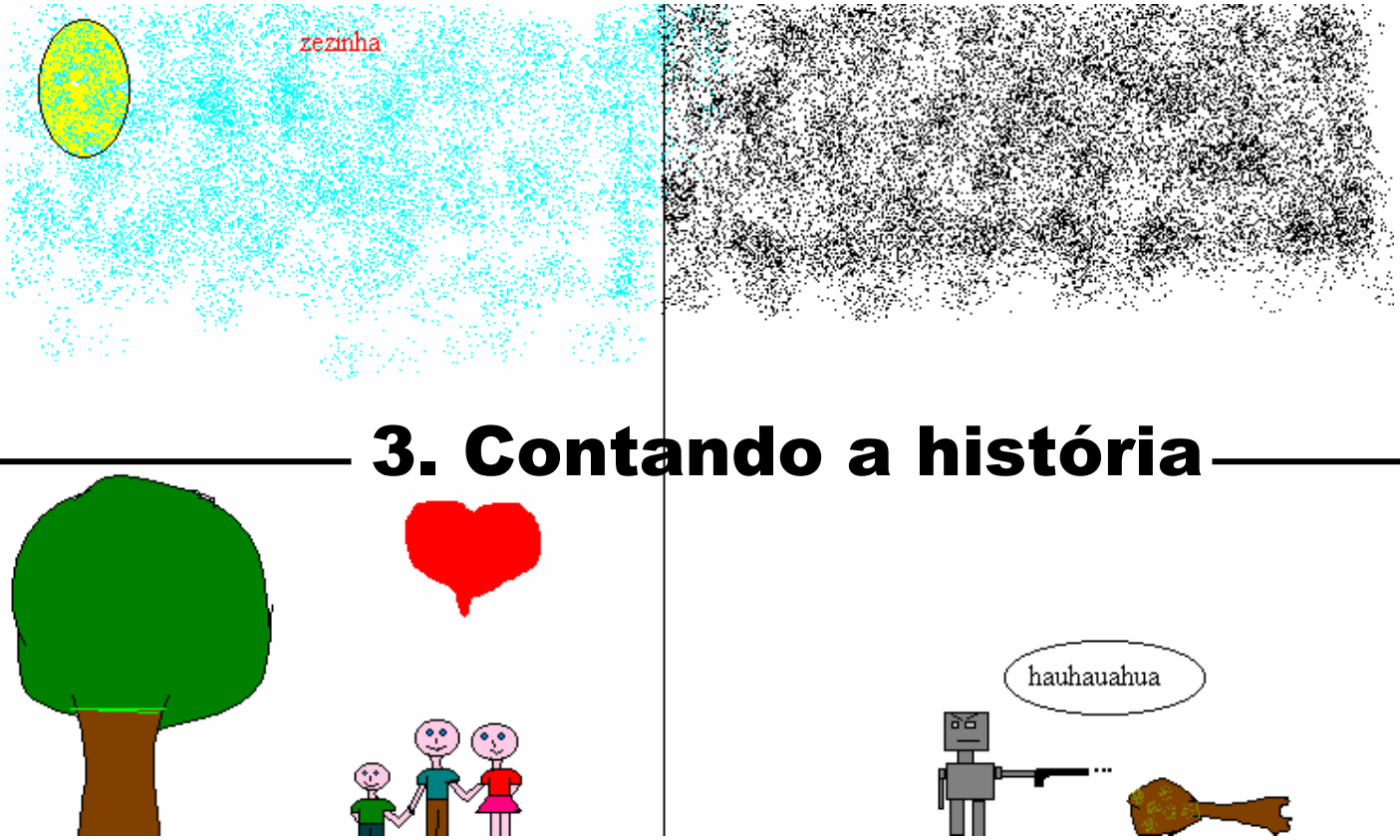
---

[15] Em alguns momentos da elaboração dos vídeos contamos com duas câmeras digitais, sendo, uma utilizada para a gravação da história e a outra para o *making off*.

[16] Produzido no final da 2ª etapa, trata-se de um vídeo de divulgação do trablho, elaborado pelos adolescentes e utilizado por mim em apresentações (seminários, congressos e em meios de divulgação da pesquisa)

Neste capítulo, retomei o meu objeto de pesquisa e discorri sobre os pressupostos teóricos da pesquisa-ação para o desenvolvimento deste trabalho. Descrevi os participantes do grupo e as temáticas abordadas, ressaltando o foco de discussão em cada um dos filmes. Por último apresentei as fases pelas quais a pesquisa de campo se desenvolveu.





3. Contando a história

Os momentos que antecedem um primeiro encontro são sempre acompanhados de expectativas, e neste caso não seria diferente. Enquanto organizava o material para me dirigir ao “Colégio- Campo”, revisava mentalmente as falas e direcionamentos que gostaria de dar à pesquisa.

Os primeiros momentos do encontro foram reservados para as apresentações pessoais e retomada do objeto de investigação desta pesquisa, Tomei o cuidado de deixá-los à vontade para decidirem se gostariam de continuar no projeto ou apenas de experienciar aquele primeiro encontro.

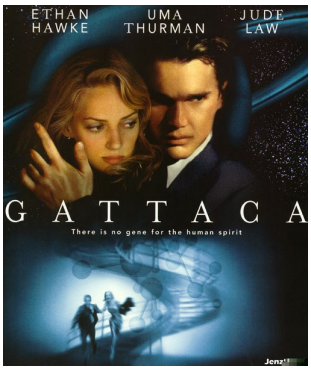
A curiosidade sobre como aconteceria o projeto e a possibilidade de criar um vídeo foram as principais motivações para a participação dos adolescentes.

A seguir descrevo os encontros e inicio a análise das imagens e posicionamento dos adolescentes.

Gattaca- a experiência genética

3.1. Fime: Gattaca- A experiência genética _____

Temática: As possibilidades da engenharia genética



O filme *Gattaca - A experiência genética* (1998) conta a história de Vincent, um jovem que sonha em realizar viagens espaciais, por meio da Corporação Aeroespacial Gattaca. O jovem protagonista vive em um tempo futuro de intensa discriminação genética, quando a manipulação da vida por meio de técnicas tidas como evoluídas por parte da ciência classifica os indivíduos hierarquicamente na sociedade. Alí, os indivíduos são pré-julgados geneticamente como "válidos", programados pela engenharia genética, em oposição aos "in-válidos", os filhos de Deus, frutos do livre relacionamento entre os casais. Estes são indivíduos discriminados por terem sidos concebidos aleatoriamente. Nesse contexto, Vincent, um "inválido", utiliza de meios considerados não convencionais para se passar por uma pessoa "válida" e realizar seu sonho de realizar viagens espaciais. Para tanto, ele se passa por outra pessoa, um "válido", assumindo suas informações genéticas como identidade.

Nesse sentido, o foco de discussão com o grupo pautou-se na possibilidade de atingirmos o controle genético apresentado no filme, bem como a efetivação de uma mudança radical no paradigma da discriminação, agora pelo meio de concepção controlado, e não mais por meia da discriminação econômica, cultural, social, étnica, dentre outras.

Gattaca – a experiência genética
1º encontro

O primeiro encontro foi marcado por muita expectativa de minha parte. Era o momento de estabelecer os primeiros vínculos de reciprocidade com os adolescentes. Das vinte fichas de participação que recolhi, compareceram dezessete adolescentes[17], dos quais sete se mantiveram até o final da pesquisa.

Na ocasião, cada adolescente escolheu um apelido pelo qual pudesse ser referido nesta dissertação, o que configuraria sua identidade durante o projeto. Também questionei os participantes sobre o hábito de assistir filmes, o gênero preferido e a motivação para participar da pesquisa, e, finalmente, conversamos sobre o que entendiam por ficção científica. Descobri que fora exatamente o gênero dos filmes que os havia motivado para participar do projeto, gênero preferido da maioria. A curiosidade sobre o desenvolvimento do projeto e a proposta de pensar sobre o futuro foram elementos motivadores. A oportunidade de fazer pequenos vídeos também os atraiu muito.

A respeito de suas relações com o cinema, questionei sobre o que entendiam por ficção científica, e, superando a timidez das primeiras perguntas, o participante Zezé[18] respondeu que "*seria uma possibilidade do futuro*"; Chamelet, outra adolescente, acrescentou que "*é uma meta, ou seja, o que se espera que*

[17] Neste dia o grupo estava formado por quinze meninas e dois meninos
[18] Cada adolescentes escolheu um apelido para se identificar no grupo

aconteça, pois eles (os escritores) encontram argumentos na ciência para escreverem essas histórias".[19]

Após essa conceituação por parte deles, iniciamos oficialmente os encontros.

Gattaca- a experiência genética foi o primeiro filme a ser trabalhado com os adolescentes. Sua sessão foi iniciada logo após as apresentações referidas acima. Depois de assistir ao filme, fizemos uma pausa para pipoca e refrigerante, iniciando, em seguida, a reflexão sobre a temática. Nesse momento foi possível perceber que os adolescentes tinham sua atenção mais voltada para a história do filme do que à temática em questão. Assim observações feitas por eles circundaram sobre o enredo do filme. Destacaram, por exemplo, a falta de diálogo entre os personagens, que conversavam o estritamente necessário, e a questão de que os "válidos" não tinham tantos sonhos, enquanto os "in-válidos", sim[20]. Estimulados a falar um pouco mais sobre a temática, o grupo retomou o filme, e trataram das relação das coisas e objetos que evocaram o passado (salão de festa, vestidos, carros...), o presente (computadores) e o futuro (exames e máquinas que ainda não temos). Um adolescente, que se apelidou de Sesé, acredita que no futuro *"estaremos sempre recorrendo às coisas do passado, porque é a que já conhecemos ou vivenciamos, não dá pra acabar com tudo"*[21].

[19] As falas dos adolescentes, nesta dissertação, serão transcritas literalmente, sem correções. Feita está observação, também não será usada a expressão (sic) sempre que ocorra incorreção em suas falas.
[20] Anotações completas no anexo.
[21] Anotação do diário de campo- setembro de 2005

Gattaca – a experiência genética
2º encontro – produção de imagens

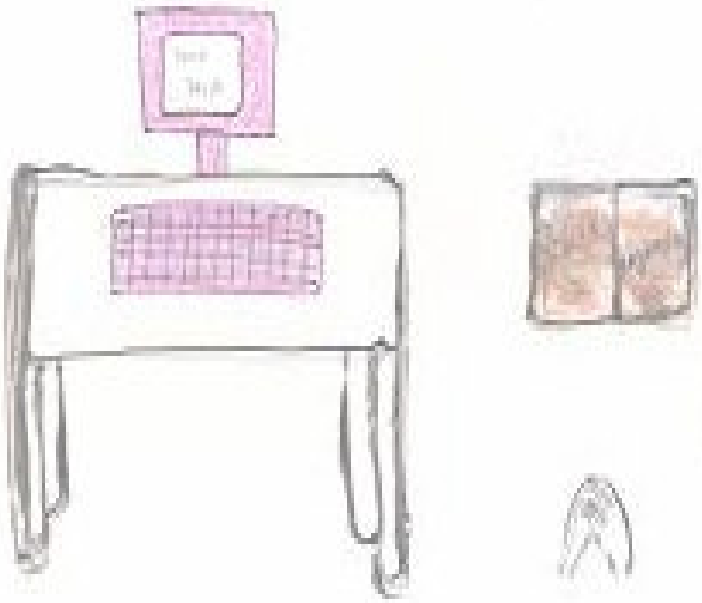
No segundo encontro, que contou com a participação de 12 integrantes, os adolescentes foram divididos em dois grupos que continuaram a discussão sobre a temática do encontro anterior antes de se dedicarem à produção das imagens. Esse momento era a oportunidade de amadurecimento de algumas questões já levantadas por parte do grupo. Durante a troca de idéias sobre a temática, um dos grupos direcionou a discussão para questões tais como a influência da tecnologia e dos preconceitos (raças, doenças físicas e mentais, minorias...). O outro grupo discutiu sobre preconceito, questões religiosas desencadeadas pela frase "filhos de Deus" que aparece várias vezes no filme, e sobre o progresso das tecnologias e suas relações com as empresas privadas. As imagens produzidas sobre Gattaca representaram naves, impressão digital, relações não muito afetuosas entre as pessoas, células, DNA, a problematização da deficiência e os opostos "válidos" e "inválidos", como podemos verificar nas imagens que se seguem.

Durante a produção das imagens referentes à temática do filme *Gattaca*, por ser a primeira experiência na pesquisa, deixei à disposição do grupo materiais diversos, para que se sentissem à vontade. Foi preciso conversar com alguns que se sentiram tímidos para começar a desenhar. Um dos adolescentes ainda se sentia retraído para realizar a atividade. Assim, decidimos que descreveria o desenho imaginado com o máximo de detalhes possível.

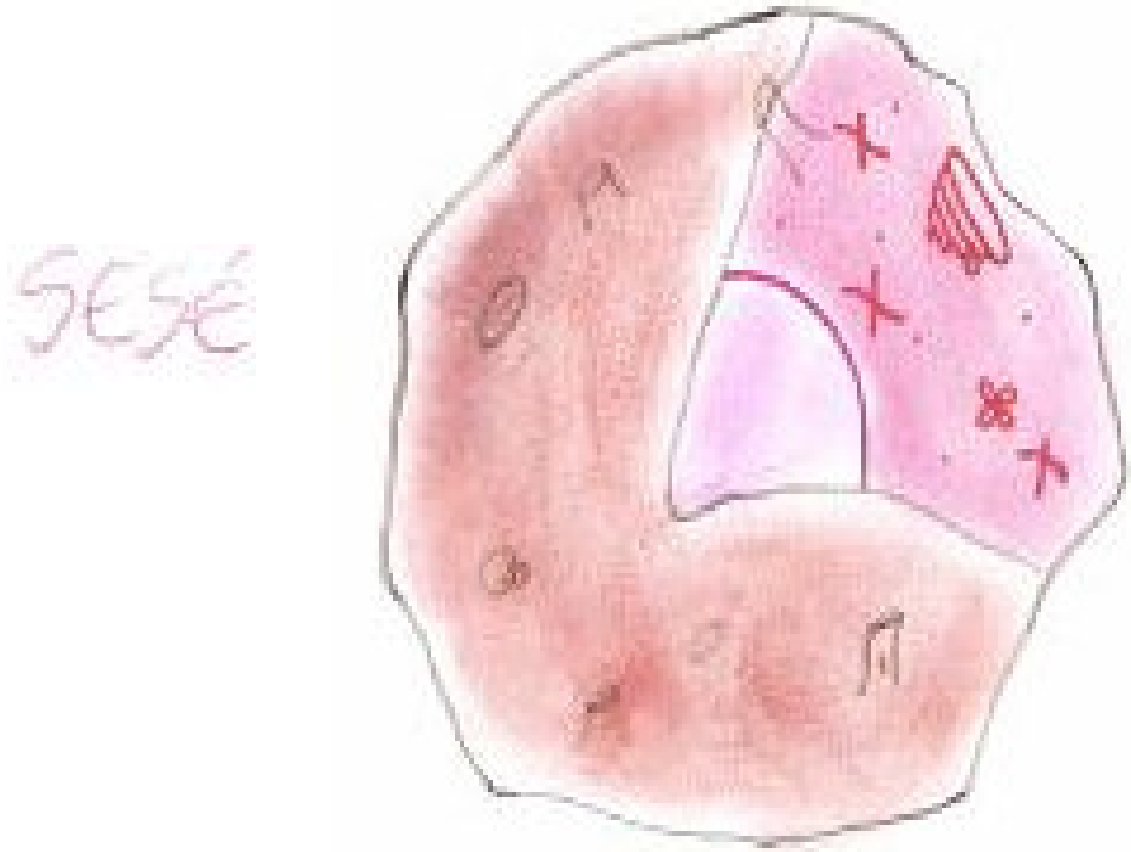
> Cultura visual é o termo dado à mudança e à compreensão de arte expandida, refletida na arte educação por meio da recente proliferação e penetração das imagens visuais e artefatos e de sua importância na vida social. (MORRIS, 2005, p.264)

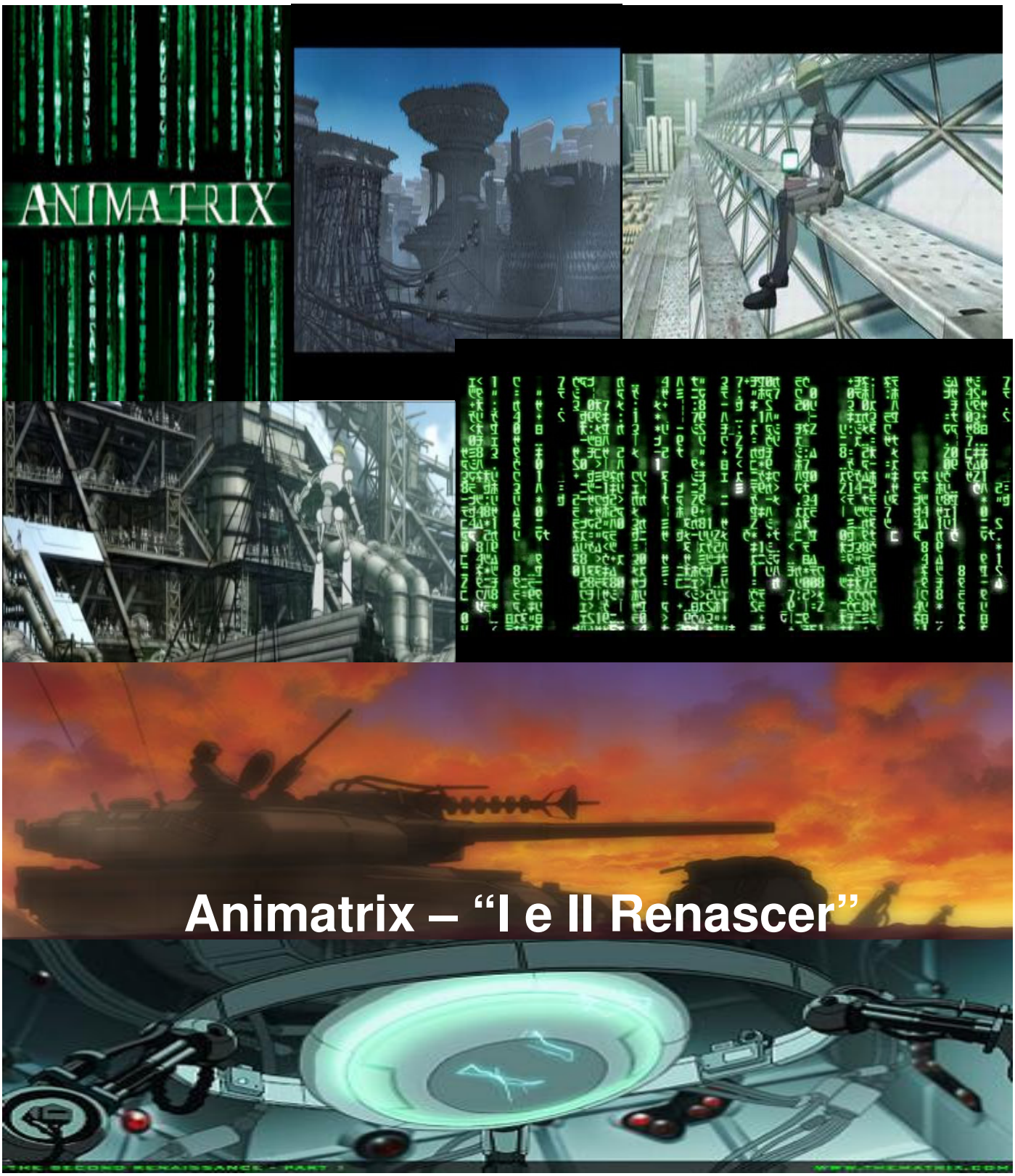
Um fato que me chamou a atenção nas reflexões verbalizadas por eles foi o discurso religioso desencadeado pelo filme. Porém, essa problematização apareceu explicitamente em apenas um dos desenhos, com a representação de uma bíblia. Em outro, de modo mais sutil, aparecem duas mãos entrelaçadas em atitude de oração.

" Os perfeitos "

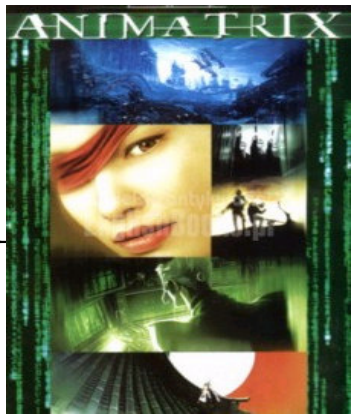


GATTACA


SESÉ



Animatrix – “I e II Renascer”



3.2. Filme: Animatrix

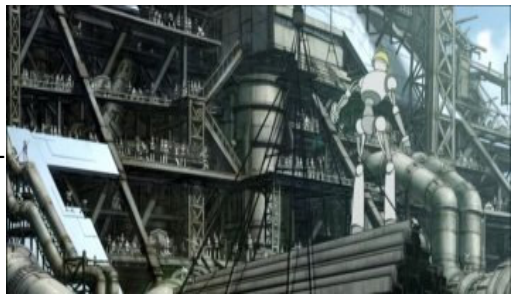
Temática: A substituição do homem pela máquina

A série de animação *Animatrix* (2003), é composta por oito desenhos, dos quais apenas um episódio foi trabalhado nesta pesquisa. O episódio intitulado de "*O Segundo Renascer - parte I e II*" aborda o desenvolvimento e empenho das máquinas nas tarefas quotidianas dos seres humanos. Na animação, os homens conseguem criar robôs próximos à sua natureza, inclusive com sentimentos e poder de decisão. A trama se complica após um incidente entre um homem e um robô, quando este volta-se contra o seu criador e, junto com os outros, tenta dominar os homens. O que não acontece em uma primeira batalha, na qual são exterminados pelos homens. Após um tempo de reconstrução, as máquinas iniciam uma outra guerra e conseguem dominar a humanidade. Uma particularidade da história é sua narração por meio de uma voz feminina distorcida e mecanizada, que conta a sua versão da guerra entre os homens e as máquinas, inocentando as máquinas e apresentando os homens como perversos e cruéis.

É bem verdade que a evolução tecnológica modifica nossa maneira de agir e nos relacionamos com o mundo. A cada dia, novos aparelhos são colocados no mercado de trabalho para consumo, e basta alguns meses para nos sentirmos dependentes deles. Portanto, é preciso propor uma reflexão sobre as relações entre as máquinas e o nosso cotidiano. Outro ponto de discussão pautou-se na possibilidade da criação de uma inteligência artificial no futuro. Nesse sentido, coube perguntar de que maneira os jovens se vêem envolvidos com essa tecnologia.

Animatrix _____

3º encontro



A animação japonesa Animatrix foi assistida por nove adolescentes. Expliquei ao grupo que se tratava de vídeos menores divididos em duas partes. Depois da primeira sessão retomamos, a pedido do grupo, os vídeos. Nesse momento propus a eles que assistíssemos a parte I, fizéssemos um pequeno comentário, logo veríamos a parte II faríamos outro breve comentário com as luzes semi-acessas para que fizessem as anotações que julgassem pertinentes.

Dos cinco filmes assistidos durante a pesquisa, o único que os adolescentes pediram uma segunda exibição, foi a animação de *Animatrix*. Questionados sobre o motivo do pedido, os quatro adolescentes autores da solicitação explicaram que se sentiram um pouco confusos com a gama de informações apresentadas pelo filme em um espaço de tempo muito curto.

Após o lanche, iniciamos a discussão, fazendo uma relação entre Gattaca e Animatix. Uma adolescente, apelidada de Espuma, comentou que *"a leitura de mundo em Gattaca se dava via DNA e em Animatrix a leitura era binária"*[22]. A questão religiosa voltou a ser problematizada na discussão. Outro aspecto tratado foi o olhar sobre as relações de poder entre, o bem e o mal, criador e criatura. Em uma parte da animação, é mostrado o genocídio das máquinas, que Chamelet relacionou com o genocídio dos judeus. A narrativa contada do ponto de vista das máquinas foi justificada na fala da adolescente Tatá, sobre sua interpretação do significado de matrix, *"tem um mundo ideal...só que matrix é o mundo binário, virtual deles...entende...por isso conta a história da versão delas (das máquinas) e*

[22] Anotação do diário de campo em setembro de 2005

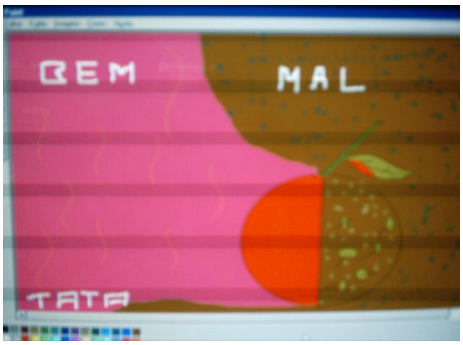
é claro que o melhor sobra para elas"[23]. Eles também perceberam a relação com o Gêneses, da Bíblia, em uma versão simulada pelas máquinas, apontado pela cena em que uma máquina segura uma maçã tentadora.

Essa sessão foi acompanhada pela observação de uma terceira pessoa já referida anteriormente, o observador externo[24], que registrou suas percepções sobre o encontro, tecendo alguns comentários. Na sua opinião, o adolescente Sesé foi o que mais participou das reflexões. Para ela, o grupo ainda estava um pouco fechado, pois os comentários aconteciam com maior freqüência após alguma colocação da pesquisadora ou dos monitores.Foi ressaltada, ainda, a ligação estabelecida entre a história da humanidade e a animação: "*apareceram colocações de apontamentos que aproximam da nossa sociedade, fatos como: Hitler, socialismo, capitalismo...")*[25]

[23] Anotação do diário de campo em setembro de 2005
[24] Letícia Segurado Cortês, estudante do programa de Pós-graduação em Cultura Visual- FAV/UFG
[25] Registro do relatório da observadora Letícia Segurado Cortês

Animatrix _____

4º . Encontro – produção de imagens



No segundo encontro para tratar do filme Animatrix, os nove adolescentes compareceram. Novamente o grupo foi dividido em dois sub-grupos, a fim de continuar a discussão iniciada no último encontro.

A experiência de trabalho com grupos pequenos favorecia um espaço maior para que os participantes expusessem suas idéias de modo mais fácil do que normalmente aconteceria em grupos maiores. A questão religiosa voltou a ser abordada, bem como, a visão de que as máquinas são pacíficas e ajudam os homens em suas tarefas. Segundo a conclusão de um representante no grupo, Lika, "*a ganância que leva o homem a acabar com os seus princípios como o de não roubar ou matar*"[26].

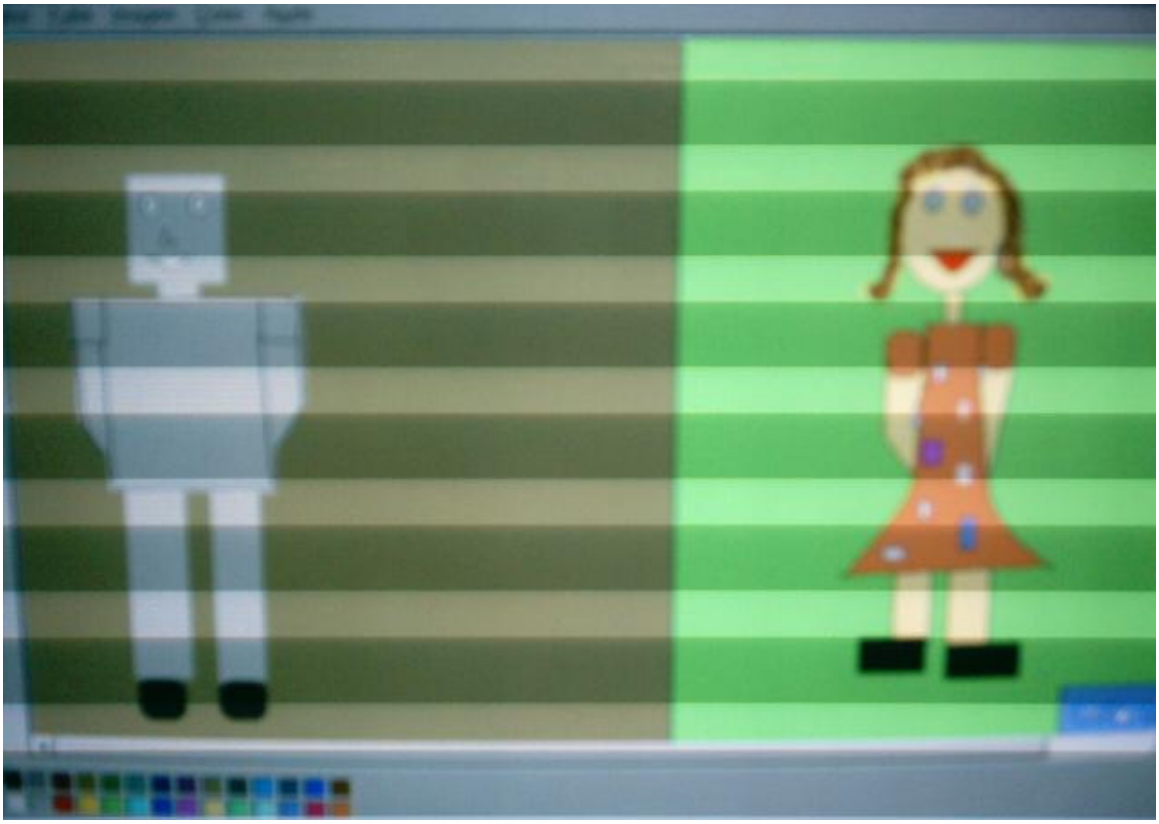
Foi sugerido que a elaboração de imagens para a temática desse filme fosse executada no laboratório de informática, o que necessitou de autorização da direção da "Escola-Campo". Os participantes puderam escolher entre usar o computador para elaborar a imagem ou os materiais plásticos disponíveis. Todos preferiram fazer no computador, usando o programa disponível, *Paint Brush.*

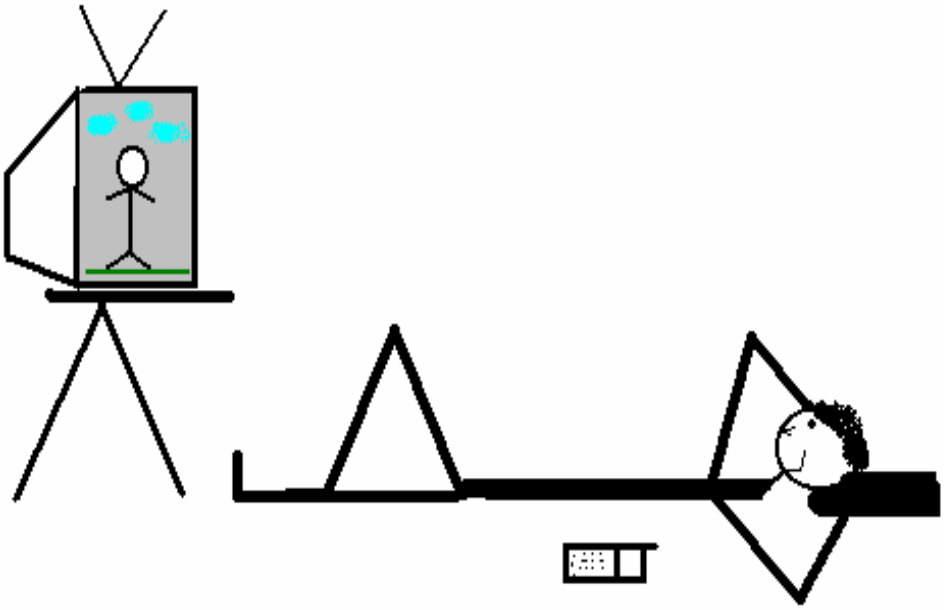
> Os meios pelos quais a arte se manifesta tem sua história e características particulares. Mas a cultura de hoje está cada vez mais híbrida, favorecendo interações e fusões ente as artes distintas e os meios de comunicação nos remete a uma fronteira tênue, de difícil distinção. (WALKER e CHAPLIN, 2002, p. 19 e 20)

[26] Anotação do diário de campo em setembro de 2005

Tanto em algumas imagens, quanto em alguns depoimentos, foi possível constatar que o grupo interpretou a animação por um viés maniqueísta. Assim alguns desenhos foram divididos em duas partes, cada parte com uma referência: o bem e o mal ou o homem feliz e a máquina triste. Em outros essa separação apareceu de forma mais discreta.

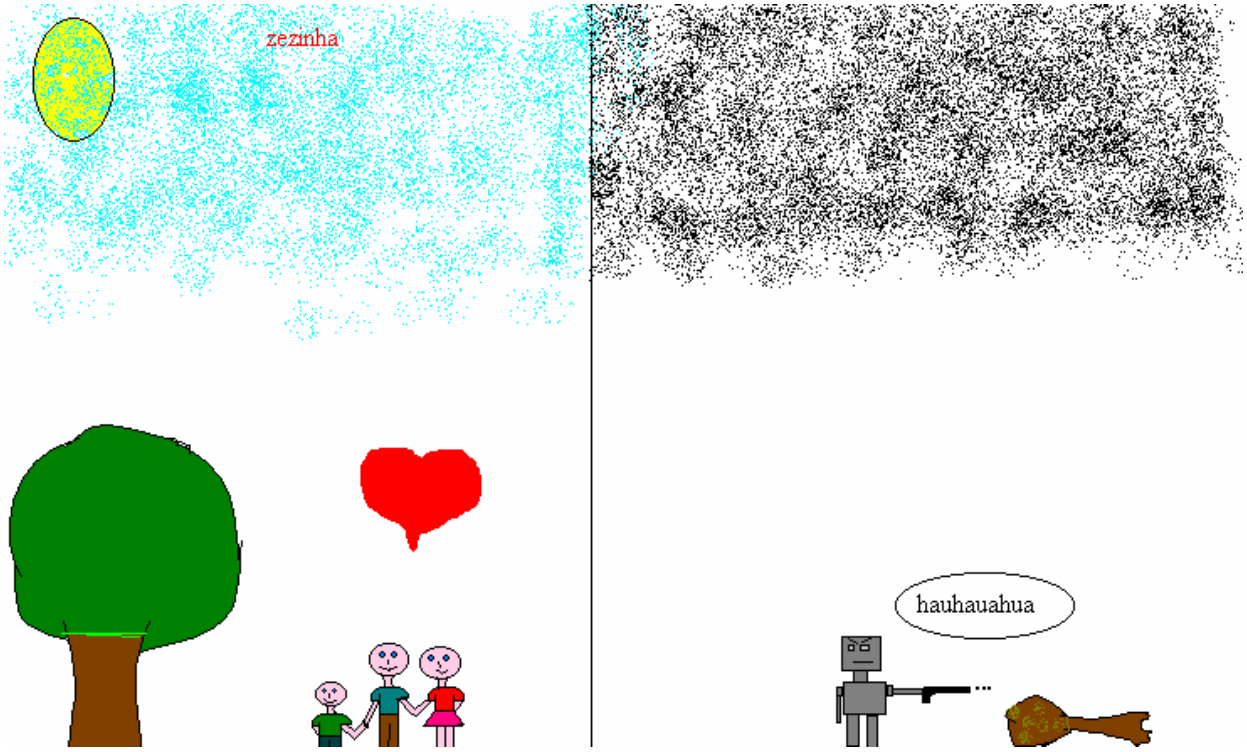
Apenas duas imagens apresentaram formato diferenciado: uma para a qual o adolescente adotou código de barras, e outra em que um homem assiste pacificamente a TV fazendo uso do controle remoto. Nas quatro vezes em que o homem foi representado, tinha um semblante feliz. Um exemplo é a representação de uma família de mãos dadas, com um coração acima deles em um ambiente alegre. A afetividade, ou melhor, o discurso sobre as relações afetivas está presente nas entrelinhas das escritas, das falas e das imagens produzidas pelo grupo. Como podemos perceber nas imagens a seguir.

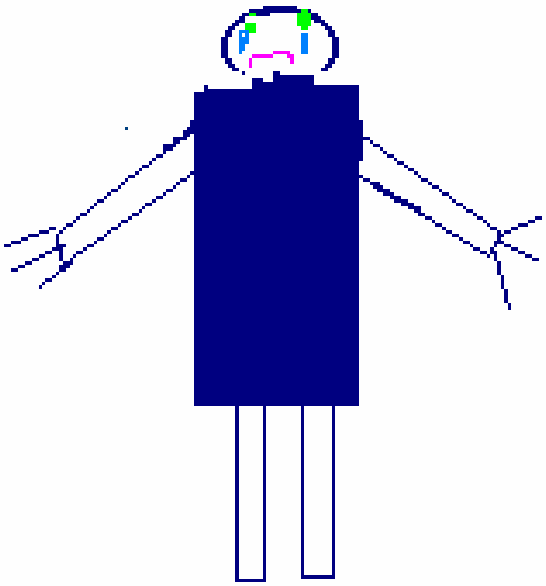


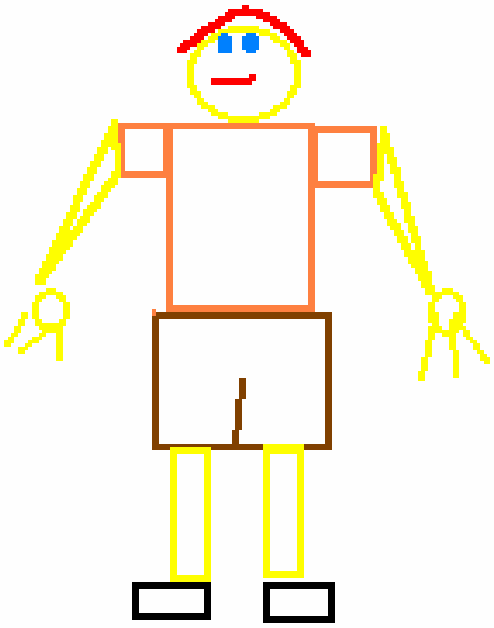


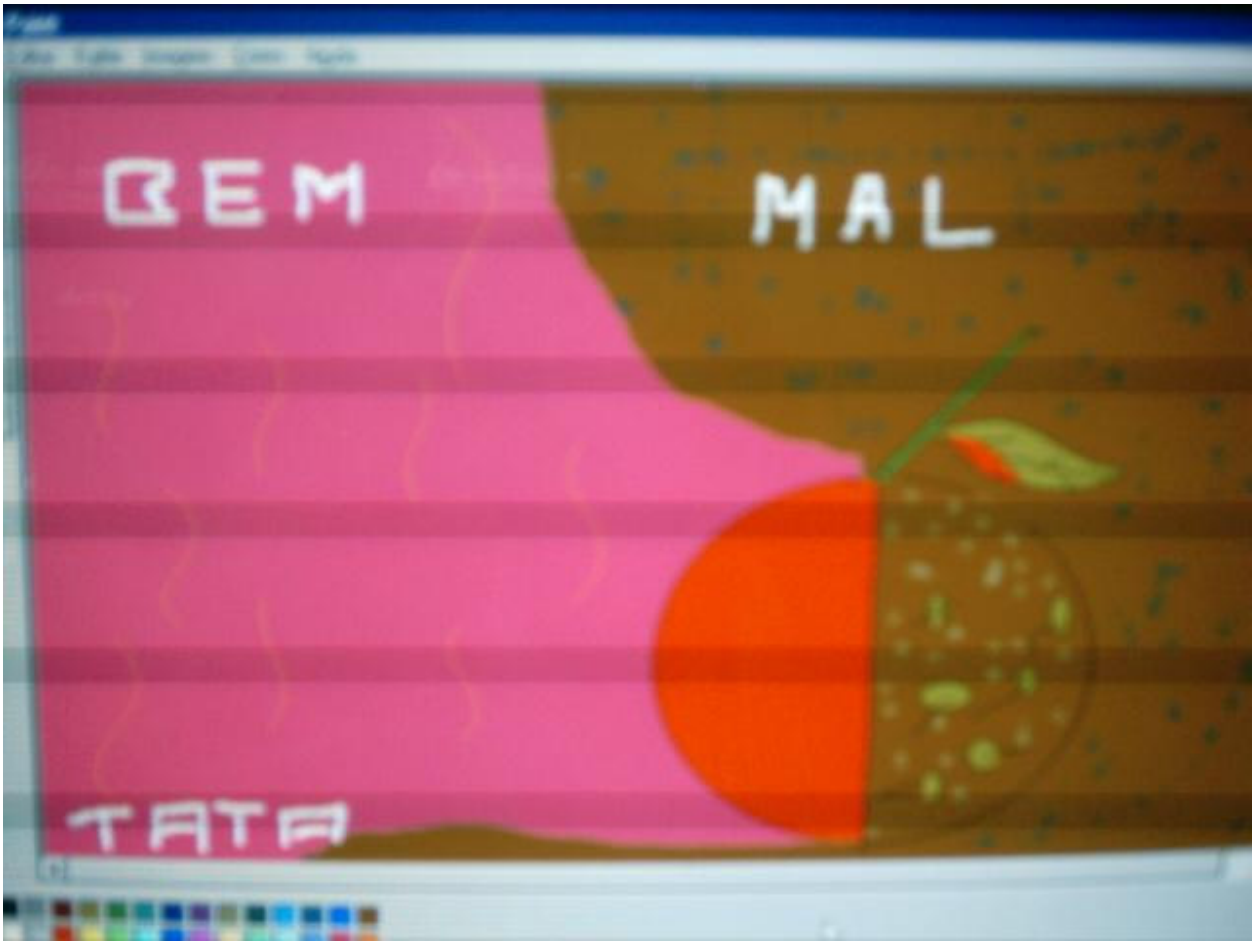
Vassora= Lorena

3 5689 00543211-9





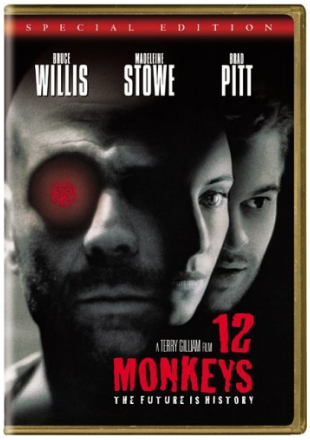



BEM
MAL
TATA

Os doze macacos

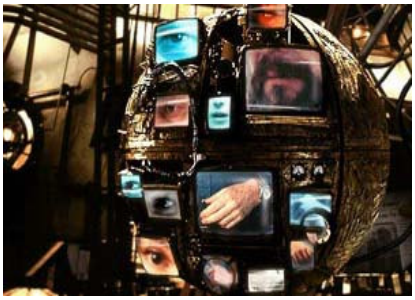
3.3.. Filme: Os doze macacos _____

Temática: o tempo fora da linearidade cotidiana



O filme *Os Doze Macacos (1995)* aborda a questão do tempo fora de nossa linearidade cotidiana, ao contar a história de um viajante do tempo, Cole, que vive no subterrâneo da Terra, no ano de 2035, e precisa voltar ao passado para encontrar a amostra de um vírus que acredita-se ter sido o causador do extermínio de boa parte da humanidade. Os cientistas da época supunham que o vírus teria sido disseminado por um grupo denominado "12 Macacos". Para refazer essa investigação, são realizadas várias idas e voltas do personagem Cole pela linha do tempo, nas direções passado-presente-futuro, como num círculo fechado, em que acontecem coisas que seriam impossíveis de se realizarem na concepção de tempo reconhecível pela nossa sociedade, que é linear.

Coube abordar, na discussão desta temática, o posicionamento dos adolescentes sobre a questão do tempo e a possibilidade da criação de uma máquina que tornasse viável a viagem no tempo, temática abordada em diversos filmes de ficção científica. Seria possível transitar fora da linearidade que conhecemos em nosso cotidiano.



Filme: Os doze macacos _____

5º . Encontro

Na discussão sobre a temática do filme "Os 12 macacos" os adolescentes comentaram que o personagem Cole tem sonhos e esperanças de viver em um mundo melhor, o que suporia sair dos subterrâneos e voltar para a superfície da Terra. A adolescente Mell observou que :

> "*o chip que ele tinha no dente o deixava um pouco máquina... sem poder fazer tudo do jeito dele... do jeito que ele queria, os cientistas o controlavam do subterrâneo ou os médicos do hospício na superfície, nas mãos da psicóloga... sempre tinha a sua vida no controle de alguém, como hoje... tem sempre alguém ou alguma instituição controlando a gente'*[27].

O adolescente Sesé se ateve às primeiras imagens do filme, e observou que os macacos pareciam *"amarrados... por correntes... novamente lembra máquina e engrenagem'*[28]. A relação entre homens e macacos também foi abordada pelo grupo, que pôde ser verificada no interessante depoimento de Zezinha sobre os cientistas: *"os cientistas hoje fazem muitos testes com macacos antes de fazer com os homens... e no filme eles usam o homem (Cole) como se fosse um macaco que obedece um comando... e não como um ser humano que pensa e tem suas vontades*"[29]. Todo o grupo concordou que esse foi o filme mais difícil de refletir sobre o futuro, e ao mesmo tempo o mais desafiador. A dificuldade maior ocorreu pelo fato de que, todos estavam de acordo quanto à inviabilidade, mesmo no futuro, de existir qualquer forma de "túnel do tempo" ou outros modos que propiciassem viagens no tempo. Esse consenso ocorreu somente nessa temática.

---

[27] Anotação do diário de campo, outubro de 2005, fala de um adolescente.
[28] Anotação do diário de campo, outubro de 2005, fala de um adolescente.
[29] Anotação do diário de campo, outubro de 2005, fala de um adolescente.

Os doze macacos _____

6º encontro – produção de imagens

No dia da produção das imagens sobre a temática do filme, apenas sete adolescentes compareceram[30]. Assim, fizemos um único grupo e continuamos a discussão. A questão da representação do tempo fora da linearidade os instigou bastante, embora tivessem convicção de que essa possibilidade estivesse completamente descartada do futuro.

Uma fala sobre a ciência, na interpretação do adolescente Sesé, resume, em termos, o pensamento do grupo quanto à legitimidade absoluta da ciência em outros tempos, *"a ciência não tem certeza... e nos outros filmes, como nesse, ela também não sabia ao certo o que estavam fazendo... Até hoje mesmo, fora dos filmes, ela não tem essa certeza absoluta, não é tão segura"*[31]. O grupo aprovou a afirmativa e concluiu que, de alguma maneira, a ciência busca entender o presente em relação ao passado para projetar o futuro. Relacionando a fala de Sesé acima, Espuma retomou a imagem da abertura do filme e concluiu que *" a imagem dos círculos com macacos em movimento da abertura parecem uma mandala...me deu a idéia de evolução, de progresso, de crescimento... porque o*

[30] Dos nove adolescentes que se firmaram no grupo, dois se transferiram para outra escola e, por opção própria, decidiram não mais participar. O grupo terminou com a participação de sete adolescentes

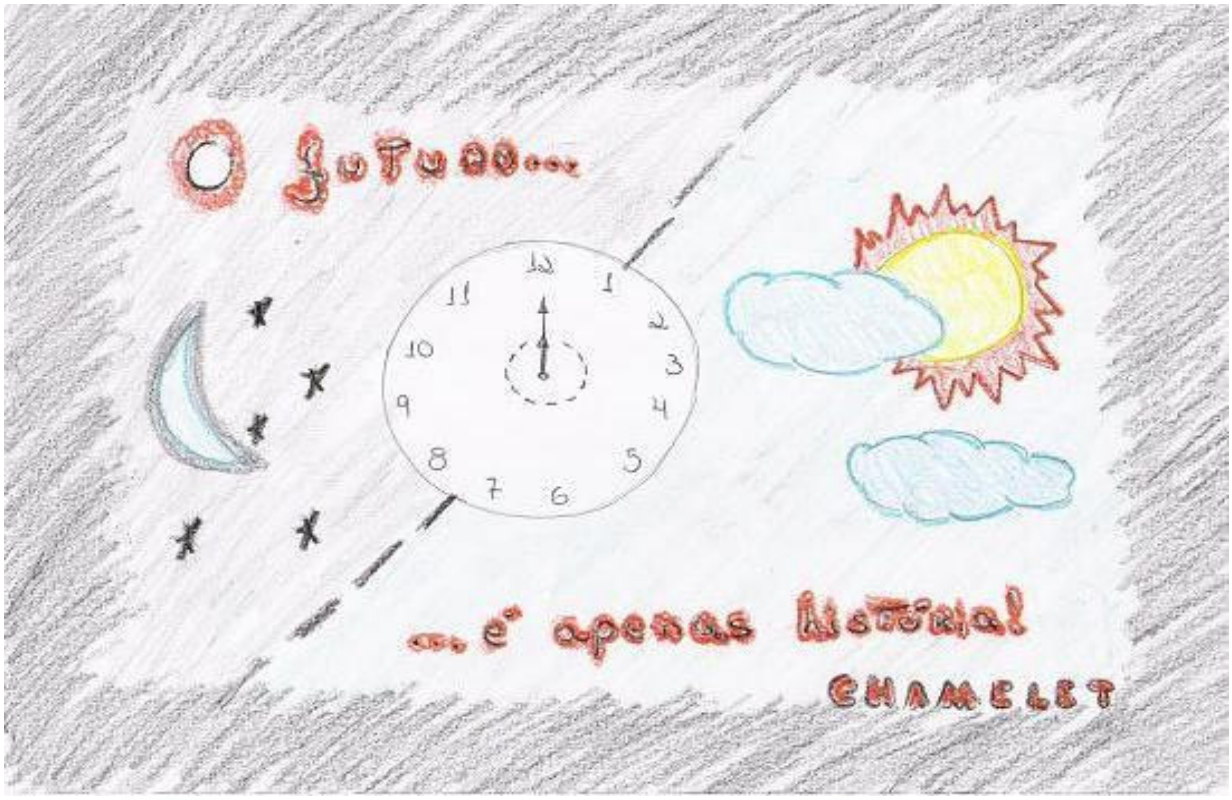
[31] Anotação do diário de campo, outubro de 2005.

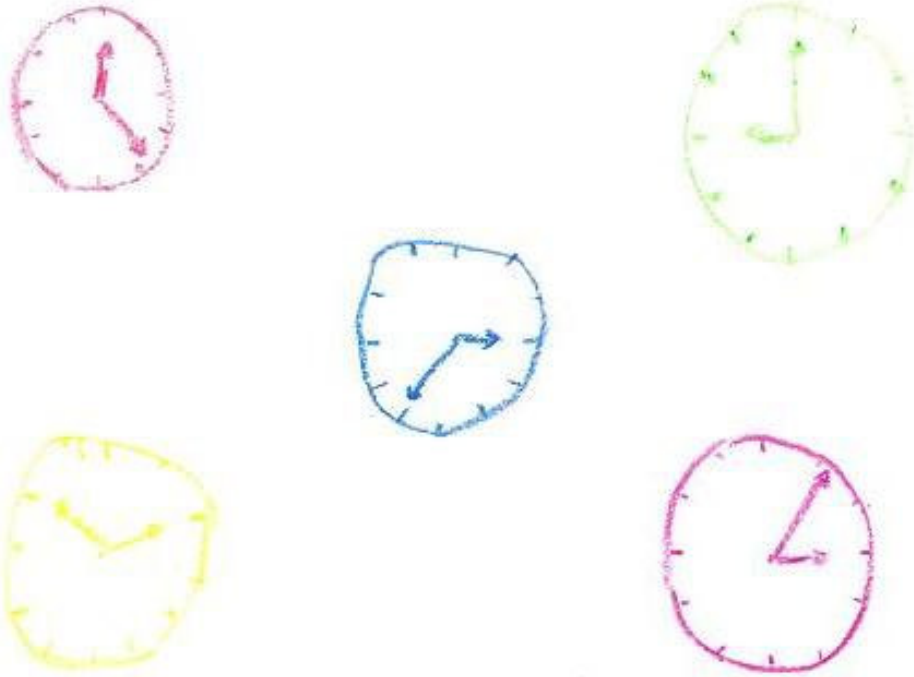
macaco é o animal mais próximo do homem"[32]. Esse posicionamento foi questionado por outro adolescente, Zezinha, que defendeu uma outra concepção: assim dizendo, *"acho que não... tenho a sensação de que no filme não tem Deus... não tem final do mundo...não vai acabar nunca".*[33] Cada um defendeu um pouco sua concepção de criação do mundo, alguns defendendo a teoria evolucionista e outros adotando uma postura mais religiosa, na perspectiva criacionista. Porém, no encerramento das discussões, os dois grupos disseram acreditar que haverá um *"fim do mundo"*.

O desenvolvimento da discussão levou-os a relacionar o tempo no futuro com as questões diárias,corriqueiras e repetitivas, com o relógio e as rotinas. Nesse encontro, foi a primeira vez que os adolescentes conseguiram visualizar como poderiam realizar os vídeos. Eles mesmos começaram a pensar em uma seqüência de imagens que poderia ser proposta para fazer o filme. Antes de iniciar os desenhos relativos a essa discussão, exercitamos uma *"tempestade de idéias"* sobre as temáticas do *tempo* e do *futuro*. Praticamente todas as falas se referiram ao relógio e à rotina. Dentre as idéias, destacaram-se no entendimento do observador externo[34] palavras: "*compromisso, correria, dia/noite, trabalho, abrir e fechar uma porta, olhar o relógio toda hora, tomar banho, escovar os dentes, pentear o cabelo, entre outras ditas pelo grupo".* Podemos perceber, nos desenhos, essas referências imagéticas dos adolescentes.

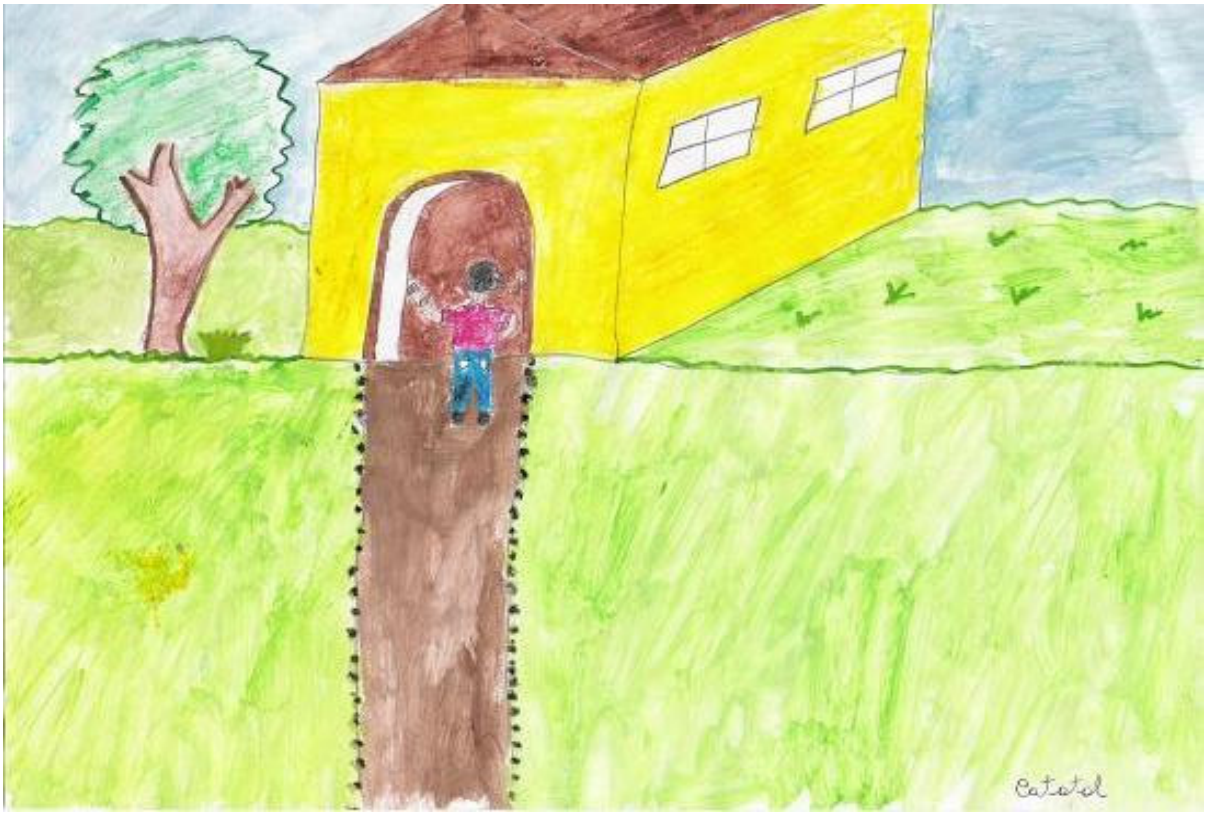
> Prestar atenção a compreensão da cultura visual supõe acercar-se de todas as imagens e estudar a capacidade de todas as culturas para produzi-las no passado e no presente com a finalidade de conhecer seus significados, e como afetam a nossa visão sobre nos mesmos e o universo visual a que estamos imersos. (HERNANDEZ, 2003, p. 96)

[32] Anotação do diário de campo, outubro de 2005.
[33] Anotação do diário de campo, outubro de 2005.
[34] Anotações de Letícia Segurado Cortez.





ESPUMA


Catatal

Guerra dos Mundos

3.4. Filme: Guerra dos mundos

Temática: A existência ou não de alienígenas

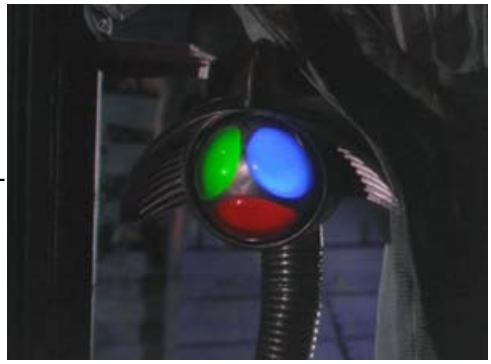
A discussão sobre a existência ou não de alienígenas é uma das abordagens possíveis no filme *Guerra dos Mundos (1953)*, baseado no livro de H. G. Wells, cuja narrativa, trata de uma invasão da Terra por alienígenas. Em princípio, o aparecimento de um objeto não identificado em uma cratera resultante do choque contra a superfície terrestre causa admiração e entusiasmo na população. Em pouco tempo a relação com o fato começa a mudar, quando os alienígenas iniciam um ataque à humanidade. A única saída que resta aos homens é se unirem para combatê-los.

A opção por trabalhar com essa primeira versão do filme, e não com a versão que estreou em 2005, com assinatura de *Steven Spielberg*, se deu pelo fato de que na história de 1953 os personagens abordam três diferentes concepções de mundo para explicar os fatos, quais sejam: a científica, a religiosa e a visão do senso comum.

As inúmeras reportagens, estudos sobre a existência da vida em outros planetas e as imagens estereotipadas dos alienígenas instigam a nossa imaginação a respeito do assunto. A problematização da temática junto aos adolescentes partiu dessa premissa: Eles existem? Que forma teriam? E as representações visuais que a mídia divulga, fazem sentido?

Guerra dos mundos _____

7º encontro



O quarto filme exibido, Guerra dos Mundos (1952), contou com a presença dos sete adolescentes, que, na discussão não deixaram de comparar esse filme com a nova versão, estreada nos cinemas da cidade há poucas semanas e já visto por quatro deles. Comparando os dois filmes, os jovens perceberam três diferenças básicas que serviram de ponto de partida para a discussão da temática, São elas: "*na primeira versão o cientista salva o seu amor e não os filhos; as pesquisas científicas e a discussão em torno da religião que não aparecem na versão atua*l"[35] observou Lika. A presença da natureza em grande escala também chamou a atenção e foi relacionada com a religião, no comentário de Chamelet, *"nesse filme a religião que salva as pessoas...os outros filmes falam de religião...mas nem tanto... nesse ela aparece como um caminho de salvação"*[36].

No tocante à discussão sobre a existência ou não de alienígenas, os jovens se dividiram em dois grupos menores de acordo com a posição adotada. O grupo dos que não acreditavam na existência dos alienígenas, contou com quatro integrantes. O segundo grupo levou a discussão sobre a temática na direção dos aspectos biológicos da vida, como pode ser observado na fala de Lika: *"antigamente se pensava muito em alienígena...essas coisas, extraterrestre não é só coisa grande, pode ser um 'estranho' pequeno como vírus e bactéria"*[37]. Essa idéia foi complementada por Sesé: *"antes... eles (os cientistas) preocupavam*

[35] Anotação do diário de campo, outubro de 2005
[36] Anotação do diário de campo, outubro de 2005
[37] Anotação do diário de campo, outubro de 2005.

muito com isso (sobre alienígena), agora... ao invés de se preocupar com isso eles estão preocupados é com as células tronco e os microorganismos que estão matando pessoas."[38]. Para esse grupo, nós estamos sozinhos no universo.

Em contrapartida, o outro grupo defendeu a existência de alienígenas, e o figurou com o estereótipo apresentado pela mídia. Embora afirmem essa existência, não acham que vão ter contato físico com eles. A discussão acabou levantando a questão do preconceito e do *diferente*. Catatal iniciou a discussão com o comentário abaixo.

> *- "os aliens são assim: gordinho, 'zaroio', baixinho, cabeça grande e dedos compridos porque têm relação com o desenvolvimento genético, eles têm outras necessidades...são apenas diferentes e muito inteligentes...e a cabeça é grande para mostrar essa inteligência"*[39]

Os integrantes argumentaram que temos muitos seres diferentes entre nós, que são discriminados da mesma maneira, apenas por não corresponderem a certos padrões de normalidade.

[38] Anotação do diário de campo, outubro de 2005.
[39] Anotação do diário de campo, outubro de 2005, fala de um adolescente.

Guerra dos mundos

8º encontro – produção de imagens

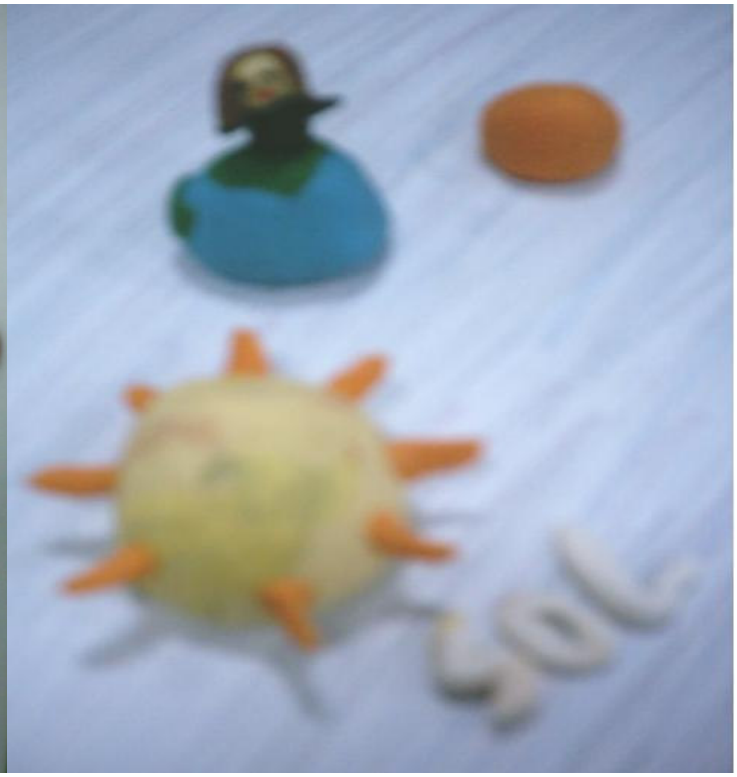
Na produção de imagens a partir da discussão deflagrada pelo filme Guerra dos Mundos, foi utilizado um material que favoreceu a tridimensionalidade, massinha de modelar. Essa escolha partiu do pressuposto de que pensar a existência ou não de “outros” evocaria a materialização de um “corpo”. Assim, a expectativa era de que o trabalho com massinha plástica pudesse viabilizar essa materialização.

Os adolescentes se organizaram em dois grupos distintos, um grupo que acredita na existência de alienígenas e um outro que não acredita que haja alguma forma de vida fora da Terra.

Essa proposta foi considerada difícil para o grupo que não acredita nessa possibilidade. Sesé disse: “vai ser muito difícil fazer isso. Como representar a forma de algo que não acredito existir...não tem forma...como vou materializa-lo?”.

Em contrapartida, o grupo que acredita na existência de alienígenas, e legítima a forma difundida pela mídia não encontrou dificuldades para realizar a proposta, materializando com imagens próximas as que podemos encontrar em filmes.

IBOG 1

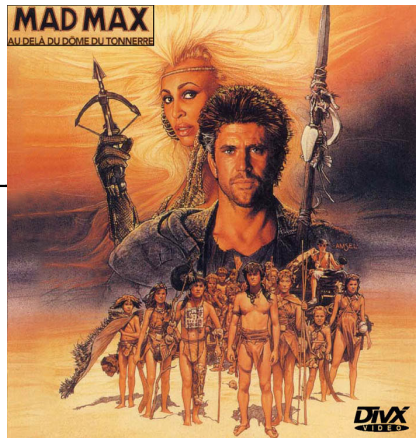

SOL

VIDA

Mad Max- Além da cúpula do trovão
Copyright © sigma

3.5. Filme: *Mad Max* - Além da cúpula do trovão

Temática: As transformações ambientais



O último filme assistido, *Mad Max* - Além da cúpula do trovão (1985), problematiza grandes transformações ambientais na Terra em uma época pós-apocalíptica, quando os sobreviventes do grande desastre da última guerra tentam reconstruir a sociedade a partir de restos de tecnologias que encontram em meio a um inóspito deserto. Nas comunidades, tudo pode ser vendido, desde um gole d´água até a vida humana. Tudo é válido para que se consiga conquistar o poder. De todos os filmes propostos, é em *Mad Max* que as questões de poder são tratadas mais explicitamente.

A partir da discussão sobre o filme, a intenção foi a de instigar os adolescentes a refletirem sobre as questões ambientais, e as suas relações com as estruturas de poder. Quem pode fazer algo em favor do meio ambiente? Quais seriam as responsabilidades de quem está no poder? E qual seria a responsabilidade de cada um? Como será o meio ambiente no futuro?

***Mad Max* – Além da cúpula do trovão**

9º encontro

Os sete adolescentes compareceram à última sessão, para a projeção do filme *Mad Max* – Além da cúpula do trovão. O grupo percebeu que a história narrada aconteceu muito tempo depois de uma suposta explosão nuclear. Para chegar a essa conclusão, analisaram a idade aproximada das crianças que aparecem na narrativa, e que nada conhecem sobre a sociedade antes da explosão.

Os jovens ficaram inquietos com as precárias condições de sobrevivência humana mostradas. As pessoas pareciam animais. Além disso, constataram os conflitos resultantes das relações de poder. Como disse Sesé:

> *"- Isso aconteceu em todos os filmes e acontece hoje também... é só ver a hierarquia em tudo quanto é lugar. No Gattaca tinha os válidos e os inválidos, no Animatrix as máquinas e os homens, em os 12 Macacos, os cientistas, em Guerra dos Mundos tem poder na relação homem e alienígena e por fim, agora, tem entre a Tina Tuner e o outro baixinho que esqueci o nome"*[40].

Ao que, Chamelet acrescentou: *"é como em qualquer sociedade... tem que ter regras, sem regras não tem sociedade e com regras se tem o poder"*[41].

Algumas ponderações feitas na escola, em especial pelos professores de Geografia e História foram retomadas pelos adolescentes neste encontro. As colocações reforçam a questão da organização das sociedades, o poder e o meio ambiente.

---

[40] Anotação do diário de campo, novembro de 2005.
[41] Anotação do diário de campo, novembro de 2005.

***Mad Max* – Além da cúpula do trovão _____**

10º encontro – produção de imagens

Outra questão discutida nesse encontro dedicado à produção das imagens foi a problematização do meio ambiente e das transformações ambientais que ocorreram recentemente no planeta. Para suas argumentações, os jovens retomaram alguns conteúdos trabalhados por seus professores na escola, como no exemplo abaixo dito por Lika:

> *- "e se a gente pensar em termos de Goiânia, de clima, de paisagem, cada vez mais quente, seco e mudado. A professora 'tava' mostrando um livro com fotos de plantas e árvores que não existem mais... tem que preservar...senão...o que vai ser de nós?"*[42]

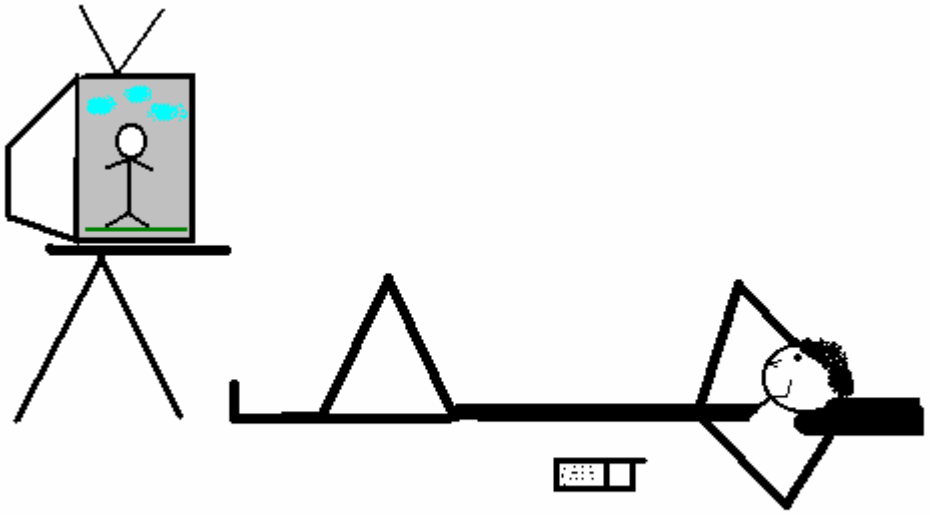
A abertura da fala da adolescente incentivou o comentário da Mell, *"A professora falou também que depois da febre da soja a terra vai virar deserto, porque o solo não consegue repor os nutrientes tão rapidamente"*[43].

Outro aspecto que chamou a atenção do grupo, já levantado anteriormente no encontro anterior e retomado neste, foram as crianças, mais especificadamente os questionamentos que levantaram sobre o meio ambiente, trazendo à questão os recursos de que ainda dispomos na atualidade. E, relacionando com o futuro, eles perceberam que eles mesmos não conhecem muito sobre os elementos físicos do meio ambiente que compõem a paisagem próxima de nós, qual seja, o cerrado. Essa constatação foi feita depois de colocações pessoais sobre o que conheciam de flores e árvores frutíferas, pessoalmente, e não apenas por

[42] Anotação do diário de campo, novembro de 2005.
[43] Anotação do diário de campo, novembro de 2005.

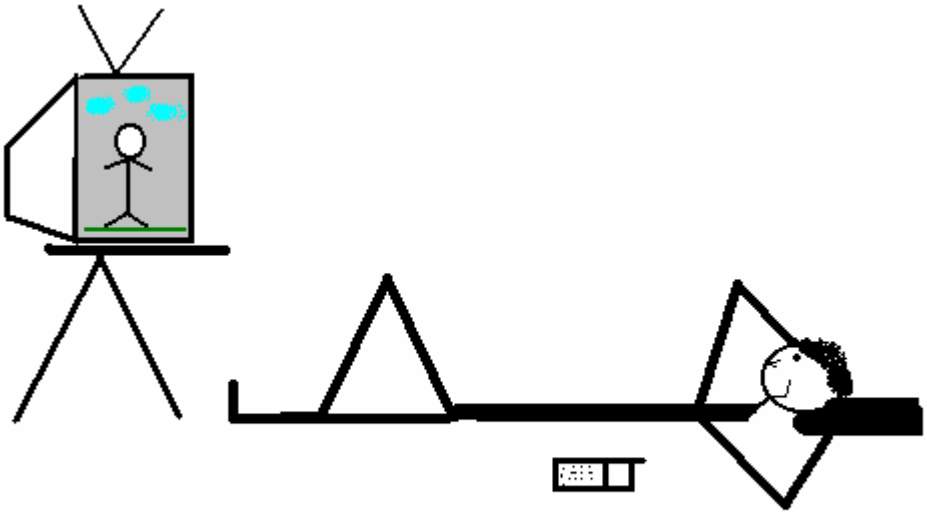
imagens. Essa reflexão despertou preocupação relativa à necessidade de preservação.

A proposta de elaboração das imagens foi estruturada por meio da idéia de um *story board* simplificado. O trabalho com o *story board* iniciou-se com esse filme e se estendeu para os outros.



Vassora= Lorena

4. Produzindo imagens sobre o futuro. em DVD



Vassora= Lorena

> O cinema é sempre ficção, ficção engendrada pela verdade da câmera (...) o espectador nunca vê cinema, vê sempre filme. O filme é um tempo presente, seu tempo é o tempo da projeção.
>
> Milton de Almeida , 1994

Para trabalhar com a linguagem cinematográfica na escola, o professor deve, antes, procurar conhecer um pouco sobre o processo de elaboração de um filme. Neste contexto, argumenta Napolitano (2004):

> Boa parte dos valores e das mensagens transmitidas pelos filmes a que assistimos se efetiva não tanto pela história contada em si, e sim pela forma de contá-la. Existem elementos sutis e subliminares que transmitem ideologias e valores tanto quanto a trama e os diálogos explícitos. (p. 57)

A elaboração de um roteiro parte de argumentos ou de temas a serem desenvolvidos na narrativa cinematográfica. Essa proposta é apresentada a um roteirista que tem a função de desenvolvê-la em seqüência, por meio de cenas e diálogos. “O roteiro é o guia básico para o diretor, que pode fazer algumas alterações ao longo da filmagem” (NAPOLITANO, 2004, p.57)

Depois de finalizada esta etapa, inicia-se a fase da produção. É a etapa de escolha de equipamentos, elenco, equipe de filmagem, figurino, cenários e orçamento de despesas gerais e consequentemente, a filmagem.

Depois de filmar as cenas, o diretor e o editor as reorganizam na seqüência desejada, adicionam efeitos especiais e sonoros, corrigem imperfeições. “A ordem que vemos nos filmes é produto da edição final, que ordena o material filmado numa lógica narrativa ou expressiva desejada pelo diretor”. (NAPOLITANO, 2004, p.59)

O filme é entregue a uma distribuidora que vai cuidar da sua circulação no mercado cinematográfico e da sua divulgação. Uma parte do sucesso de um filme é direcionado para a sua produção, e a outra refere-se à capacidade de divulgação da distribuidora, o seu poder de inserção no mercado.

Os adolescentes puderam experienciar esse processo de produção em um ambiente amador. A produção caseira não deve ser menosprezada pela escola, pois seu caráter estimulador e de envolvimento com as mídias pode ser considerado importante para a formação dos alunos. No roteiro dos vídeos deste trabalho, foi possível constatar o pensamento de seus produtores em relação às temáticas. A divulgação destes vídeos estão sendo feita nos *blogs* e *orkuts* dos adolescentes, e futuramente no *you tube*. È importante ressaltar que o grupo não foi obrigado a realizar a filmagem de todas as temáticas discutidas. Essa decisão ficou por conta dos adolescentes, no momento dos encontros destinados às filmagens.

Neste capítulo, levanto reflexões sobre a cultura visual, e o processo de elaboração das visualidades sobre o futuro, além de narrar a experiência com o uso das novas mídias na elaboração dos vídeos.

As considerações finais de cada vídeo apresentam os posicionamentos dos jovens no encontro de estréia[44] do DVD. Após a exibição de cada vídeo as diretoras comentaram sobre os mesmos.

[44] Encontro destinado à entrega do DVD a cada um deles após a exibição e comentário finais.

No total, foram realizados seis vídeos, e alguns adolescentes participaram de mais de um, conforme se refere:

1. *Nosso futuro- sociedade – coletividade e futuro*, realizado por Chamelet, Lika e Catatal

2. *Diferenças ou diferentes*, realizado por Chamelet, Espuma e Zezinha

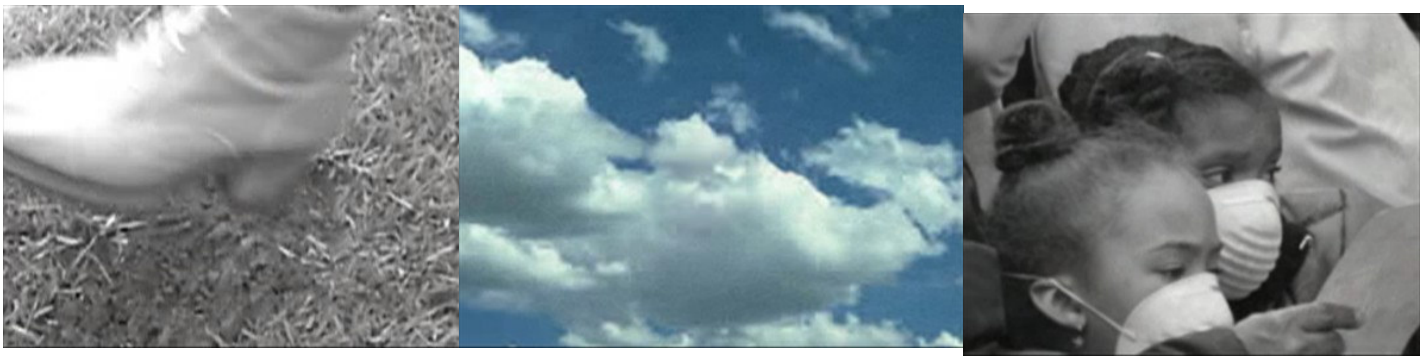
3. *O tempo é relativo*, realizado por Chamelet, Zezinha e Espuma

4. *O tempo* , realizado por Sessé, Lika e Mell

5. *O homem em busca de sua própria destruição*, realizado por Chamelet, Zezinha, Espuma, Mell e Lika.

6. *Meio ambiente – Colabore!,* realizado por Zezinha e Espuma

4.1. VÍDEO: Nosso futuro- sociedade – coletividade e futuro
REALIZAÇÃO E DIREÇÃO: Chamelet, Lika e Catatal



Chamelet, Lika e Catatal encontraram-se para elaborar o vídeo. Antes de selecionar as imagens, o grupo retomou o *story-bord* para fazer as últimas considerações e modificações. As temáticas sobre as transformações climáticas e da substituição do homem pela máquina são apresentadas na narrativa. Por escolha das adolescentes, as duas temáticas foram abordadas em um mesmo vídeo.

Nesse vídeo, os adolescentes intercalaram imagens capturadas da *internet* com filmagens protagonizadas por elas. Ao intercruzar diferentes fontes visuais[45], acrescidas da música, esse vídeo, bem como os demais vídeos realizados pelos adolescentes, transitam pelas possibilidades das narrativas híbridas. A hibridação é conceituada por Canclini (2006, p.284) como designação dada ao "substituto do que já não pode ser entendido sob os rótulos de culto ou popular". O *vídeo clipe* é um bom exemplo de hibridação, pois articula música, imagem e texto em sua narrativa. Mais do que misturar diferentes fontes de imagens e sons, esses vídeos podem ser considerados híbridos por não se enquadrarem em uma única

[45] Considerando que o início do processo se deu com a elaboração individual de imagens fixas

classificação. Podemos encontrar resíduos da Pop Art, da cultura de massa, dos filmes clássicos, dentre outros.

Na cultura contemporânea, as manifestações artísticas estão cada vez mais híbridas, favorecendo interações e fusões entre as artes distintas e os meios de comunicação, em processos que nos levam a fronteiras tênues, de difíceis demarcações. (WALKER E CHAPLIN, 2002).

A hibridação como recurso midiático e imagético, encontra, na cultura visual, um dos seus espaços de excelência no campo da representação cultural. A cultura visual desloca a atenção para as experiências do cotidiano e de todas as outras formas sensoriais de comunicação e dos diversos contextos da visão e representação. (MORRIS, 2005)

As palavras de Catatal reforçam a idéia "*de que ainda há muito o que fazer*", além de ressaltar um outro aspecto característico da cultura contemporânea, que está na reorganização da sociedade em pequenos grupos para realizar ações para a proteção de planeta. Por isso, os adolescentes escolheram filmar uma colônia de formigas, na tentativa de representar o esforço do trabalho em grupo em prol de um objetivo coletivo. Durante a escolha pela imagem das formigas, as adolescentes retomaram a fala da professora de Ciências da escola sobre a organização e senso de coletividade de algumas espécies de animais.

A articulação de conhecimento e produção de sentido na linguagem cinematográfica pode ser constatado no pensamento de Duarte (2002):

> A interpretação dos filmes, ou melhor, o modo como atribuímos significados a narrativas em imagem-som, é produto de um esquema muito complexo, cuja estrutura de base é formada pela articulação entre informações e saberes constituídos em nossa experiência com artefatos audiovisuais.(p. 72)

Estas adolescentes têm a esperança de que aconteça uma mudança radical na preservação do planeta. Por isso, optaram por não incluir nenhuma imagem com grande impacto de destruição.

A ação das máquinas aparece como tendo repercussões no processo de destruição do ambiente e não de preservação. As adolescentes retomaram a discussão sobre o poder, principalmente, do presidente dos Estados Unidos no cenário mundial contemporâneo.

Essas colocações podem ser constatadas nas imagens do vídeo. Segundo Costa:

> Os vídeos não podem ser concebidos apenas como uma forma de descrever e interpretar a realidade, eles próprios constituem as práticas sociais. Desse modo, no momento em que alguém ou algo é descrito, explicado, em uma narrativa ou discurso, temos a linguagem produzindo uma realidade institucional, algo como existente de tal ou qual forma. (2005 , p. 98)

Através da manipulação das imagens proporcionadas pelos recursos midiáticos, o grupo experienciou, pela primeira vez, nesta pesquisa, a manipulação de imagens para transmissão de idéias. É a oportunidade referida por Walker e Chaplin (2002, p. 264): "o recurso da manipulação da imagem está crescendo cada dia mais no meio visual, o que favoreceu a expansão de novas experiências."

Nesse primeiro vídeo produzido, o grupo desenvolveu o trabalho fazendo uso de três recursos: o uso de filmagens em preto e branco, para destacar uma carga mais dramática; a escolha de algumas imagens na *internet*; e a manipulação de algumas destas imagens com a inclusão de texto no programa *Paint* do *Windows XP.*

Para a filmagem da seqüência em que ocorre o ataque de uma bota ao formigueiro, o grupo ficou indeciso quanto à escolha de quem filmaria a ação. Lika assumiu a tarefa. Antes que a Catatal destruísse o formigueiro, ela fez alguns

testes de manipulação e uso dos recursos da câmera, auxiliada por Chamelet. Mesmo com alguma dificuldade e insegurança, elas iniciaram as filmagens.

Ao contrário da experiência com a câmera, a edição das imagens no programa do computador aconteceu sem maiores problemas. A adolescente Chamelet assumiu a edição, manipulando as imagens de acordo com a sugestão das colegas.

No dia da estréia, Lika relembrou a sua insegurança na filmagem.

> *"-Nossa! Ficou muito tremido...(risos). Eu lembro que estava insegura com a câmera. Eu não sei explicar bem o que aconteceu, costumo filmar encontros com amigos com o meu telefone, faço sem pensar muito na intenção da filmagem, entende, movimentava a câmera mais pela intuição do que como uma ação refletida e escolhida anteriormente," (LIKA, 2007)*

Chamelet concordou com o posicionamento de Lika e contribuiu com duas colocações.

> *"-Eu quero dizer uma coisa sobre esse vídeo. Eu concordo com a Lika, aprendi a explorar um pouco mais os recursos da câmera e em como utilizá-la de acordo com o que eu quero que os outros vejam e sintam. Outra coisa que quero dizer é sobre o poder dos governantes, pra mim, esse é o ponto mais forte do vídeo, a transformação do planeta está com eles." (CHAMELET, 2007)*

Catatal foi a última a se posicionar, relacionando o vídeo produzido a uma recente produção cinematográfica, que foi assistida posteriormente a pedido próprio grupo[46].

> *"-É, concordo com a Chamelet. E tem um documentários que falam sobre o poder que eles (governantes) têm"..(CATATAL, 2007)*

[46] Assunto abordado com mais detalhes posteriormente.

4.2. VÍDEO: Diferenças ou diferentes
REALIZAÇÃO E DIREÇÃO: Chamelet, Espuma e Zezinha

Chamelet, Espuma, Zezinha formaram o grupo, por afinidade, durante as discussões acerca da existência ou não de alienígenas. Estas adolescentes não acreditam na existência de extra-terrestres na forma difundida pelas mídias, e principalmente nas representações apresentadas pelo cinema.

A princípio, esse foi um desafio para o grupo: como representar aquilo em que não acreditam? Para a realização deste vídeo os adolescentes optaram pela utilização de imagens da internet, um procedimento que, nas palavras de Freedman (2005), pode ser considerado como "pastiches" ou colagens culturais. As imagens, isoladamente, têm uma representação simbólica própria. Mas, ao serem reapropriadas pelos adolescentes, ganham novos significados, unificados pela nova narrativa. Por isso, deve-se pensar nas imagens do vídeo como um todo.

Dentre os temas abordados, a problemática que envolveu a existência ou não de alienígenas dividiu os participantes em dois grupos bastante distintos. Quero dizer com isso que, durante o desenvolvimento dos trabalhos que envolveram essas questões, os adolescentes estavam seguros de suas opiniões. Da mesma maneira, durante a produção da capa do DVD, quanto na inserção de

uma imagem para representar essa temática, eles voltaram a se dividir. Assim, a capa do DVD recebeu duas versões, em que apenas uma imagem foi alterada, exatamente a que se refere aos alienígenas.[47]

> A dimensão formadora da imaginação social está implícita na percepção de que, o designar identidades, distribuir papéis e exprimir crenças, não apenas informa acerca da realidade, mas, ao mesmo tempo, constitui um apelo à ação, um apelo a comportar-se de determinada maneira. (OLIVEIRA, 2006, p. 139)

Os adolescentes que elaboraram esse vídeo optaram por utilizar imagens da *internet*, além de alguns desenhos produzidos por eles. A intenção foi a de conduzir a narrativa para a associação da idéia de alienígena relacionada com a idéia do diferente e da diferença. No momento da discussão, eles retomaram um conteúdo estudado há pouco tempo, nas aulas de Geografia e História, sobre a discriminação social, mais especificadamente, o *apartheit.* O que justifica, na parte final do vídeo, a inclusão de uma mensagem, dos jovens, questionando se ele realmente acabou. Duarte (2002, p.90) aborda esse caráter pedagógico que pode ser propiciado por meio dos filmes.

> O cinema é um instrumento precioso, por exemplo, para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas.

Essa produção, entre todas elaboradas, foi a maior em número e imagens e de repetições. Apresenta imagens de diferentes situações de discriminação, seja por cor, classe econômica, sexo, deficiência física, dentre outros critérios. Essas imagens de discriminação são intercaladas por imagens de alienígenas, esses seres nos quais eles não acreditam. As imagens dos extra-terrestres foram

[47] Essa questão será abordada com mais detalhes posteriormente.

selecionadas de filmes, de cartazes de filmes e de vídeos documentais feitos por militares.

Outra aprendizagem que a produção desse vídeo oportunizou, aos adolescentes, foi a da alteração de imagens por meio do computador. A cena final do vídeo[48], já citada anteriormente, foi viabilizada com a utilização do computador e de um programa de edição de imagens, o *Paint*, do *Windows*, que ofereceu uma variedade de recursos e funções para manipular a imagem de acordo com o projeto. É possível alterar cores, formas, contrastes, inserir ou excluir detalhes ou palavras. Essa conversão torna o usuário em produtor de imagens. Esse pensamento é defendido por Walker e Chaplin (2002) com relação à multimídia e interatividade o que propõe a mudança de uma postura passiva para uma participação ativa do usuário por meio da manipulação de imagens.

A intenção do grupo era a de alternar essas imagens para que o expectador relacionasse as imagens de extra-terrestres à ficção, enquanto , ao mesmo tempo, apresentassem os tidos excluídos, entre ditos como diferentes, ou na concepção, os extra-terrestres por serem diferentes. No discurso de Chamelet, o vídeo produzido também poderia se referir à temática trabalhada no filme *Gattaca,* sobre as possibilidades da engenharia genética.

A dinâmica da linguagem adotada nos vídeos dos adolescentes nos ajuda a entender melhor o seu pensamento sobre o futuro. E no tocante à sua interpretação no filme de ficção científica em questão, é possível observar como eles relacionam as hipóteses apresentadas nos filmes com o desenvolvimento científico vivenciado nos dias de hoje. Pois, a construção das representações em filmes é coletiva, como argumenta Oliveira:

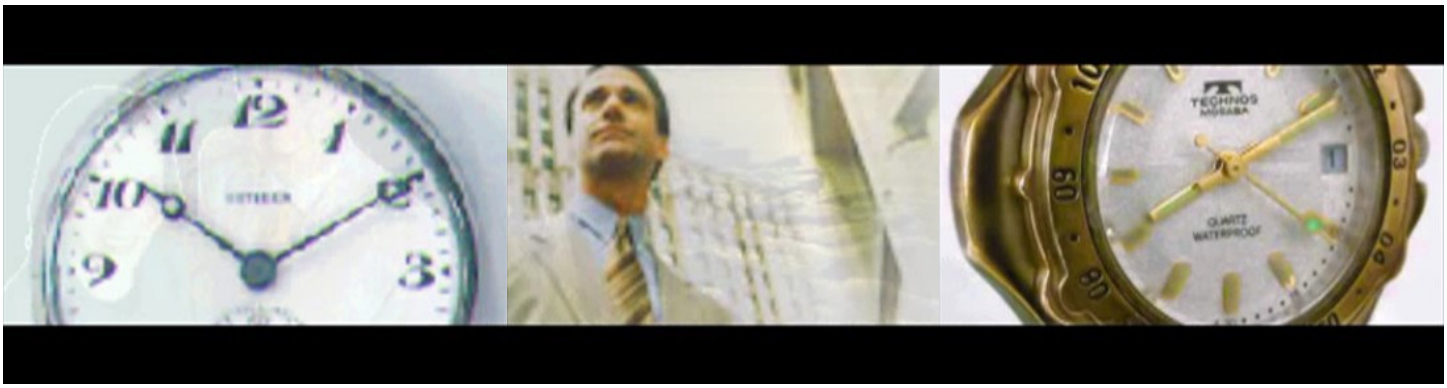
[48] Cena do espelho com a inclusão do pensamento – "o *apartheit* realmente acabou".

> Filmes expressam o olhar não só das pessoas envolvidas em sua montagem, mas, indiretamente, revelam o imaginário de seus expectadores, pois antes mesmo de vir a contribuir na formação e reforço de hábitos culturais, a produção de um determinado filme leva em conta a visão de seu público alvo, seu universo de referências, conhecimentos e expectativas. (2006, p.141)

Os filmes de ficção científica apresentam procedimentos investigatórios e explicações dos fenômenos, muitas vezes sobrenaturais. Quase sempre, essas explicações e procedimentos são questionáveis e não possuem base científica aprofundada, mas podem fornecer um contraponto interessante com o campo científico real e às verdadeiras descobertas e explicações. (NAPOLITANO, 2004, p. 40)

4.3 .VÍDEO: O tempo é relativo
REALIZAÇÃO E DIREÇÃO: Chamelet, Zezinha e Espuma

4.4. VÍDEO: O tempo
REALIZAÇÃO E DIREÇÃO: Sessé, Lika e mell



A reflexão que se segue aborda sobre os dois filmes citados. Apesar de terem sidos elaborados por grupos diferentes, apresentam muitas semelhanças.

Chamelet, Zezinha e Espuma se encontraram novamente para a produção do vídeo sobre a temática da linearidade do tempo, que contou com a participação de uma das adolescentes do grupo como personagem da história. Em outra oportunidade Lika, Mell e Sesé também produziram o vídeo sobre essa temática.

O tempo fora da linearidade cotidiana foi a temática em que os grupos, em dias diferentes, produziram seus vídeos com a inclusão de si mesmos como personagens da história, e também foi a única questão que obteve unanimidade de pensamento: nenhum dos adolescentes acredita em qualquer possibilidade de viagem no tempo. Por essa razão, os dois vídeos foram relatados juntos neste capítulo.

Em relação à participação dos jovens como atores nos vídeos, Espuma justificou que a história contada nos vídeos produzidos acontece rotineiramente com eles. O que facilitou imaginar cenas para serem gravadas.

> Por meio da cultura visual podemos experienciar vivências humanas mediante a produção de significados visuais, sonoros e estéticos, contribuindo para a construção da consciência individual e social, mediante a incorporação de indícios visuais com valor simbólico produzido por grupos diferentes em processos de intercâmbio social. (HERNANDEZ, 2003,p.48)

A produção contou com a inclusão de algumas poucas imagens da internet, fotografia do relógio de parede e cenas de atuação da Zezinha. O grupo também fez questão de fazer um *making off* dessa produção[49].

Para Chamelet, a filmagem foi um dos procedimentos mais interessantes, pois foi possível filmar vários momentos e diferentes locais, o que os levou a, efetivamente, se preocupar com a linguagem cinematográfica. Concluindo, em sua fala:

> *-"Eu precisava me preocupar com o enquadramento. Foi difícil decidir o que fazer em alguns momentos... lembra da cena do carro, era você (Angela) que estava dirigindo e por isso tive que virar a câmera para a traseira do carro, você não podia aparecer. Outro problema foi quando você chega com o carro em casa...não teve jeito...você apareceu um pouquinho...mas eu filmei de longe para não ficar muito na cara que não era a Zezinha." (Chamelet, 2005.)*

[49] Poder ser conferido no vídeo do DVD.

Retomo o comentário acima para fazer algumas considerações. Primeiramente, vale ressalta o prazer que a atividade envolveu, o prazer que configura mais como um meio do que como um fim. Apesar de não se estabelecer, normalmente, como um objetivo da cultura visual, pode ser considerado como parte da experiência da cultura visual. (WALKER & CHAPLIN, 2002).

Em segundo lugar, destaca-se o exercício da linguagem cinematográfica propriamente dita. Esta pesquisa, como já foi dito, não se preocupou em apresentar os recursos da linguagem cinematográfica para os adolescentes. Mesmo sem uma preparação formal durante o desenvolvimento do trabalho, foi possível perceber, na elaboração dos vídeos, os conhecimentos informais dos jovens sobre a utilização de recursos da linguagem cinematográfica. Questionado sobre a utilização desses recursos, Espuma respondeu que esse conhecimento é construído pela própria relação que eles, os adolescentes, estabelecem com os filmes, observando as imagens, as seqüências, as tomadas, etc. Walker e Chaplin (2002) acrescentam, sobre essa prática:

> A necessidade de se prestar atenção aos elementos visuais de pinturas e filmes, essa necessidade se pauta na identificação e reconhecimento de silhuetas, formas, cores, iluminação, composição em duas ou três dimensões, enquadramento, movimento de câmera, montagem, etc. essa seria a fundamentação para a presença do “visual” na expressão “cultura visual”. (P.17)

Essa é uma oportunidade que podemos oferecer no ensino formal. Contribuir para que os alunos abandonem uma posição passiva, de espectador inoperante, para que, pouco a pouco, possam assumir uma posição ativa e participante.

No caso da música que acompanha o vídeo, as adolescentes escolheram uma música nacional, da banda Pato Fú, denominada Tempo. Estruch (1970)

ressalta que a participação do som no cinema por volta do ano de 1928 mudou o enfoque estético do cinema e de suas possibilidades expressivas. Isso porque há uma relação direta entre o que se vê e o que se ouve. O som não é um simples agregado, mas ajuda a "dizer algo". Em contrapartida, Sesé, Lika e Mell optaram por utilizar música eletrônica, com batidas bem marcadas e aceleradas. Segundo as palavras de Mell: -*"as batidas marcadas da música são como a marcação dos segundo de um relógio analógico".*

Outra observação pertinente sobre o tempo, constatada nos dois vídeos produzidos, se refere à utilização de imagens de relógios. Em ambos, eles aparecem com muita freqüência, utilizados como marcadores de "passagem de tempo". O cinema permite essa associação, a repetição de imagens de relógios marcando horários diferentes induzem o espectador a entender que muito tempo se passou.

4.5 .VÍDEO: O homem em busca de sua própria destruição
REALIZAÇÃO E DIREÇÃO: Chamelet, Zezinha, Espuma, Mell e Lika.

Chamelet, Zezinha, Espuma, Mell e Lika produziram esse vídeo, questionando a temática da substituição do homem pela máquina. Elas utilizaram imagens capturadas na *internet* e filmagens.

Nesse vídeo, elas utilizaram dois tipos de efeitos cinematográficos. O do uso de uma tela totalmente preta entre algumas imagens, e a filmagem em preto e branco.

O recurso da tela preta é explicado pelas palavras de Lika: -*" a tela preta é o poder do controle remoto...assim...de repente desliga, apaga a realidade e paramos com a destruição".* Outra adolescente completa o pensamento dizendo:

> *-" A tela preta pode até parecer para algum espectador distraído um erro. Mas a gente queria questionar esse espaço vazio entre o que está acontecendo e o que pode acontecer com o vazio da tela preta". (Mell, 2005)*

Outra parte que merece destaque é a filmagem em que Espuma está deitada no sofá com um controle remoto na mão. Referência a um dos desenhos produzidos individualmente na primeira etapa da pesquisa. Elas fizeram a

filmagem em preto e branco, pois queriam que o espectador entendesse aquelas imagens como um espaço e tempo à parte das imagens capturadas da *internet.* A jovem Espuma tentou explicar melhor essa situação, dizendo:

> *-"Sabe quando em um filme tem um personagem...aí a câmera não mostra mais esse personagem e sim para onde ele está olhando...aí a câmera começa a andar mostrando o que o personagem está vendo.. Quando mostramos em preto e branco as minhas imagens deitada no sofá com o controle é um tempo e um espaço diferente. E quando apresentamos as imagens que pegamos na internet são as coisas que eu estou vendo na televisão, deitada no sofá." (Espuma, 2005)*

No intuito de entender a cultura visual como os modos de pensamento, um processo diagnóstico que procura encontrar os significados das coisas a partir da vida que nos rodeia. Assim, a cultura visual assume um papel de mediadora de significados, sendo que esse significado pode ser interpretado e construído, produzido em um contexto de relações entre quem o realiza e o mundo.

As adolescentes retomaram, mais uma vez, recentes conteúdos trabalhados na escola, dentre os quais, o processo de industrialização e economia global, inserindo imagens de grandes máquinas e robôs ao lado dos homens. Essas últimas imagens retomam a discussão da animação *Animatrix* para uma das adolescentes:

> *-" Nesse vídeo como em Animatrix nós escolhemos algumas imagens de homens ao lado de suas invenções. A aparente harmonia entre eles só é verdadeira em um primeiro instante. Depois, quando eles virarem mercadorias e lucro na mão de capitalista, a guerra começa. Um produto que a princípio queria melhorar a nossa vida (humanidade) agora será fonte de disputa e poder... e é claro que isso vai dar em confusão, para não dizer em guerra." (Zezinha, 2005)*

No encontro para as considerações finais, Mell retomou a questão do controle remoto que citou em um encontro anterior.

> *"- Estava pensando sobre a relação do controle remoto e a questão do poder que tratamos no vídeo. O que eu vou falar é um pouco engraçado, mas faz sentido para mim. O controle remoto é o próprio poder, quem está com o poder nas mãos muda, muda, muda de canal e não consegue e talvez nem queira parar o desenvolvimento desenfreado. Aí, chega um momento que ele larga o controle, desliga. É a hora de outra pessoa pegar o controle remoto e tentar mudar de canal." (MELL, 2007).*

Na sua fala, a jovem atribui uma simbolização ao controle remoto, e a partir dela relaciona os outros elementos.

Espuma destacou outro ponto do vídeo como seu preferido:

> *"- Eu gosto do personagem que representei. No story-board não tinha especificado direitinho como eu ia me comportar. A idéia do desenho[50] que estava no arquivo há um homem curtindo a TV. Eu achei que ficava mais coerente o personagem ficar vidrado, quase imóvel frente ao poder da TV, quase um robô" (ESPUMA, 2007)*

Lika completou o raciocínio de Espuma: *"- As pessoas podem começar a refletir sobre as semelhanças e diferenças entre os humanos e as máquinas a partir desse personagem".*

Chamelet fez suas considerações finais em relação a aspectos da linguagem cinematográfica:

> *"- Eu gosto mais da mistura de cenas que fizemos. Algumas em preto e branco, outras coloridas e outras envelhecidas. Isso mistura um pouco o tempo e os espaços, dá para pensar em situações do passado, do presente e do futuro, ou, isso pode bagunçar, quebrar a cabeça de quem assiste, fazendo ele pensar a respeito, juntar as peças. Por isso gosto dele, não é óbvio."(CHAMELET, 2007)*

---

[50] Se refere a produção de uma outra adolescente que participou do grupo, cujo desenho fez parte do *story-board* deste vídeo.

Zezinha direcionou suas considerações para a questão religiosa:

> *"- Ele ficou interessante, mas penso diferente das meninas. Vejo a personagem (representada pela Espuma) como uma sonhadora. Temos o livre arbítrio para fazer o que quisermos, mas que façamos com responsabilidade. Pra mim, essa é a mensagem do filme". (ZEZINHA, 2007)*

Apesar do tema religião não estar entre as temáticas abordadas, ela foi apresentada com freqüência pelo grupo, em especial, pela Zezinha.

4.6 .VÍDEO: Meio ambiente – Colabore!
REALIZAÇÃO E DIREÇÃO: Zezinha e Espuma

Esse foi o primeiro vídeo produzido por Zezinha e Espuma. Em locação externa, elas optaram por fazer uma denúncia sobre a situação do meio ambiente.

Intercalaram fotos coloridas da natureza preservada com imagens de degradação. No dia da filmagem, encontramos, no parque, uma equipe da prefeitura fazendo a poda de algumas árvores que ameaçavam desabar. As adolescentes acompanharam o trabalho da equipe da prefeitura durante toda a manhã, selecionando momentos que julgavam importantes para registrar. A euforia da filmagem ficou explícita no depoimento de Zezinha:

> *-"Nossa, quando aquela árvore caiu eu fiquei gelada. Não sabia o que fazer direito, eu tremia muito e quase não consegui segurar a câmera direito..(.risos)... quando fomos ver se a filmagem tinha ficado legal gostei...(risos)...o áudio capturou até o meu suspiro de espanto. Quero ver se conseguimos inserir o áudio no vídeo também...vai ficar mais realístico assim." (Zezinha, 2005)*

Por outro lado, Espuma, procurava encontrar placas com mensagens de advertência, chamando a atenção para a necessidade de preservação, para inseri-

las no vídeo.-*“ Eu queria ‘dizer’ coisas sem usar as palavras (oralmente), as placas vão fazer essa função”.*

O recurso da filmagem em preto e branco também foi usado nesse vídeo, estrategicamente, nos momentos finais do trabalho para chamar a atenção das pessoas para a necessidade de preservação do meio ambiente.

Espuma refletiu sobre o poder das imagens no nosso meio, em especial pelas reportagens jornalísticas apresentadas pela televisão. No momento da edição, seu comentário foi pertinente sobre esse aspecto.

> *-“ Sabe.... é preciso duvidar mesmo das reportagens que vemos na televisão. Imagina se a gente só escolhesse as imagens que...digamos...representam a poda das árvores que eles fizeram. Dependendo dos ângulos que colocarmos na seqüência do vídeo pode induzir as pessoas a entenderem que eles fizeram isso de maldade. Olha a cena da derrubada da árvore. Se a Zezinha estivesse em outro lugar não mostraria que a árvore ameaçava cair sobre os carros que pudessem passar na rua. Ela foi cortada por esse motivo, não por degradação simplesmente.” (Espuma, 2005)*

O pensamento acima foi complementado pela posição de Zezinha. Uma reflexão sobre a manipulação de imagens no intuito de atender a um objetivo de quem conta uma história.

> *-“ E o mais curioso é que nós (Zezinha e Espuma) pegamos essa imagens que não são só de destruição e colocamos na edição do vídeo que questiona esse tipo de degradação. É claro que esses dois tipos podem ter algo em comum. Mas, eu fico com a sensação que essas não seriam as melhores imagens para inserirmos....parece que força um pouco....(risos)...é isso que eles (cineastas e publicitários) fazem com a gente mesmo.” (Zezinha, 2005)*

Para Morris (2005), vivemos imersos em um mundo tecnológico visual extremamente sofisticado e difícil, em que as imagens que usamos no cotidiano

para nossa comunicação, instrução e conhecimento, transformaram-se em uma mercadoria valiosa e indispensável.

Nas considerações finais dos produtores deste vídeo, Zezinha e Espuma queriam fazer mais uma modificação no vídeo, complementa-lo. Para as duas, o vídeo estava muito "*infantil"* no entendimento de Espuma. Depois da elaboração de outros vídeos as duas retomaram a esse para modificá-lo. Zezinha fez um comentário pertinente no momento de retomada do vídeo.

> *"- Angela, lembra quando discutimos o filme Animatrix, não lembro quem falou... acho que foi você, que disse que estávamos pensando em extremos, as máquinas são sempre más e os homens sempre bons, como também o parque não é apenas o limpo e o sujo, o conservado e o destruído. Me parece que a Espuma está achando o mesmo no nosso vídeo, e eu estou concordando com ela agora. Entre ter uma placa no parque pedindo a limpeza dele, cada pessoa e suas ações podem ter as interferências que a Espuma falou."(ZEZINHA, 2007)*

Espuma e Zezinha não cogitaram a possibilidade de descartar o que já fizeram. A idéia era a de acrescentar "interferências", como elas assim denominaram.

Após a sugestão de algumas possibilidades, elas resolveram modificar o áudio, e não as imagens do vídeo. As duas resolveram misturar o som de uma música instrumental com o áudio dos vídeos, que inclui falas delas e sons da rua. Em alguns momentos, os dois são executados ao mesmo tempo.

Para a música instrumental, elas procuravam um som com batidas bem marcadas e fortes. Por isso, apresentei a elas o som do grupo Barbatuques[51], que elas gostaram, e selecionaram uma de suas músicas.

Após a reedição dos vídeos, as duas produtoras ficaram satisfeitas com o resultado final, concluindo: *"- Agora eu gostei, o som produzido pelo corpo, a nossa fala e o som da rua representam bem a ação do homem no meio"*

[51] Conjunto que faz músicas com o som do corpo.

(ZEZINHA, 2007). Espuma assim se pronunciou: "-*Ficou perfeito, ele não está mais parecendo propaganda de governo, entre o que deve ser feito (preservação) e o que não deve (degradação), tem o homem com suas interferências".(ESPUMA, 2007).*

4.6. Produção da capa do DVD

A ilustração, assim como qualquer imagem, tem significados próprios, independentes do texto que ela acompanha.

Luis Camargo, 2003

Após o término da edição dos vídeos, os adolescentes iniciaram a produção da capa do DVD. Neste trabalho, a capa do DVD é entendida como um desenho, tão importante quanto a produção dos vídeos.

Flusser (1999) retoma a discussão acerca do desenho, buscando na origem inglesa suas primeiras funções. Nesta língua, a palavra desenho pode ser entendida como substantivo e como verbo. Quando a interpretação da palavra

desenho relaciona com intenção, plano, propósito, meta, entre outras acepções, ela adquire uma função substantiva. Por outro lado, seu caráter verbial é ressaltado quando associada a projeção, a um proceder estrategicamente. Para o citado autor, a origem latina de desenho se aproxima do conceito de signo.

Hernandez (2003) estabelece um paralelo entre a ação mediadora da teoria de Vigostky e a formação do signo.

> Entiendo por fución mediadora uma derivación de la idea del Vigostsky de mediación que conlleva que 'el signo es poseedor de significado'. Esto supone que el Arte, los objetos y medio de la cultura visual, contribuyen a que los seres humanos construyan su relación con los objetos materiales de cada cultura. En este sentido la cultura visual han contribuido a que los individuos fijen las representaciones sobre sí mismos y el mundo y sus modos de pensarse. (p.47)[52]

Assim, os elementos produzidos para a capa do DVD são objetos que levam a refletir sobre as formas de pensamento do grupo que as produziu. Pois, a cultura visual é mediadora de significados. E o significado pode ser interpretado e construído. Eles são produzidos no contexto das relações que se estabelecem entre quem as realiza e o mundo.

Durante a elaboração da capa, os adolescentes selecionaram imagens que poderiam representar as temáticas apresentadas nos vídeos. As imagens foram retiradas de três fontes distintas, sendo elas: fotografias tiradas por um dos grupos, imagens da *internet* e desenhos feitos por eles.

A primeira imagem à esquerda, representa um tronco de árvore cortado com a mão e um pedaço do braço da Espuma, representa a temática das

[52] O signo seria possuidor de significado", o que supõe que os meios da cultura visual contribuem para que os seres humanos construam sua relação- representação com os objetos materiais de cada cultura. Nesse sentido a cultura visual tem contribuído que os indivíduos fixem as representações sobre si mesmos, com o mundo e com seus modos de pensar.(p.47) – tradução livre da pesquisadora.

transformações climáticas. Zezinha sugeriu essa imagem ao grupo, argumentando:

> *"-Eu acho que pode ser essa imagem, porque tem os dois lados, a natureza representada pelo tronco, que não está bem, tá cortado, e a mão da Zezinha, que está aberta...parece que está afagando o tronco, isso pode indicar que ainda há esperança de vivermos em um mundo melhor."*

Espuma e Chamelet queriam uma imagem agressiva para contrapor à imagem apresentada pela Zezinha. Chamelet sugeriu a imagem da explosão de uma bomba atômica, apresentada em um dos vídeos.

Assim, para essa temática, as duas imagens foram selecionadas.

A temática sobre o tempo está representada pelos três relógios. Lika retomou os dois vídeos produzidos por eles para sugerir a utilização de relógios analógicos.

> *"-A imagem que mais aparece nos vídeos são os relógios, acho que concordamos nesse aspecto. Eu prefiro usar um relógio analógico pelo seu formato, pois conseguimos ver todas as dozes horas representas no painel, no digital não, só visualizamos a hora do momento, fica mais virtual só vermos a hora do presente."(LIKA, 2007)*

Uma discussão sobre o presente envolveu o grupo, suscitando opiniões divergentes, como as que transcrevo abaixo.

> *"- Então se o digital mostra a hora que estamos vivendo no momento não seria melhor usa-lo em vez do analógico?".(CATATAL, 2007)*
>
> *"-Mas e o fuso horário... vocês pensaram nisso? A hora fica diferente em muitos países" (MELL, 2007)*
>
> *"- E se a gente usar aquela imagem que aparece muito em diferentes filmes que envolvem organizações militares, que tem mais de um relógio, cada um marca a hora em um país."(CHAMELET, 2007)*

Após algumas considerações individuais, elas optaram pela sugestão de Chamelet, obtendo na *internet* a imagem de relógios.

Para a temática da substituição do homem pela máquina, Lika sugeriu que a imagem apresentasse tanto o homem quanto a máquina.

Zezinha se lembrou de uma imagem que aparece em um dos vídeos e apresentou sua proposta ao grupo:

> *"- Sabem aquela imagem meio acinzentada que tem um homem e um computador. Podia ser ela? Pra mim, ao mesmo tempo que o homem pode estar sendo sugado pela máquina ele pode ser entendido do outro jeito, o homem pode estar se libertando da máquina, vai depender da interpretação de quem olha". (ZEZINHA, 2007)*

Os adolescentes olharam e discutiram outras possibilidades antes de se decidirem por essa.

A escolha da imagem para a representação da temática sobre as possibilidades da engenharia genética foi a mais rápida e unânime entre os presentes. Como disse Mell: *"Tem que ser a imagem de um DNA. As pesquisas mostram e tem descoberto cada vez mais sobre suas possibilidades."(MELL, 2007).*

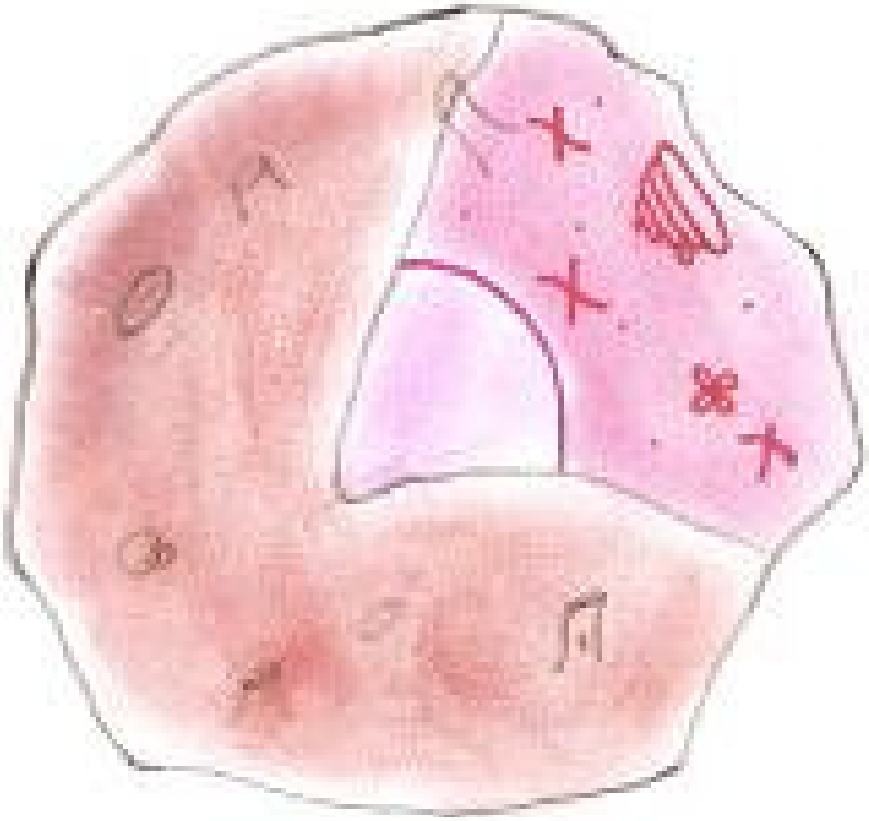
A imagem sobre a existência, ou não, de alienígenas retomou a diferença de opinião de dois grupos distintos. Como eles estavam divididos entre os que acreditam e os que não acreditam na sua existência, e um não conseguia convencer o outro de seus ideais, foi proposta a elaboração de duas capas, com a alteração da imagem dessa temática.

Em uma primeira capa, foi inserida a imagem do grupo que acredita na existência de alienígenas, idéia representada pelo desenho de um dos adolescentes, feito na primeira etapa da pesquisa.

Na segunda capa, a imagem foi alterada, a partir da imagem do cartaz de um filme sobre alienígenas, retirada da *internet*.

O trabalho de elaboração da capa do DVD envolve a proposta da cultura visual. Uma vez que ela favorece uma reflexão sobre a existência de uma variedade de imagens e imaginários visuais em que estamos inseridos. E uma oportunidade de se relacionar com essas imagens é usá-las com uma atribuição de significados. Como observa Camargo (2003):

> A imagem pode representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar, brincar, persuadir, normatizar, pontuar, além de chamar atenção para sua configuração, para seu suporte ou para a linguagem visual. Da mesma forma como ocorre na linguagem verbal, as mensagens visuais podem combinar várias funções. (p.279)



5. Roteiro de conclusão

> Não sei se é possível "predizer" o futuro, acho que é mais uma questão de antecipá-lo, perceber o rumo que as coisas estão tomando, se já estivermos no caminho certo quando os acontecimentos se precipitarem, isso de fato facilitará nossa vida pessoal e profissional. É somente uma questão de estar em harmonia com os acontecimentos e reagir de acordo; em vez de ser surpreendido e ter que fazer ajustes frenéticos na vida.
> John Naisbitt, 2007

Entendendo o futuro como um tempo ainda incerto, como se refere Naisbitt, também não seria possível pensar em uma conclusão fechada em resposta a questões que ainda estão por vir. Prefiro apresentar essas últimas considerações como um "roteiro de conclusão", elaborado com base na experiência desenvolvida no referencial teórico pesquisado. Meyer e Soares evocam o contexto histórico para situar as reflexões que são formuladas ao longo dos processos de pesquisa. Para eles, quando:

> pensamos, falamos e escrevemos a partir de determinados 'lugares', indica, também, que estes lugares são móveis e instáveis, uma vez que se delineiam tessituras entre referenciais teóricos e interesses políticos, exigências acadêmicas e emoções" (2005, p.30)

O desenvolvimento desta pesquisa proporcionou uma aproximação entre as questões que envolvem o futuro, os adolescentes, e suas imagéticas. Essa atuação foi permeada por relações sociais e de interação com o outro. A partir dessas relações, os adolescentes se propuseram a articular e traduzir conceitos, desejos, preocupações e valores em imagens.

Apresento este "roteiro de conclusão", no qual destaco os seguintes aspectos: a) o papel do professor e do ensino de arte; b) a inclusão das novas mídias no ambiente escolar; c) as contribuições dos estudos culturais e da cultura

visual; d) o contexto da pesquisa-ação e a modificação dos participantes; e) as visualidades dos adolescentes sobre o futuro.

A oportunidade de realizar esta pesquisa, aliada a uma pesquisa de campo, participando e propiciando um processo em que tanto eu quanto os adolescentes podíamos tomar decisões, rever posturas, reconsiderar escolhas, me fez retomar os princípios da educação. Silva (2000) reflete sobre a importância de se estruturar uma pedagogia da diferença:

> Educar significa introduzir a cunha da diferença em um mundo que sem ela se limitaria a reproduzir o mesmo e o idêntico, um mundo parado, um mundo morto. É nessa possibilidade de abertura para um outro mundo que podemos pensar na pedagogia como diferenças. (p. 10)

Os estudos culturais contribuem na ampliação do papel do professor "através de práticas pedagógicas que promovem as condições para que os estudantes estejam criticamente atentos à natureza histórica e socialmente construída" (GIROUX, 1995, p.101), relacionando-as com seus conhecimentos e experiências, num mundo extremamente cambiante de representações e valores. Chamelet considerou importante o poder de decisão que foi deflegado ao grupo. *"- Foi bom ter o poder de decidir como iríamos fazer o vídeo. O que decidíamos não tinha um 'assim não pode' da Angela, ao contrário, ela apoiava" (CHAMELET, 2006)*[53].

Sobre essa condição de promover mudanças por meio da pedagogia da diferença e das possibilidades da aplicação dos conceitos dos estudos culturais na prática do professor, Silva (2000) observa que:

[53] Fala de Chamelet em entrevista com um monitor- anotações registradas no diário de campo.

> A questão da identidade, da diferença e do outro é um problema social ao mesmo tempo que é um problema pedagógico curricular. É um problema social porque, em um mundo heterogêneo, o encontro com o outro, com o estranho, como o diferente é inevitável. É um problema pedagógico e curricular não apenas porque as crianças e os jovens, em uma sociedade atravessada pela diferença, forçosamente interagem com o outro no próprio espaço da escola, mas também porque a questão do outro e da diferença não pode deixar de ser matéria de preocupação pedagógica e curricular (SILVA, 2000, p.97)

A proposta da cultura visual desloca a atenção das Belas Artes para as experiências do cotidiano e de todas outras formas sensoriais de comunicação, modos e os diversos contextos da visão e representação (MORRIS, 2005).

Não se trata da exclusão das Belas Artes do contexto da escola, e sim de uma abertura a uma gama de possibilidades de experiências, que devem ser adequadas às necessidades, curiosidades e pertinências a cada sala de aula.

> A cultura visual é o termo dado à mudança e à compreensão de arte expandida, refletida na arte (educação por meio da recente proliferação e penetração das imagens visuais e artefatos e de sua importância na vida social (MORRIS, 2005, p.264)

A escola, o ensino de arte, os alunos e os professores ganham muito ao incorporar as novas mídias no ensino, como favorecedoras de oportunidades, aliadas ou não a outros procedimentos. Como se refere Barbosa (2005,p.111), “torna-se necessário não só aprender a ensiná-los, inserindo-as na produção cultural dos alunos, mas também educar para a recepção, o entendimento e a construção de valores das artes tecnologizadas, formando um público consciente.”

O cinema, como outras mídias, ainda tem as suas ressalvas de uso na escola. O mesmo é utilizado em alguns contextos como ilustração de conteúdos, minimizando suas possibilidades. O professor Leonardo do Carmo (2002) defende que “um filme não é uma representação do belo, mas uma representação social”

(p.17). O poder das imagens estão associadas ao seu caráter representativo e devem ser explorados na escola. Os depoimentos[54] dos adolescentes abaixo apresentam indícios dessa importância.

> *"Antes de participar desse grupo eu não assistia um filme buscando entender a ideologia presente, só assistia por prazer" (CATATAL, 2006).*

> *"Agora quando eu vou ao cinema com amigos e depois que saímos da sala eu começo a perguntar se viram determinado aspecto ...eles ficam surpresos e me perguntam "como eu percebi isso"...(risos)... foi a partir da experiência que estou vivendo aqui." (CHAMELET, 2006)*

O cinema é um poderoso meio de formação de comportamento e grande parte do público assume uma postura mais passiva nas relações que estabelecem com suas narrativas, deixando de lado sua capacidade de posicionamentos crítico sobre os produtos culturais (CARMO, 2002). Essa constatação reforça a necessidade de reorganização da escola frente às novas mídias.

Porém, há que se considerar o "abismo" que pode se estabelecer entre professores e alunos, no caso específico, adolescentes. O pesquisador Frederico Barbosa (2007) constatou, em pesquisa recente, que sessenta por cento dos brasileiros nunca foram ao cinema e que setenta por cento nunca estiveram em um museu. Dentre os motivos apontados, o autor refere-se à falta de equipamentos e de oferta de bens culturais. A grande parte de acesso a meios culturais acontece em casa, por meio da música veiculada em rádios e canais da TV aberta.

O presente estudo aposta na educação para que ocorra uma melhoria no consumo cultural dos brasileiros. Por meio da educação, é possível ampliar o acesso à cultura, oferecendo subsídios para as pessoas desfrutarem dos bens

[54] Depoimento registrado por um monitor em entrevista individual com os adolescentes, 2006 – anotações no diário de campo.

culturais, familiarizando-se com os códigos sociais, através de elaborações simbólicas mais sintetizadas.

No caso específico deste trabalho, o gênero cinematográfico utilizado foi a ficção científica, e as questões sobre o futuro foram abordados por meio de suas visualidades. O imaginário científico envolve várias formas de representação sobre a ciência. As projeções ficcionais, que podem ser otimistas ou, sombrias, ameaçadoras, representam uma espécie de experimento mental sobre os possíveis usos, implicações e conseqüências do desenvolvimento tecnológico e científico.

O cinema, por meio dos filmes de ficção científica, oportuniza vivências que se incorporam a parte do arsenal simbólico através do qual a opinião pública passa a vislumbrar o alcance dos empreendimentos científicos e tecnológicos que estão por vir.

O uso das novas tecnologias na escola

> Imersos numa cultura que vê a produção audiovisual como espetáculo de diversão, a maioria de nós, professores, faz uso dos filmes apenas como recurso didático de segunda ordem, ou seja, para ilustrar, de forma lúdica e atraente, o saber que acreditamos estar contido em fontes mais confiáveis. (Duarte, Ano p. 82)

A proposta da pesquisa-ação instigou-me a explorar as possibilidades de ensino-reflexão e o reconhecimento do importante papel do professor na contribuição da formação do aluno.

Apostando em uma visão holística dos fenômenos, componentes de situações de interações e influências recíprocas, entre pesquisadora, monitores e adolescentes. A avaliação final contempla a todos. Cito abaixo as reflexões finais dos monitores que participaram do grupo.[55]

[55] Entrevista feita pela observadora externa, Letícia Segurado.

> *“ Foi importante participar da pesquisa, antes eu não tinha conhecimentos sobre as possibilidades do uso do cinema na sala de aula” (MARCELO, monitor, 2006)*

> *“ Eu destaco a abertura que foi dada aos adolescentes, em muitos momentos a decisão era feita por eles. A escola ainda está muito fechada e não compartilha muito as decisões com os alunos, há muita imposição”. (BIANCA, monitora, 2006)*

> *“Eu saio dessa experiência motivada. É claro que percebo as dificuldades que um trabalho com o cinema na escola pode enfrentar. Mas a utilização de recursos caseiros como fizemos e o empenho do professor são alavancas para o desenvolvimento de projetos.” (AUXILIADORA, monitora, 2006)*

Os estudos culturais oferecem subsídios para a compreensão e para a abertura de espaço aos anseios a que se referiram os monitores. A esse respeito, Costa (2005) observa que:

> as diversas manifestações dos Estudos Culturais caracterizam-se como uma guerra contra o cânone; o ponto central desse movimento encontra-se em uma nova forma de conceber e situar a cultura, reconhecendo que não existe um lugar privilegiado que sirva de parâmetro para o conhecimento. (p. 91)

Os referenciais da cultura visual, portanto, nos ajudam a refletir sobre as formas de pensamento do contexto em que as diversas narrativas foram produzidas.

Nesta pesquisa, uma preocupação sempre presente no decurso de todas as atividades desenvolvidas foi a de proporcionar um “re-olhar”: a possibilidade de olhar novamente o que foi produzido. O percurso teve como ponto de partida a elaboração de imagens fixas e individuais. Na etapa da produção dos vídeos, essas imagens foram retomadas coletivamente, discutidas, e reorganizadas para a formulação de narrativas. Finalmente, houve mais um retorno às imagens fixas elaboradas na primeira etapa do trabalho, por ocasião da produção da capa do

DVD, quando coletivamente, eles retomaram todo o processo para organizar uma imagem fixa que fosse capaz de sintetizar as temáticas e discussões travadas por eles. Além disso, foi importante assegurar esse “re-olhar”, também, para os vídeos realizados.

Todo esse percurso ofereceu uma oportunidade importante para os adolescentes argumentarem e se posicionarem diante de desafios e pensamentos divergentes dos seus. Assim, o poder de argumentação também foi um aspecto importante nesse processo. Na medida em que a pesquisa se desenvolveu, eles passaram a articular melhor suas idéias, no intuito de convencer o outro, ou os outros, de seus posicionamentos. No momento da elaboração da capa do DVD, essa capacidade argumentativa ficou mais evidente.

Outro ponto que merece destaque refere-se às noções sobre linguagem fílmica que eles puderam construir. Não foi proposta, desta investigação, orientar ou direcionar informações sobre ouso de recursos cinematográficos para serem explorados nos vídeos. Contudo, durante o desenvolvimento dos vídeos, foi possível observar que eles tanto assimilaram quanto fizeram uso de determinados recursos, tais como movimentos de câmera, recursos de passagem do tempo e de transição de imagens para complementar a intenção de suas colocações, mesmo que sem o uso da nomenclatura própria.

A oportunidade de tomada e defesa de diferentes posicionamentos ampliou as possibilidades de interpretações e de conformação identitária para alguns adolescentes. Um exemplo dessa constatação esteve na questão religiosa, que não foi apontada como temática a ser desenvolvida em nenhum dos eixos escolhidos pelo grupo. No entanto, no caso da Zezinha, foi possível identificar, nas suas manifestações orais e em seus registros visuais, a preocupação e o envolvimento com a questão, muito presente em sua vida. Por sua vez, Chamelet é bastante crítica em relação aos governantes em geral, além de assumir uma postura, como ela mesma identifica *“Anti-Estados Unidos”*. São traços individuais

muito evidentes em sua oralidade, bem como nas visualidades produzidas, como fica evidente no vídeo “Nosso futuro- sociedade, coletividade e futuro.”

No tocante à utilização e o desenvolvimento de visualidades na escola, destaco o desafio proporcionado aos adolescentes, no caso desta pesquisa, chamados a representar o futuro, ou questões relativas ao futuro, por meio de imagens. Diferentes fontes foram apresentadas, imagens de *internet*, fotos de álbuns de família, desenhos, filmagens e fotografia. Todas essas possibilidades foram articuladas no intuito de transmitir histórias sobre o futuro.

Trabalhar com as novas mídias na escola, em especial no ensino de artes visuais, não significa menosprezar ou excluir outras linguagens, ou modalidades mais tradicionais de produção imagética. Nesse sentido, vale ressaltar a característica de hibridação que pode ser observada neste processo, quando desenhos e trabalhos com massinha foram articulados com imagens digitais em movimento e fixas, além de fotografias analógicas e outras fontes. Assim, as novas mídias são oportunidades que podem ser articuladas às já existentes, sem nenhum processo de exclusão e sem serem tomadas como únicas fórmulas a serem seguidas. Essa necessidade se dá, dentre outras, pelo contexto altamente tecnológico no qual a sociedade contemporânea encontra-se inserida.

Grupos como o que integrou esta pesquisa possibilitou a formação e o enriquecimento de nossos referenciais indentitários, conforme ressalta Woodward (2000): “Os sujeitos são, assim, sujeitados ao discurso e devem, eles próprios, assumi-los como indivíduos que, desta forma, se posicionam a si próprios. As posições que assumimos e com as quais nos identificamos constituem nossa identidade”. (p.55)

Os ideais do trabalho com a cultura visual na escola se configuram na articulação de imagens para se transmitir idéias. Os vídeos produzidos e a capa do DVD são materializações das expectativas do futuro produzidas pelos jovens. Walker (2002) apresenta suas idéias sobre o objetivo da cultura visual, ressaltando que:

> el objetivo de la cultura visual es la comunicación de ideas, valores, mensajes morales e historias. El placer es el medio por el que la cultura visual nos persuade y seduce para que miremos y escuchemos, mientras se transmitem las ideas, etc. (p.199)[56]

Por último, o que não lhe diminui o grau de importância, tomo as palavras de Wilson & Wilson (1999) para pensar sobre as dinâmicas das imagens de maneira geral e, em especial, dos desenhos que integram a capa do DVD que resultou deste trabalho de investigação.

> Quando se trata de desenhar, o conhecido é, seguramente, todos os desenhos que o indivíduo já viu - tanto os desenhos de outras pessoas quantos os seus próprios. Essas imagens, defendemos, fornecem a base para as configurações mentais, a partir das quais o indivíduo desenha. (p.69)

A partir dessas configurações mentais citada pelos autores, os adolescentes que participaram deste grupo puderam elaborar suas visualidades sobre esse tempo que ainda não chegou, elaborando histórias sobre o futuro.

[56] O objetivo da cultura visual é a comunicação de idéias, valores, mensagens morais e histórias. O prazer é o meio pelo qual a cultura visual nos persuade e seduz para que vejamos e escutemos, enquanto se transmitem as idéias, etc. – tradução livre da pesquisadora.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Milton. **Imagens e sons** – a nova cultura oral. São Paulo: Cortez, 1994.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia na prática escolar**. Campinas-Sp: Papirus, 2003.

ABERASTURY, Arminda. **Adolescência.** Trad. Ruth Cabral. 2ª. edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

BARBOSA, Ana Mae. Dilemas da arte educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. IN: BARBOSA, Ana Mae (org). **Arte educação contemporânea**.São Paulo: Cortez, 2005.

CAMARGO, Luís. Para que serve um livro com ilustrações?. In: JACOB, Silva. **A criança e a produção cultural** – do brinquedo à literatura. Porto Alegre: Mercado aberto, 2003.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas**. 4ª. edição. São Paulo, 2006.

CARMO, Leonardo. **Cinema na escola**. In: Secretaria do Estado de Goiás. **Cadernos de cinema**. Gráfica da Superintendência de Ensino à Distância: Goiânia, 2002.

COSTA, Jociane Rosa de Macedo. Redesenhando uma pesquisa a partir dos estudos culturais. IN: COSTA, Marisa Vorraber & BUJES, Maria Isabel Edelweiss (orgs). **Caminhos investigativos III-** riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3ª. edição. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Pesquisa participante**: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Líber editora, 2004.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. 2ª. edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ESTRUCH, José Serra. **Cine formativo**. Editora Nova Terra: Barcelona. 1970

FERREIRA, Aurélio B. Holanda. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. 1ª. edição, 14ª. impressão. Rio de Janeiro:Editora Nova Fronteira, 1975.

FORBES, Jorge. **A invenção do futuro** – Um debate sobre a pós-modernidade e a hipermodernidade. São Paulo:Editora Manole, 2005.

FREEDMAN, Kerry. Currículo dentro e fora da escola: representações da Arte na cultura Visual. In: BARBOSA, Ana Mae (org). **Arte/Educação contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIROUX, Henri A.. Praticando estudos culturais nas faculdades de educação. IN: SILVA, Tadeu Tomaz. **Alienígenas na sala de aula** – Uma introdução dos estudos culturais em educação. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

HERNANDEZ, Fernando. **Educación Y cultura visual**. Barcelona: Ediciones octaedro. 2003.

LEITE, Sydney Ferreira. **O cinema manipula a realidade?.** São Paulo: Paulus, 2003.

MARIGNY, Jean. Relações entre a ciência e o irracional na literatura fantástica e na ficção científica anglo saxônicas. In: MATINAZZO, Ivo. **A ciência e o imaginário**. Brasília: UNB, 1994.

MARTINELLI, Maria Lúcia (org). **Pesquisa qualitativa**: um instigante desafio. São Paulo: Veras Editora, 1999.

MEYER, & SOARES, Modos de ver e de se movimentar pelos "caminhos" da pesquisa pós-estruturalista em Educação: o que podemos aprender com-e a partir de- um filme. In: COSTA, Marisa Vorraber & BUJES, Maria Isabel Edelweiss (orgs). **Caminhos investigativos III**- riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MORRIS, Christine Ballengee *et ali*. Questões de diversidade na Educação e Cultura Visual:comunidade, justiça social e pós-colonialismo. In: BARBOSA, Ana Mae (org). **Arte/Educação contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2005.

NAISBITT, John. **Revista Cláudia**. Editora Abril, março 2007, págs. 50 a 55.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala e aula**. 2ª. edição. São Paulo: Contexto, 2004

OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de Oliveira. Cinema e imaginário científico. In: FUNDAÇÂO OSVALDO CRUZ. **História, ciência e saúde**. Volume 1 (jul-out 1994), p.133-150). Editora da Universidade Federal de Minas Gerais:2006.

PUELLES, Vicent Muñoz (org). **La ciência ficcíon** – imaginación,antecipación, utopía. España: Editorial La máscara, 1998.

SANTOS, Boaventura Souza. **Um discurso sobre as ciências**.12ª.edição. Porto: Edições Afrontamento. 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu (org). **Nunca fomos humanos** – nos rastros do sujeito. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. **O que é afinal, Estudos Culturais**. 3ª. edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. A produção social da identidade e da diferença . IN:SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença – A perspectiva dos Estudos Culturai**s. Petrópolis- RJ: Vozes, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13ª. edição. São Paulo:Cortez.2004

THOMPSON, Alan J.. **Futurologia**: uma introdução aos futuros possíveis. Trad. Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Ed. Agir. 1980.

WALKER, John A. & CHAPLIN, Sarah. **Una introduccíon a la cultura visual**. Barcelona: Ediciones octaedro,2002.

WANKE, Eno Teodoro. **Dicionário das citações felizes**. São Paulo: Editora Plaquete, 1996.

WILSON, Brent & WILSON, Marjorie. Uma visão iconoclasta das fontes de imagens nos desenhos das crianças. In: BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação:leitura no subsolo**. 2ª. edição. São Paulo:Cortez, 1999.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença – A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2000.

FILMOGRAFIA

Animatrix (The Animatrix)- I^{o}. e II° renascer - episódios, Waner, 2003, EUA. 94 min

Gattaca- experiência genética (Gattaca), Andrew Niccol,1997. EUA. Columbia Pictures Corporation. 106 min.

Guerra dos mundos (War of the Worlds), Byron Haskin, 1953, EUA. Paramount Pictures.85 min.

Mad Max- Além da cúpula do trovão (Mad Max – Beyond Thunderdome). George Miller e George Ogilvie 1985, EUA. Warner Home Video.107 min.

Os 12 macacos (12 Monkeys). Terry Gilliam, 1995, EUA.Universal Pictures.129 min.

FONTES DAS IMAGENS PESQUISADAS NA INTERNET

http://www.brasiloeste.com.br/fotos_galerias/155_wall.jpg
http://www.sip_evolution.blogger.com.br/nascer%20do%20sol%20da%20garcia%20grande.jpg
http://www.clicnegocios.com/clic/index_arquivos/wallpaper/nascerdosol01800x600.jpg
http://segundavida.blogs.sapo.pt/arquivo/nascer%20do%20sol(alt).JPG
http://www.acqweather.com/Puesta%20de%20Sol%202.JPG
http://www.pg.cefetpr.br/coeme/espacoarte/noite.JPG
http://www.naodiscuto.com/imagens/noite%20ardente.jpg
http://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/a/a6/DNA_rotating_animation.gif
http://www.srcf.ucam.org/~jh290/DNA.jpg
http://www.nanooze.org/image/dna.jpg
http://www.bathsheba.com/crystalsci/dna/dna.jpg
http://www.tipos.com.br/media/20/20040811-relogio.jpg
http://reikiana.blogs.sapo.pt/arquivo/relogio-doido1.gif
http://www.apol.net/dightonrock/Relogio-11.gif

http://inventabrasilnet.t5.com.br/relogio.gif
http://www.telenovidades.com.br/RELOGIO%20BREITLING%201884%20DATADOR%20FOTO%20GRANDE%201.jpg
http://clientes.netvisao.pt/sala5/relogio.jpg
http://www.digifoto-df.com.br/fotos/bsb/1024x768/parque/relogio%20de%20sol.jpg
http://www.renascerfloripa.com.br/imagens/relogio.jpg
http://www.bigfisheronline.com.br/Relogio.jpg
http://www.stm.gov.br/museu/imagens/fot_relogio2.jpg
http://a248.e.akamai.net/f/248/9021/4h/www.shoptime.com.br/imagens/produtos/165/129159.jpg
http://lua.weblog.com.pt/24348_w-thumb.jpg
http://www.lapinha.com.br/terapias/imagens/relogio.jpg
http://www.ebbernardes.com/ml/technos01.JPG
http://clientes.netvisao.pt/dulreis/ferroviario/fotosferr/RELOGIO.JPG
http://www.sec.rj.gov.br/webmuseu/images/Relogio.jpg
http://www.sgcu.com.br/assets/images/relogio.jpg
http://liberdadexprecion.blogs.sapo.pt/arquivo/relogio.jpg
http://www.novoeste.jor.br/img/reg2_conc_rua_txt.jpg
http://www.verinha.de/images/coletanea/baires_pessoas_na_rua.jpg
http://www.taumaturgoferreira.com.br/ator/img_fotos/moto_nova.jpg
http://www.unifolha.com.br/arquivos/i1327_celular%20visual.jpg
http://www.fisesp.org.br/fisesp/departamentos/imagens/einstein_conv4.jpg
http://www.canelaturismo.com.br/PontosTuristicos/Culturais/Mundoavapor/Mundoavapor_files/FabricaPapel.JPG
http://www.fresno.com.mx/imagenes_articulos/empresario.jpg
http://www.estudiohosting.com/img/empresario_hosting.jpg
http://www.scvtr.com.br/ico_empresario.gif
http://empleo.universia.es/contenidosHTML/emprendedores/constitucion_empresa/img/empresario.jpg
http://www.pacamanca.com/fotos/feira%20laranjas.jpg
http://www.acessa.com/mulher/arquivo/beleza/2004/04/22-beleza/salao.jpg
http://www.mulher.org.br/afeganistao/46084.jpg
http://www.ondarpc.com.br/fotografia/wallpapers/1024x768/relogio_g.jpg
http://www.universal.net.br/acmm/images/relogio-dali.jpg
http://educaterra.terra.com.br/voltaire/artigos/pimage/ludismo10.jpg
http://educaterra.terra.com.br/voltaire/artigos/pimage/ludismo.jpg
http://meialua.blogs.sapo.pt/arquivo/lagrima.jpg
http://segundavida.blogs.sapo.pt/arquivo/eye%20mude.JPG
http://img37.photobucket.com/albums/v113/www.virtualnet1.blogspot.com/OLHOS-AAA.jpg
http://nhi.blogs.sapo.pt/arquivo/olho2.JPG
http://oblogdalibelua2.blogs.sapo.pt/arquivo/olhosabertos.jpg
http://www1.uol.com.br/cybercook/images/cbtq_yakisoba.jpg

http://www.bensaude.pt/bensaude/fotos/HA%20Quarto%20Cama%20Casal_g.jpg
http://www.revistasim.com.br/imagens/20050328_163512_show-chuveiro.jpg
http://www.sutp.org/images/imagsemana/FAMILIA%20CICLORRUTA.jpg
http://www.usabilidoido.com.br/imagens/ciborgue.gif
http://www.geocities.com/Tokyo/Flats/3590/slow.gif
http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.inf.ufrgs.br/ingles/imagens/tudo.jpg&imgrefurl=http://www.inf.ufrgs.br/ingles/intro.html&h=296&w=400&sz=21&tbnid=nVz9ey7W1RuY6M:&tbnh=88&tbnw=120&hl=pt-BR&start=14&prev=/images%3Fq%3Dmaquina%252Bhomem%26svnum%3D10%26hl%3Dpt-BR%26lr%3D
http://www.hfgrafica.com.ar/imprefer/MBO.jpg
http://www.artlebedev.com/posters/matrix/matrix-1600x1200.jpg
http://img.terra.com.br/i/2005/09/13/260887-1252-ga.jpg
http://www.zerozen.com.br/video/bicentennial02.jpg
http://www.choveu.com.br/imagens/hollywood/604.jpg
http://toys.wowshopper.com/pics-inventory/matrix-agent-smith-mini-bust-enlarge.jpg
http://matrix.morrisonfilm.com/images/ultimate_limited_product.jpg
http://www.ixbt.com/video2/images/nv40-7/asus-6800ge-chip.jpg
http://img.photobucket.com/albums/v297/aliciante/maca.jpg
http://baixaki.ig.com.br/imagens/shots1/animatrix_detective_b.jpg

OUTRAS FONTES

Álbum de família de Gabriela- fotos de Natal do ano de 1985 e 1980
Álbum pessoal – Angela Rosa – 1999

ANEXO1

DECOUPAGE DOS VÍDEOS PRODUZIDOS PELOS ADOLESCENTES

VÍDEO: O tempo é relativo
REALIZAÇÃO E DIREÇÃO: Chamelet, Zezinha e Espuma

1ª imagem	Desenho – sol/lua
2ª imagem	Imagem da internet – chuveiro
3ª imagem	Vídeo- Zezinha se arrumando no banheiro
4ª imagem	Vídeo – Zezinha sai pela porta da casa
5ª imagem	Vídeo -Zezinha entra no carro e sai
6ª imagem	Desenho – mulher trabalhando e relógio analógico
7ª imagem	Fotografia – relógio analógico
8ª imagem	Fotografia – relógio analógico
9ª imagem	Fotografia – relógio analógico
10ª imagem	Fotografia – relógio analógico
11ª imagem	Fotografia – relógio analógico
12ª imagem	Fotografia – relógio analógico
13ª imagem	Imagem da internet – prato de comida
14ª imagem	Vídeo – Zezinha no trabalho/ chegando do almoço no trabalho
15ª imagem	Fotografia – relógio analógico
16ª imagem	Fotografia – relógio analógico
17ª imagem	Fotografia – relógio analógico

Passagem lenta das imagens

Passagem lenta das imagens

18ª imagem	Fotografia – relógio analógico
19ª imagem	Fotografia – relógio analógico
20ª imagem	Fotografia – relógio analógico
21ª imagem	Vídeo- Zezinha saindo do trabalho/ organiza a mesa
22ª imagem	Vídeo- Zezinha chegando em casa
23ª imagem	Vídeo- Zezinha sai do carro e entra em casa
24ª imagem	Vídeo- Cena da porta se fechando
25ª imagem	Vídeo- Zezinha deitando no sofá
26ª imagem	Imagem da internet – cama arrumada com bandeja de comida
27ª imagem	Fotografia- relógio analógico
28ª imagem	Fotografia- relógio analógico
29ª imagem	Fotografia- relógio analógico
30ª imagem	Imagem da internet – maquinário antigo em preto e branco – com a inclusão do texto- “ máquina do tempo?”
31ª imagem	Imagem da internet – maquinário moderno com a inclusão do texto- “há...há...há”
32ª imagem	Imagem da internet – olho em close (preto e branco) em close com a pupila substituída pelo globo terrestre.
33ª imagem	Imagem da internet – olho de perfil – preto e branco olhando para cima
34ª imagem	Imagem da internet – olho metalizado
35ª imagem	Imagem da internet – olho humano
36ª imagem	Imagem da internet – quadro de Salvador Dali – A persistência da memória
37ª imagem	Desenho- relógios analógicos
38ª imagem	Desenho- relógio analógico no centro, Sol e Lua com a inclusão do texto – O futuro é apenas história

Passagem lenta das imagens

Muito rápido da 32ª a 35ª

VÍDEO: Diferenças ou diferentes
REALIZAÇÃO E DIREÇÃO: Chamelet, Espuma e Zezinha

1ª imagem	Imagem de internet- DNA
2ª imagem	Imagem de internet- mulheres reivindicando direitos iguais aos homens no trabalho
3ª imagem	Imagem de internet- Alienígena
4ª imagem	Imagem de internet- foto de homem com seis dedos
5ª imagem	Imagem de internet- foto de Michel Jackson criança
6ª imagem	Imagem de internet- espermatozóide entrando no óvulo
7ª imagem	Imagem de internet- foto de orientais
8ª imagem	Imagem de internet- cartaz do filme E.T- extra-terrestre de Steven Spilberg
9ª imagem	Imagem de internet- índios dançando com instrumentos musicais
10ª imagem	Imagem de internet- charge de jornal – homem branco poderoso e um negro acorrentado
11ª imagem	Imagem de internet- céu
12ª imagem	Imagem de internet- experiência/ mutações genéticas com animais
13ª imagem	Imagem de internet- close do rosto de uma criança que tem um olho azul e o outro preto
14ª imagem	Imagem de internet- disco voador perto de carros e de uma cerca
15ª imagem	Imagem de internet- mulheres reivindicando direitos iguais aos homens no trabalho
16ª imagem	Imagem de internet- ilustração de índios escondido e observando homens brancos saírem embarcações
17ª imagem	Imagem de internet- um homem ameaçando mulher e duas crianças

18ª imagem	Imagem de internet- ilustração de índios escondido e observando homens brancos saírem embarcações
19ª imagem	Trabalho em massinha pelos adolescentes – alienígena
20ª imagem	Efeito de transição
21ª imagem	Imagem de internet- foto do rosto de uma criança em close com tarja preta nos olhos
22ª imagem	Efeito de transição
23ª imagem	Imagem de internet- parte do cartaz do filme Guerra dos mundo – Spilberg
24ª imagem	Imagem de internet- parte do cartaz do filme Et – o extra-terrestre de Spilberg
25ª imagem	Imagem de internet- charge de jornal – homem branco poderoso e um negro acorrentado
26ª imagem	Efeito de transição
27ª imagem	Imagem de internet- espermatozóide entrando no óvulo
28ª imagem	Efeito de transição
29ª imagem	Imagem de internet- foto de suposto ET sendo examinado
30ª imagem	Efeito de transição
31ª imagem	Imagem de internet- céu
32ª imagem	Imagem de internet- parte do cartaz do filme Guerra dos mundo – Spilberg
33ª imagem	Efeito de transição
34ª imagem	Imagem de internet- um homem ameaçando mulher e duas crianças
35ª imagem	Imagem de internet- desenho de um globo terrestre com crianças representando as diferentes etnias
36ª imagem	Imagem de internet- foto de suposto ET sendo examinado
37ª imagem	Imagem de internet- disco voador perto de carros e de uma cerca
38ª imagem	Imagem de internet- foto de homem com seis dedos
39ª imagem	Efeito de transição
40ª imagem	Imagem de internet- foto de um negro em primeiro plano e uma favela atrás
41ª imagem	Imagem de internet- foto do ET- o extra-terrestre
42ª imagem	Imagem de internet- índios dançando com instrumentos musicais
43ª imagem	Efeito de transição
44ª imagem	Imagem de internet- DNA
45ª imagem	Imagem de internet- foto de Michel Jackson criança
46ª imagem	Imagem de internet- foto de Michel Jackson adulto
47ª imagem	Imagem de internet- foto do rosto de uma criança em close com tarja preta nos olhos
48ª imagem	Imagem de internet- parte do cartaz do filme Guerra dos mundo

	– Spilberg
49ª imagem	Efeito de transição
50ª imagem	Imagem de internet- cena de duas crianças negras – a maior tem as mãos cobrindo o rosto e a mais nova olha fixamente parra o lado
51ª imagem	Imagem de internet- foto de suposto ET sendo examinado
52ª imagem	Imagem de internet- foto de um homem direcionando o braço para uma mulher- agressão
53ª imagem	Efeito de transição
54ª imagem	Imagem de internet- um homem ameaçando mulher e duas crianças
55ª imagem	Imagem de internet- foto de homem com seis dedos
56ª imagem	Imagem de internet- foto de um negro em primeiro plano e uma favela atrás
57ª imagem	Imagem de internet- mulheres reivindicando direitos iguais aos homens no trabalho
58ª imagem	Imagem de internet- foto do rosto de uma criança em close com tarja preta nos olhos
59ª imagem	Imagem de internet- cartaz do filme E.T- extra-terrestre de Steven Spilberg
60ª imagem	Imagem de internet- foto de Michel Jackson adulto
61ª imagem	Efeito de transição
62ª imagem	Imagem de internet- foto do ET- o extra-terrestre
63ª imagem	Imagem de internet- foto de orientais
64ª imagem	Imagem de internet- foto de um homem direcionando o braço para uma mulher- agração
65ª imagem	Imagem de internet- espermatozóide entrando no óvulo
66ª imagem	Imagem de internet- charge de jornal – homem branco poderoso e um negro acorrentado
67ª imagem	Imagem de internet- ilustração de índios escondido e observando homens brancos saírem embarcações
68ª imagem	Imagem de internet- desenho de um globo terrestre com crianças representando as diferentes etnias
69ª imagem	Trabalho em massinha pelos adolescentes – alienígena
70ª imagem	Imagem de internet- foto do ET- o extra-terrestre
71ª imagem	Imagem de internet- cena de duas crianças negras – a maior tem as mãos cobrindo o rosto e a mais nova olha fixamente parra o lado
72ª imagem	Imagem de internet- DNA
73ª imagem	Imagem de internet- Alienígena
74ª imagem	Imagem de internet- céu
75ª imagem	Efeito de transição
76ª imagem	Imagem de internet- cena de duas crianças negras – a maior

	tem as mãos cobrindo o rosto e a mais nova olha fixamente parra o lado
77ª. imagem	Imagem de internet- cena de duas crianças negras – a maior tem as mãos cobrindo o rosto e a mais nova olha fixamente parra o lado
78ª imagem	Imagem de internet- foto de homem com seis dedos
79ª imagem	Imagem de internet- experiência/ mutações genéticas com animais
80ª imagem	Imagem de internet- DNA
81ª imagem	Imagem de internet- Alienígena
82ª imagem	Imagem de internet- foto de Michel Jackson criança
83ª imagem	Imagem de internet- foto de Michel Jackson adulto
84ª imagem	Imagem de internet- foto de orientais
85ª imagem	Imagem de internet- índios dançando com instrumentos musicais
86ª imagem	Imagem de internet- foto de um negro em primeiro plano e uma favela atrás
87ª imagem	Imagem de internet- um homem ameaçando mulher e duas crianças
88ª imagem	Imagem de internet- disco voador perto de carros e de uma cerca
89ª imagem	Efeito de transição
90ª imagem	Imagem de internet- foto de Michel Jackson criança
91ª imagem	Imagem de internet- mulheres reivindicando direitos iguais aos homens no trabalho
92ª imagem	Imagem de internet- ilustração de índios escondido e observando homens brancos saírem embarcações
93ª imagem	Imagem de internet- experiência/ mutações genéticas com animais
94ª imagem	Imagem de internet- espermatozóide entrando no óvulo
95ª imagem	Imagem de internet- cartaz do filme E.T- extra-terrestre de Steven Spilberg
96ª imagem	Imagem de internet- foto de orientais
97ª imagem	Trabalho em massinha pelos adolescentes – alienígena
98ª imagem	Imagem de internet- close do rosto de uma criança que tem um olho azul e o outro preto
100ª imagem	Efeito de transição
101ª imagem	Imagem de internet- foto de Michel Jackson adulto
102ª imagem	Imagem de internet- foto de suposto ET sendo examinado

Parte lenta do vídeo começa aqui

103ª imagem	Imagem de internet- parte do cartaz do filme Guerra dos mundo – Spilberg
104ª imagem	Imagem de internet- disco voador perto de carros e de uma cerca
105ª imagem	Imagem de internet- foto de um negro em primeiro plano e uma favela atrás
106ª imagem	Imagem de internet- foto do rosto de uma criança em close com tarja preta nos olhos
107ª imagem	Imagem de internet- cena de duas crianças negras – a maior tem as mãos cobrindo o rosto e a mais nova olha fixamente parra o lado
108ª imagem	Imagem de internet- close do rosto de uma criança que tem um olho azul e o outro preto
109ª imagem	Imagem de internet- foto de um homem direcionando o braço para uma mulher- agressão
110ª imagem	Imagem de internet- parte do cartaz do filme Et – o extra-terrestre de Spilberg
111ª imagem	Efeito de transição Volta a ficar rápido
112ª imagem	Imagem de internet- foto de Michel Jackson adulto
113ª imagem	Imagem de internet- cena de duas crianças negras – a maior tem as mãos cobrindo o rosto e a mais nova olha fixamente parra o lado
114ª imagem	Efeito de transição
115ª imagem	Imagem de internet- céu
116ª imagem	Efeito de transição
117ª imagem	Imagem de internet- experiência/ mutações genéticas com animais
118ª imagem	Imagem de internet- disco voador perto de carros e de uma cerca
119ª imagem	Efeito de transição
120ª imagem	Imagem de internet- foto de um negro em primeiro plano e uma favela atrás
121ª imagem	Efeito de transição
122ª imagem	Imagem de internet- close do rosto de uma criança que tem um olho azul e o outro preto
123ª	Imagem de internet- desenho de um globo terrestre com

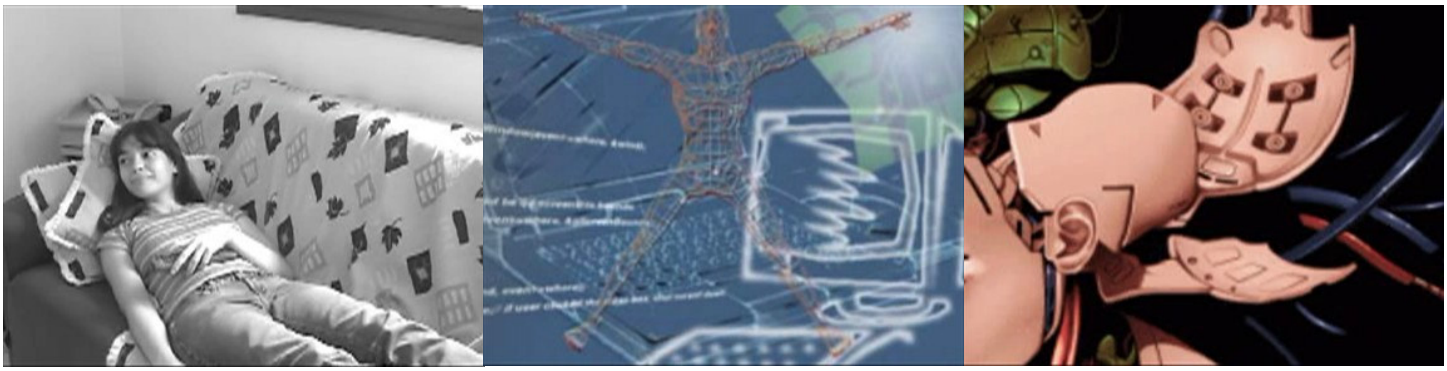
imagem	crianças representando as diferentes etnias
124ª imagem	Imagem de internet- foto de homem com seis dedos
125ª imagem	Imagem de internet- charge de jornal – homem branco poderoso e um negro acorrentado
126ª imagem	Imagem de internet- foto de um negro em primeiro plano e uma favela atrás
127ª imagem	Imagem de internet- foto de orientais
128ª imagem	Trabalho em massinha pelos adolescentes – alienígena
129ª imagem	Imagem de internet- foto de um homem direcionando o braço para uma mulher- agressão
130ª imagem	Imagem de internet- foto do ET- o extra-terrestre
131ª imagem	Efeito de transição
132ª imagem	Imagem de internet- foto de suposto ET sendo examinado
133ª imagem	Imagem de internet- Alienígena
134ª imagem	Imagem de internet- índios dançando com instrumentos musicais
135ª imagem	Imagem de internet- desenho de um globo terrestre com crianças representando as diferentes etnias
136ª imagem	Imagem de internet- espermatozóide entrando no óvulo
137ª imagem	Imagem de internet- um homem ameaçando mulher e duas crianças
138ª imagem	Imagem de internet- DNA
139ª imagem	Imagem de internet- foto do rosto de uma criança em close com tarja preta nos olhos
140ª imagem	Imagem de internet- parte do cartaz do filme Guerra dos mundo – Spilberg
141ª imagem	Imagem de internet- charge de jornal – homem branco poderoso e um negro acorrentado
142ª imagem	Efeito de transição
143ª imagem	Trabalho em massinha pelos adolescentes – alienígena
144ª imagem	O apartheid realmente acabou

VÍDEO: Meio Ambiente – Colabore!
REALIZAÇÃO E DIREÇÃO: Zezinha e Espuma

1ª imagem	Foto de álbum de família – Espuma
2ª imagem	Vídeo de uma flor amarela
3ª imagem	Vídeo de madeiras cerradas com áudio da cerra elétrica
4ª imagem	Foto de árvore cerrada
5ª imagem	Foto de caminhão com troncos de árvores
6ª imagem	Foto de troncos cerrados
7ª imagem	Foto de troncos cerrados
8ª imagem	Foto de tronco cerrado com mão da Espuma
9ª imagem	Foto de pato molhado perto do lago
10ª imagem	Foto de patos no lago
11ª imagem	Foto de placa – mais verde – melhor clima – mais umidade do ar
12ª imagem	Foto de pombinha perto do lago com folhas de árvore
13ª imagem	Foto de patos no lago
14ª imagem	Foto de copa de árvore e lago
15ª imagem	Foto de luz entrando por entre a copa de uma árvore
16ª imagem	Foto de álbum de família- Espuma
17ª imagem	Foto de placa – O bosque é um bem coletivo – preserve-o
18ª imagem	Foto de placa- Evite queimadas – não jogue pontas de cigarro no bosque
19ª imagem	Foto de placa- não jogue lixo no chão utilize as lixeiras
20ª imagem	Vídeo de uma árvore sendo derrubada com áudio
21ª imagem	Foto de galhos de árvore secos – preto e branco
22ª imagem	Foto de placa- mantenha o parque limpo
23ª imagem	Foto – Dois idosos com criança sentados em banco da praça
24ª imagem	Vídeo- dos personagens citados acima

25ª imagem	Foto de casal de namorados em frente ao lago
26ª imagem	Foto de álbum de família
27ª imagem	Foto de mães com duas filhas em frente ao lago
28ª imagem	Vídeo de flor vermelha
29ª imagem	Vídeo de flor branca
30ª imagem	Texto- Você também precisa dele

VÍDEO: O homem em busca de sua própria destruição
REALIZAÇÃO E DIREÇÃO: Lika, Zezinha, Mell, Espuma e Chamelet



1ª imagem	Imagem da internet- orientais atrás do protótipo de um robô
2ª imagem	Imagem da internet- foto de um homem ao lado de outro vestido de andróide
3ª imagem	Imagem da internet- Close do gatilho de um revólver
4ª imagem	Imagem da internet- Pai passeando de bicicleta com dois filhos
5ª imagem	Imagem da internet- sala de máquinas antigas – cor sépia
6ª imagem	Imagem da internet- foto de máquina moderna
7ª imagem	Desenho – maçã partida – bem/mal
8ª imagem	Vídeo- filmagem de uma luta do filme Guerra dos mundos passando em uma tv.
9ª imagem	Imagem da internet- desenho de um olho humano sendo operado por máquinas – cena de Animatrix
10ª imagem	Imagem da internet- foto de um placa de computador
11ª imagem	Imagem da internet- computação gráfica- cabeça de um andróide sendo separada/ desmontada
12ª imagem	Vídeo- filmagem de uma luta do filme Guerra dos mundos passando em uma tv.
13ª imagem	Imagem da internet- cena de um filme – homem com dois robôs atrás
14ª imagem	Imagem da internet- foto de uma mulher nua segurando uma maçã- preto e branco
15ª imagem	Imagem da internet- seqüência binária de computador que aparece no filme Animatrix
16ª imagem	Vídeo- Espuma deitada em sofá (prostada) segurando o controle remoto
17ª imagem	Imagem da internet- foto de um andróide
18ª imagem	Foto do arquivo de Angela- prato de maçã – preto e branco

19ª imagem	Desenho – robô doméstico – Mell e Chamelet
20ª imagem	Imagem da internet- foto de maquinário antigo
21ª imagem	Efeito de passagem- tela preta
22ª imagem	Imagem da internet- imagens de um notebook e a projeção de um homem
23ª imagem	Vídeo- Espuma deitada em sofá (prostada) segurando o controle remoto
24ª imagem	Imagem da internet- foto de imagens cibernéticas e uma pilha de cd
25ª imagem	Imagem da internet- orientais atrás do protótipo de um robô
26ª imagem	Imagem da internet- foto de um homem ao lado de outro vestido de andróide
27ª imagem	Vídeo- filmagem de uma luta do filme Guerra dos mundos passando em uma tv.
28ª imagem	Imagem da internet- Close do gatilho de um revólver
29ª imagem	Imagem da internet- Pai passeando de bicicleta com dois filhos
30ª imagem	Imagem da internet- sala de máquinas antigas – cor sépia
31ª imagem	Vídeo- filmagem de uma luta do filme Guerra dos mundos passando em uma tv.
32ª imagem	Imagem da internet- foto de máquina moderna
33ª imagem	Desenho – maçã partida – bem/mal
34ª imagem	Imagem da internet- desenho de um olho humano sendo operado por máquinas – cena de Animatrix
35ª imagem	Imagem da internet- desenho de um olho humano sendo operado por máquinas – cena de Animatrix
36ª imagem	Vídeo- filmagem de uma luta do filme Guerra dos mundos passando em uma tv.
37ª imagem	Imagem da internet- computação gráfica- cabeça de um andróide sendo separada/ desmontada
38ª imagem	Imagem da internet- cena de um filme – homem com dois robôs atrás
39ª imagem	Imagem da internet- foto de uma mulher nua segurando uma maçã- preto e branco
40ª imagem	Vídeo- Espuma deitada em sofá (prostada) segurando o controle remoto
41ª imagem	Imagem da internet- seqüência binária de computador que aparece no filme Animatrix
42ª imagem	Imagem da internet- foto de um andróide
43ª imagem	Foto do arquivo de Angela- prato de maçã – preto e branco
44ª imagem	Vídeo- Espuma deitada em sofá (prostada) segurando o controle remoto
45ª imagem	Imagem da internet- foto de um andróide
46ª imagem	Imagem da internet- sala de máquinas antigas – cor sépia

47ª imagem	Efeito de dissolução- tela preta
48ª imagem	Vídeo- Espuma deitada em sofá (prostada) segurando o controle remoto
49ª imagem	Imagem da internet- imagens de um notebook e a projeção de um homem
50ª imagem	Imagem da internet- foto de imagens cibernéticas e uma pilha de cd
51ª imagem	Imagem da internet- orientais atrás do protótipo de um robô
52ª imagem	Vídeo- filmagem de uma luta do filme Guerra dos mundos passando em uma tv.
53ª imagem	Imagem da internet- foto de um homem ao lado de outro vestido de andróide
54ª imagem	Imagem da internet- Close do gatilho de um revólver
55ª imagem	Imagem da internet- Pai passeando de bicicleta com dois filhos
56ª imagem	Vídeo- filmagem de uma luta do filme Guerra dos mundos passando em uma tv.
57ª imagem	Imagem da internet- sala de máquinas antigas – cor sépia
58ª imagem	Imagem da internet- foto de máquina moderna
59ª imagem	Imagem da internet- desenho de um olho humano sendo operado por máquinas – cena de Animatrix
60ª imagem	Vídeo- filmagem de uma luta do filme Guerra dos mundos passando em uma tv.
61ª imagem	Imagem da internet- foto de um placa de computador
62ª imagem	Imagem da internet- computação gráfica- cabeça de um andróide sendo separada/ desmontada
63ª imagem	Imagem da internet- cena de um filme – homem com dois robôs atrás
64ª imagem	Vídeo- Espuma deitada em sofá (prostada) segurando o controle remoto
65ª imagem	Imagem da internet- foto de uma mulher nua segurando uma maçã- preto e branco
66ª imagem	Imagem da internet- foto de um andróide
67ª imagem	Foto do arquivo de Angela- prato de maçã – preto e branco
68ª imagem	Vídeo- Espuma deitada em sofá (prostada) segurando o controle remoto
69ª imagem	Desenho – robô doméstico – Mell e Chamelet
70ª imagem	Imagem da internet- sala de máquinas antigas – cor sépia
71ª imagem	Efeito de dissolução- tela preta
72ª imagem	Vídeo- Espuma deitada em sofá (prostada) segurando o controle remoto
73ª imagem	Imagem da internet- foto de imagens cibernéticas e uma pilha de cd

VÍDEO: Nosso futuro- sociedade – coletividade e futuro
REALIZAÇÃO E DIREÇÃO: Chamelet, Lika e Catatal

1ª imagem	Imagem da internet- amanhecer- mar
2ª imagem	Imagem da internet- céu
3ª imagem	Vídeo – formigueiro
4ª imagem	Imagem da internet- abelhas/colméia
5ª imagem	Imagem da internet- mata seca
6ª imagem	Imagem da internet- índios manifestando
7ª imagem	Vídeo- formigueiro – preto e branco – sendo esmagado pela bota
8ª imagem	Imagem da internet- mísseis emparelhados e avião
9ª imagem	Imagem da internet- explosão nuclear
10ª imagem	Imagem da internet- Terra vista do espaço
11ª imagem	Imagem da internet- cena do filme O dia depois de amanhã – inundação da cidade
12ª imagem	Imagem da internet- crianças com máscaras de oxigênio – preto e branco
13ª imagem	Imagem da internet- inundação de uma cidade
14ª imagem	Imagem da internet- cidade destruídas- casas no chão
15ª imagem	Imagem da internet- melancias quadradas
16ª imagem	Imagem da internet- queimada em floresta
17ª imagem	Imagem da internet- George Bush junto a chaminés de fábricas
18ª imagem	Imagem da internet- raios e tornados – fúria da natureza
19ª imagem	Imagem da internet- Ilustração da Terra pedindo socorro
20ª imagem	Imagem da internet- Chaminés de fábricas
21ª imagem	Imagem da internet- Quadro surrealista de Salvador Dali
22ª imagem	Imagem da internet- charge de duas pessoas com

	máscaras de oxigênio
23ª imagem	Imagem da internet- Inundação de uma cidade – onda gigante
24ª imagem	Imagem da internet- fábrica no meio do deserto
25ª imagem	Imagem da internet- foto de amendoim aberto
26ª imagem	Imagem da internet- espelho com a inclusão do texto- Deram-nos um espelho e vimos um mundo doente.
27ª imagem	Imagem da internet- amanhecer- mar
28ª imagem	Imagem da internet- céu
29ª imagem	Vídeo- flash formigueiro

VÍDEO: Tempo
REALIZAÇÃO E DIREÇÃO: Sesé, Lika e Mell

1ª imagem	Imagem da internet- amanhecer avermelhado
2ª imagem	Imagem da internet- relógio antigo analógico
3ª imagem	Imagem da internet- pessoas trabalhando (salão de beleza)
4ª imagem	Imagem da internet- relógio antigo 2 analógico
5ª imagem	Vídeo- preto e branco – pessoa saindo pela porta
6ª imagem	Imagem da internet- relógio de pulso analógico
7ª imagem	Imagem da internet- pessoas andando pela rua
8ª imagem	Imagem da internet- relógio 3 analógico
9ª imagem	Vídeo- relógio girando as horas – analógico
10ª imagem	Foto- relógio analógico
11ª imagem	Imagem da internet- pessoas trabalhando
12ª imagem	Imagem da internet- pessoas trabalhando 2
13ª imagem	Vídeo- relógio girando as horas – analógico
14ª imagem	Foto- relógio analógico
15ª imagem	Imagem da internet- foto do pôr do Sol
16ª imagem	Imagem da internet- trânsito
17ª imagem	Imagem da internet- relógio solar- analógico
18ª imagem	Vídeo- relógio girando as horas – analógico
19ª imagem	Imagem da internet- pessoas trabalhando (salão de beleza)
20ª imagem	Imagem da internet- amanhecer
21ª imagem	Imagem da internet- pessoas trabalhando
22ª imagem	Vídeo- preto e branco- duas pessoas saem pela porta
23ª imagem	Imagem da internet- foto de pessoa trabalhando
24ª imagem	Imagem da internet- relógio analógico
25ª imagem	Imagem da internet- pessoa usando o celular
26ª imagem	Vídeo- pessoa saindo pela porta
27ª imagem	Imagem da internet- foto relógio analógico

28ª imagem	Imagem da internet- pessoas trabalhando – feira
29ª imagem	Imagem da internet- relógio analógico
30ª imagem	Imagem da internet- foto de pessoas em ambiente formal – trabalho
31ª imagem	Vídeo – pessoa chegando- entra pela porta
32ª imagem	Imagem da internet- foto de relógio analógico
33ª imagem	Imagem da internet- foto de relógio analógico
34ª imagem	Imagem da internet- relógio analógico
35ª imagem	Vídeo- duas pessoas chegando – entram pela porta
36ª imagem	Imagem da internet—relógio analógico
37ª imagem	Imagem da internet—anoitecer
38ª imagem	Imagem da internet- relógio analógico
39ª imagem	Imagem da internet- pessoa saindo do trabalho –rua
40ª imagem	Imagem da internet- anoitecer
41ª imagem	Relógio analógico
42ª imagem	Vídeo- pessoa chegando em casa- entra pela porta
43ª imagem	Imagem da internet- anoitecer

Anexo 2

Os relatos abaixo são transcrições fiéis dos textos dos adolescentes.

1. Anotações e reflexões dos adolescentes sobre o filme "*Gattaca*- a experiência genética".

a) Grupo A – Vassoura, Esponja, Espuma e Balde

→ No filme:

- Influência da tecnologia na vida
- Falta de privacidade
- Discriminação genética
- Falta de diálogo entre as pessoas
- Mesmice (rotina, ambiente, pessoas)
- Sonhos, os "perfeitos" não tinham

→ Hoje:

- Influência e dependência da tecnologia
- Caminhando para uma total falta de privacidade (prédios, câmera, manipulação de governantes)
- Preconceitos (raças, doenças físicas e mentais)
- As pessoas ainda tem a capacidade de se relacionar (mais alguns diálogos hoje, só tem fundo de interesse)

- Estamos a caminho da mesmice no ponto de rotina – todos seguimos uma rotina e é difícil mudar
- Hoje em dia, todos temos sonhos, buscamos algo para alcançar

b) Grupo B- Mell, Catatal, Tatá, Sesé, Fofão, Zezinha, Lika e Chamelet

→ No filme:

- Pai descreve a perfeição que espera do seu filho ao nascer
- Saia foguete a todo momento – pequeno intervalo nos lançamentos
- Só entravam em Gattaca (cargos altos) pessoas sem doença alguma
- Não havia muito diálogo, tudo era por via computador
- A identificação era feita através do DNA
- Lá era pública (lançamento de foguetes)
- O preconceito é feito se você é válido ou inválido, se você é filho de \Deus ou da genética
- Os princípios religiosos estão acabando
- Carro elétrico (energia)
- Competição – os válidos se sobressaem aos inválidos

→ Hoje
- Pesquisa em célula tronco
- Alimentos transgênicos
- Caminhando para a inseminação artificial
- Existe contato físico
- Identificação através da carteira de identidade ou através da digital
- Será que as tecnologias podem avançar somente por intermédio das empresas privadas e não as públicas?

- Hoje não importa se você é filho de Deus ou da genética, a discriminação é por parte da cor da pele
- Os princípios morais estão se acabando
- Existe preconceito sobre os inválidos

2. Anotações e reflexões dos adolescentes sobre o filme "Animatrix – I e II Renascer"

a) Grupo A – Sesé, Catatal, Tatá, Lika e Chamelet

→ No filme

- A máquina dominou o homem
- Elas teriam "um sentimento"
- Sem definição de tempo (imediato) o domínio das máquinas sobre o homem
- Presença de animais (máquinas)
- Homem serve de energia à máquina
- Máquinas de certa forma querem ser como os humanos
- Homem despreza a máquina
- Ausência de flora
- Homens destroem o céu para acabar com a fonte de energia das máquinas
- O grande conhecimento das máquinas e devido a esse conhecimento elas possuem o poder

→ Hoje

- O homem domina a máquina
- Máquinas servem para auxiliar o homem

- Animais diversificados
- A larva saindo da maçã indicava a podridão (o mal)
- Homem aprecia as máquinas
- Flora abundante
- Homem necessita do céu
- Religiões vivem em conflito

b) Grupo B- Mel, Espuma, Vassoura e Zezinha

→ No filme

- A ganância dos homens fizeram com que as máquinas se sobresaíssem. Os homens detinha o saber, mas a máquinas usaram o poder na medida em que os homens davam "espaço". Quando o robô atacou o seu dono, quando aconteceu a revolta do b16. Quando os homens quizeram acabar com todas as máquinas e as jogaram em valas, onde elas foram se desenvolvendo, criando uma nova sociedade. O filme mostra o sentimento de revolta. Também pode ser que elas já haviam sido programadas para tomar certas atitudes agressivas.
- Os homens tinham uma dependência quase completa das máquinas
- Cria-se um "cachorro" no qual não morrerá, e a afetividade vai ser eterna.

3. Anotações e reflexões dos adolescentes sobre o filme "Os doze macacos"

a) Grupo único- Catatal, Mell, Tatá, Zezinha, Lika , Espuma e Chamelet

→ No filme em relação aos dias de hoje

- O filme é muito escuro, pouca natureza
- Há uma passagem rápida do tempo
- A ciência não tem certeza, e nos outros filmes a ciência também não sabia ao certo o que estavam fazendo, até mesmo fora dos filmes ela não tem certeza
- A ciência busca conhecimento/ entender o passado para conseguir mais
- No filme o ar puro da superfície ficou contaminado pelo vírus, mas no subterrâneo onde esconderam os homens também é contaminado
- Meu tio diz que antes o tempo não passava. Hoje, está surgindo tanta coisa para fazer que estamos sufocados
- A máquina do tempo deles é rudimentar, atrasada. Hoje, já temos aparelhos mais sofisticados – Aparelho de ressonância magnética
- Relógio- tempo- repetitivo
- Círculo com macacos da abertura-mandalas-macacos em movimentos. Me deu a idéia de evolução- progresso-crescimento
- Será que ele usou o macaco porque ele é o animal mais próximo do homem?
- Estamos "presos" no nosso tempo presente – na rotina. E o futuro vai ser pior- trabalhar e estudar ao mesmo tempo
- A rotina de hoje tende a piorar no futuro
- O tempo ocioso é estressante

- Tenho a sensação de que no filme não tem Deus, não tem final do mundo, não acaba- A religião num âmbito pessimista. As pessoas vão acabando com o mundo, como em Animatrix

b) Tempestade de idéias que podem representam a discussão da temática

- Relógio
- Compromisso
- Correria
- Números
- Máquina do tempo
- Mudança de tempo
- Passagem dia-noite
- Tecnologia
- Todo dia trabalho
- Olhar o relógio toda hora
- Abrir e fecha uma porta
- Perguntar as horas o tempo todo
- Tomar banho- escovar os dentes
- Preocupação
- Despertador
- Mudança de comportamento
- Dia-noite

4. Anotações e reflexões dos adolescentes sobre o filme "Guerra dos mundos"

a) Grupo único- Catatal, Mell, Tatá, Zezinha, Lika , Sesé, Espuma e Chamelet

→ No filme em relação aos dias de hoje

- Na nova versão não aparece a religião envolvida com os extraterrestres. E também a relação se dá entre pai e filho e não entre um homem e uma mulher
- Na versão da década de 50 os cientistas aparecem mais, na nova são os militares. Discutimos na aula de História dessa semana o poder do presidente dos Estados Unidos na mídia. No filme novo é um homem que salva todo mundo, o Tom Cruise, pra mim isso é propaganda do governo, como se ele pudesse salvar a Guerra no Oriente Médio
- Se os militares e os governantes nunca apresentaram para nós o "corpo" de um E.T como vamos saber se eles são mesmo desse jeito
- Por que eles nunca apareceram? Não acredito que eles existam e nem que eles sejam mais desenvolvidos do que nós, a começar pelas mãos que eles têm.
- Os cientistas de hoje ainda não conseguiram nos dizer se estamos sozinhos ou não no sistema solar, sempre tem uma notícia nova que demente uma anterior. Volto a dúvida do filme os 12 macacos, o que muda? Os nossos cientistas estão sabendo o que divulgam ou ainda há uma grande especulação?
- O extraterrestre é aquele que não pertence a um lugar, ou seja, o diferente, não é preciso ir em outro planeta para encontra-los, há muita discriminação no nosso país e no mundo.
- Os efeitos especiais não decepcionaram, adequados para a época

5. Anotações e reflexões dos adolescentes sobre o filme "*Mad Max*- Além da cúpula do trovão"

a) Grupo único- Catatal, Mell, Tatá, Zezinha, Lika , Sesé, Espuma e Chamelet

→ No filme em relação aos dias de hoje

- Sempre vai ter equipamentos tecnológicos de acordo com a época em que se vive. Quando a roda de pedra foi inventada não tinha nada mais evoluído na época
- Em qualquer lugar e época tem que ter regras, bárbaras ou não elas procuram organizar a sociedade. Mas normalmente tem alguém que leva vantagem com elas. No caso do filme foram a Tina e o Master Blaster
- O filme também levanta a questão do meio ambiente e da água. Hoje tem muita campanha sobre o uso da água- sem desperdício, mas, as pessoas parecem que não se importam , ou, parece que não acreditam que ela realmente pode acabar.
- Agonia na luta dentro da cúpula do trovão, parece que não acaba nunca, os dois tiram cartas da mangas, armas, para continuar a lutar.
- O ser humano aparece vivendo como um porco, é difícil imaginar vivendo naquelas condições.
- Pela história do filme parece que faz tempo que aconteceu a explosão nuclear. Como deveria ter sido antes deles chegarem no desenvolvimento tecnológico precário que o filme mostra?